

II Socialização de Práticas Formativas  
da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM

Gerência de Formação Continuada da **Secretaria Municipal de Educação  
de Manaus**

7 a 11 de Novembro de 2016



Milton Melo dos Reis Filho  
Sheila Nunes da Silva  
(Organizadores)

**Título:**

Livro de Anais da II Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério 2016,

Milton Melo dos Reis Filho; Sheila Nunes da Silva (Org.)

**Capa, revisão e paginação:** Revista Mutações Ufam.

1ª edição: fevereiro de 2017.

**ISBN: 2178-7018**

## **Secretaria Municipal de Educação**

**Profa. Dra. Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt**

Secretária de Educação

**Prof. MSc. Euzeni Araújo Trajano**

Subsecretária de Gestão Educacional

### **COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO**

Profa. MSc. Rita Esther Ferreira de Luna (Semed/DDPM)

Rosane Xavier de Freitas (Semed/GFC)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Milton Melo dos Reis Filho – Semed

Prof. Dr. Renan Albuquerque Rodrigues – Ufam

Profa. Dra. Rosângela Siqueira da Silva – Semed

Profa. Dra. Sheila Nunes da Silva – Semed

Prof. MSc. Blás Torres

Prof. MSc. Filipe Misturini - Semed

Profa. MSc. Jolene da Silva Paula Cunha - Semed

### **COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

Profa. Esp. Suelen Barros (Semed/GFC)

Profa. Esp. Kátia Florêncio Nogueira (Semed/GFC)

Profa. MSc. Eirilúcia Souza da Silva (Semed/GFC)

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Aldemira de Araújo Câmara (Semed/GTE)

Ana Cláudia Sá (Semed/OFS)

Dalila da Silva Muniz (Semed/Tutoria Educacional)

Ellis Regina de Sousa Maciel (Semed/Educação Infantil)

Eirilúcia Souza da Silva (Semed/Ensino Fundamental 4º ao 9º Anos)

Giovanna Freire de Oliveira (Educação Indígena e do Campo)

Kátia Florêncio Nogueira (Semed/English For Kids)

Lucilene Pacheco Santos (Semed/Bloco Pedagógico)

Luisiane do Socorro Lopes Belém (Semed/EJA)

Maria do Carmo Barros Bernardes (Semed/OFS)

Maria do Perpétuo Socorro Araújo (Semed/Programa Ampliando Horizonte)

Maysa Girlane Araújo Amorim (Semed/PNAIC)

Michelle de Albuquerque Rodrigues (Semed/Diversidade)

Rita Esther Ferreira de Luna (Semed/DDPM)

Rosane Xavier de Freitas (Semed/GFC)

## APRESENTAÇÃO

A II Socialização das Práticas Formativas faz parte do Projeto de Formação Continuada de Professores da DDPM, setor da SEMED que tem a competência, de acordo com o Decreto no. 2.682, de 26 de dezembro de 2013, em seu Art. 39, inciso I, de: *Elaborar, implementar, coordenar e avaliar a Política de Educação Continuada do Magistério Municipal*. Nesse sentido, essa ação de formação continuada de professores, intitulada de **Socialização das Práticas Formativas** vem ao encontro do que está estabelecido no decreto supracitado.

No ano de 2016, a Socialização das Práticas Formativas da DDPM/SEMED dá um salto qualitativo em sua segunda versão, visto que através da parceria UFAM/DDPM/SEMED conseguiremos publicar, na revista *Mutações*, os trabalhos dos professores da rede pública municipal de Manaus que participaram do referido momento formativo, fato este que não foi possível realizarmos em 2015.

É importante deixar claro que ao longo de cada ano (e em todo tempo), a DDPM/SEMED é responsável em se articular com os diversos setores, com as DDZs (Divisões Distritais Zonais) e com os professores da SEMED para construir um projeto de formação continuada cada vez mais aproximado das escolas e de suas reais necessidades. Para perseguir essa articulação, a DDPM usa, essencialmente, duas estratégias de formação denominadas de: **formação em polo** (movimento em que os professores se deslocam para algum polo de formação, seja ele na DDPM, numa escola ou em qualquer outro lugar que comporte um quantitativo significativo de professores) e **formação em serviço** (movimento em que os professores formadores se deslocam para uma determinada escola, a fim de realizar uma formação *in loco*).

Dessa forma, durante os encontros de formação continuada, seja na formação em polo, seja nas formações em serviço, os professores das escolas são orientados a construir projetos que estabeleçam mudanças no cotidiano de suas salas de aula e, conseqüentemente, transformem os momentos de ensino/aprendizagem de forma significativa. Esses projetos, sob a orientação dos professores formadores, são apresentados/compartilhados na Socialização das Práticas Formativas da DDPM/SEMED, realizada ao final de cada ano.

Sendo assim, o momento da Socialização das Práticas Formativas é um momento em que os professores da rede pública municipal constroem e partilham conhecimentos, refletem suas práticas e reconstróem teorias. Acima de tudo e de

qualquer coisa, é um momento de auto formação, portanto estamos falando de um momento em que devemos olhar para nós mesmos e para o outro em busca de novos caminhos para a formação docente. É um momento de diálogo!

Chefe da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério  
Rita Esther Ferreira de Luna

**Organização e arbitragem científica da publicação do Livro de Anais da II  
Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional  
do Magistério**

**Milton Melo dos Reis Filho  
Sheila Nunes da Silva  
(Org.)**

Os textos publicados neste livro foram objeto de um longo processo de arbitragem científica que integrou a formação do Programa Científico da II Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério. A primeira fase deste processo começou com a aceitação pela parte da Comissão Científica do conjunto de Trabalhos propostos para a socialização, entre os meses de Setembro e Outubro de 2016. Ao Conselho de Política Científica, sob a coordenação de Milton Melo dos Reis Filho, coube o papel de análise, arbitragem e aprovação das propostas, tendo em conta a sua inserção no tema do evento e na proposta científica da socialização, assim como nos eixos temáticos orientadores do debate do evento:

- Linguagem
- Ciências Humanas
- Matemática
- Ciências Naturais
- Natureza, Sociedade e Aprendizagem na Educação Infantil
- Educação do Campo: Linguagens e Aprendizagens na Educação Infantil
- Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil
- A Música e Artes Visuais na Educação infantil
- Linguagem Matemática na Educação Infantil
- Linguagem Corporal na Educação Infantil
- Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
- Linguagens, Tecnologias e Recursos Midiáticos na Educação Infantil
- Tutoria Educacional

Para além deste critério, os temas dos 09 Grupos de Trabalho (GT) aceites pela Organização do evento e Coordenações dos vários segmentos de ensino (Educação Infantil, Bloco Pedagógico, 4º ao 9º Anos e Programa Tutoria Educacional) abarcavam o conjunto de eixos temáticos e os seus coordenadores eram membros da equipe de professores da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério.

Em Setembro de 2016 abriu-se o período de submissão de propostas de comunicação para os eixos temáticos aprovados. Neste momento iniciou-se o processo da chamada às duas formas de participação: ouvinte e comunicador. Ficou esclarecido que os trabalhos apresentados poderiam compor os Anais do Evento, desde que atendessem aos critérios de publicação do Resumo Expandido da Revista Eletrônica *Mutações* (qualis B-4), da Universidade Federal do Amazonas, devendo ser enviados para o e-mail indicado pelo professor formador até 15/10/2016, junto com os slides da apresentação oral. Quanto aos artigos completos, só seriam publicados mediante seleção e aceite da Comissão Científica da Revista *Mutações*, devendo ser enviados para o endereço eletrônico (mutacoesrevista@gmail.com).

Entre Setembro e Outubro, constituiu-se em cada segmento uma Comissão Científica própria para a recepção das proposições de trabalhos, inscrição e organização de acordo com os critérios estabelecidos pela Comissão Científica Geral do evento. A partir de então esta Comissão procedeu ao processo de arbitragem científica e seleção das comunicações enviadas.

Uma vez aceites pelos coordenadores do Segmento, todos os autores puderam submeter os seus textos para publicação neste *Livro de Anais da Socialização*, devendo para isso seguir as normas de publicação previamente estabelecidas. O prazo de recepção destes textos terminou a 12 de Dezembro de 2016. Recebemos nessa altura cerca de 25 resumos para publicação. A partir desta data, na qualidade de organizadores deste volume orientamos a verificação do cumprimento das normas de publicação estabelecidas, nomeadamente respeitando arquivo único em Word, sem imagens, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 (entre 2 a 5 laudas, no máximo), de acordo com as normas da ABNT.

Tendo em conta a inserção deste conjunto de resumos em propostas de debate explicitamente enviadas e avaliadas pelos coordenadores de cada segmento, optamos por organizar o *Livro de Anais da II Socialização de Práticas Formativas da DDPM* por eixos temáticos correspondentes aos Segmentos. Apenas um Segmento não teve nenhum artigo proposto para publicação. Consideramos assim que estamos perante uma publicação que respeitou a arbitragem científica e que pela amplitude de temas abordados constitui uma interessante entrada na riqueza da socialização de práticas formativas. Esperamos assim que a publicação seja útil não apenas como documento que acompanha a socialização, mas como referência para o conhecimento do trabalho

do corpo docente dos que atuam em seus respectivos segmentos de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

## **SUMÁRIO**

### **SEGMENTO: EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **GT1 – NATUREZA, SOCIEDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Horta Escolar: alimentação saudável desde a primeira infância à vida adulta

Raquel Xavier da Silva

Lívia Amanda Andrade

A horta e jardim florido, uma experiência de aprendizagem em classes multisseriadas

Ivanete Pereira de Souza

Valdileia Rodrigues da Silva

Ellís Regina de Sousa Maciel

#### **GT2 – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os meios de comunicação: trabalhando a oralidade na Educação Infantil

Elísia Filgueira de Almeida

Navegando no letramento na Educação Infantil

Izabel Silva Bragança Pinheiro

Ellis Regina Souza Maciel

#### **GT3 - LINGUAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil

Simone Helen Drumond Ischkanian

Ellís Regina de Sousa Maciel

### **SEGMENTO: 4º AO 9º ANOS**

#### **GT1 – LINGUAGEM**

A produção textual a partir da linguagem audiovisual: oficinas de curtas-metragens para leitura e produção de cartazes, poemas, roteiros, resenhas e sinopses

Ana Cristina Cavalcante Soares

Texto instrumental - Receitas culinárias

Joicylene Sabóia de Oliveira

Diversidade étnico-racial através da contação de histórias

Amanda Paula de Lima

Sheila Nunes da Silva

Suelen Falcão

## **GT2 – CIÊNCIAS HUMANAS**

Meu Primeiro Mapa Digital  
Renato Ferreira de Souza

Projeto Diversidade Religiosa  
Arlete de Bastos

A influência das propagandas na consolidação dos estereótipos de gênero  
Marcos Lucas Baraúna da Silva  
Michelle de Albuquerque Rodrigues

## **GT3 – CIÊNCIAS NATURAIS E LINGUAGEM**

Projeto Livro da Turma – Poemas  
Joicylene Sabóia de Oliveira

Facetas da Diversidade Cultural na obra de mestre Vitalino: oficina de animação em stop motion  
Luciana Pereira da Costa e Silva

O combate ao Aedes Aegypti – sensibilização da comunidade escolar através da elaboração de histórias em quadrinhos  
Luciana Evelyn Aquino de castro Ferreira

Reutilizar para não descartar  
Raimundo Rodrigues de Souza

Ciclo da vida e Sexualidade  
Maria do Socorro Ferreira da Silva  
Ana Cláudia Souza Silva

Utilização do jogo “Bingo Atômico” como estratégia de ensino sobre a estrutura do átomo e da tabela periódica  
Luciana Evelyn Aquino de Castro Ferreira

Diversidade Sexual, Gênero e Homofobia na Escola: reflexões para a construção de uma cultura de paz na escola  
MarisCleide Brito dos Santos  
Ticianara Araújo dos Reis

## **GT4 - LINGUAGEM**

Diretrizes e Programas de Jovens e Adultos no Sistema Público Estadual de Ensino do Amazonas (2010-2014)  
Maria Rutimar de Jesus Belizário  
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro

## **GT5 - MATEMÁTICA**

Jogos de Construção Interdisciplinar nos Anos Iniciais  
Dennys Gomes Ferreira  
Juraci Pessoa Santos

## **SEGMENTO: PROGRAMA DE TUTORIA EDUCACIONAL**

### **GT1 – TUTORIA EDUCACIONAL**

Vivências interativas e superação de conflitos interpessoais na Educação Infantil: um relato de experiência  
Michele Cleise dos santos Oeiras  
Vanusa Miranda Dinelly

Tutoria Educacional – uma experiência de formação em serviço no primeiro período da Educação Infantil  
Alessandra Pinheiro Ferreira  
Patrícia Andrade de Figueiredo

Formação em Serviço: experiências vivenciadas por um professor tutorado  
Bruno Luís de Alencar Carneiro

A maleta do futuro e os gêneros textuais: desdobramentos de um planejamento reflexivo  
Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca

## **SEGMENTO: EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **GT1**

#### **NATUREZA, SOCIEDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Mediadora: Profa. MSc. Ellis Regina de Sousa Maciel**

#### **HORTA ESCOLAR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA À VIDA ADULTA**

Raquel Xavier da Silva<sup>1</sup>

Livia Amanda Andrade de Aguiar<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda o tema da alimentação saudável desde a primeira infância à vida adulta das crianças do 1º período da Educação Infantil (EI) matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Caio Carlos Frota de Medeiros (CMEI), tema de extrema relevância em função da má alimentação das crianças devido as suas escolhas e gostos alimentares que estão sendo formados na primeira infância.

Temos como objetivo promover o incentivo à qualidade de vida por meio da alimentação saudável iniciada na primeira infância à vida adulta das crianças da EI. Para Silveira (2005, p. 3), “os primeiros anos de vida constituem uma das fases decisivas para a formação do ser humano”, por isso, a relevância em desenvolver bons hábitos alimentares nas crianças, oferecendo-lhes uma merenda de qualidade.

Ao olharmos os alimentos levados pelas crianças para consumir no CMEI notamos que os alimentos carecem de vitaminas e nutrientes benéficos a saúde e ao crescimento físico e intelectual. Durante a hora do lanche da EI visualizamos a preferência das crianças pelos alimentos industrializados que seus pais colocam em suas lancheiras. Desta forma, acreditamos que a merenda escolar pode ser mais atrativa à medida que realizamos atividades formativas no CMEI com as crianças e com os pais.

Nosso percurso metodológico envolve uma Sequência Didática (SD) e fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e em leis educacionais vigentes. A SD foi

---

<sup>1</sup> Professora na Secretária Municipal de Educação (SEMED). Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e em Psicopedagogia (Uniasselvi). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: raquelxavyer@outlook.com.

<sup>2</sup> Pedagoga na SEMED. Mestranda do Programa Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências em Espaços Não Formais (GEPENCEF/UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. Bolsista da CAPES. E-mail: lyvia\_amanda@hotmail.com

organizada com atividades que promoviam da roda de conversas ao cultivo, colheita e consumo das hortaliças na merenda escolar. As SD realizadas na horta do CMEI têm o potencial de promover conhecimentos científicos e estão dentro do que preconizam os documentos normativos da EI, a partir das atividades que introduziram as hortaliças cultivadas pelas crianças em sua própria merenda conseguimos promover a valorização da merenda escolar pelas crianças e pelos pais que também tiveram conhecimento de todo o processo.

## **METODOLOGIA**

Adotamos a pesquisa qualitativa para desenhar o percurso metodológico, especificamente a pesquisa participante que segundo Moreira (2011, p. 98) “é uma ação social em favor dos dominados” é uma metodologia que combina a pesquisa e a educação em uma ação social. Para a coleta de dados usamos a observação, as falas das crianças nas rodas de conversa e a SD, compreendida em seis momentos, no período de duas semanas.

O local desenvolvido foi no CMEI Prof. Caio Carlos Frota de Medeiros, localizado no Residencial Viver Melhor, funciona em dois turnos matutino e vespertino. O público são duas turmas do 1º período da EI uma do turno matutino e outra do turno vespertino, totalizando 48 crianças.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A SD é um termo usado na EI presente na Proposta Curricular da Educação Infantil (MANAUS, 2016, p. 48), que consiste na organização das atividades educativas em aulas sequenciais. Assim, para trabalhar com as crianças das duas turmas realizamos a sistematização das atividades em uma SD, usando como tema “Adoção de bons hábitos a partir de uma alimentação saudável”. Segundo os RCNEIs (1998), é papel da EI o cuidar e educar, ou seja, a criança nos CMEIs desenvolvem conceitos de higiene pessoal, de alimentação saudável e o lazer com o brincar voltado ao desenvolvimento integral da criança.

Foi possível observar que nas duas turmas com o total de 48 crianças distribuídas entre o turno matutino e vespertino, 32 delas não apreciavam as verduras e legumes que fazem parte da merenda escolar, retirando-as do prato na hora da refeição.

As principais merendas ofertadas que possibilitam a visualização dos vegetais pelas crianças são: risoto de frango com alface, sopa de feijão com batata, sopa de carne com cenoura, canja com couve, destes mencionados as 32 crianças retiraram de seus pratos a alface, batata, cenoura e a couve.

As práticas da roda de conversa na sala de referência foram desenvolvidas como uma maneira de amenizar a problemática, no entanto, não foi suficiente sendo necessário que saíssem do abstrato para o universo concreto (VIGOTSKY, 1998, p.112). Seguindo o que preconizam os RCNEIs (1998) no eixo Natureza e Sociedade que realizamos a SD abordando a alimentação saudável de forma prática e lúdica, as crianças foram o sujeito na etapa de construção do conhecimento, daquele momento em diante, a realidade começou a mudar.

No primeiro momento da SD realizamos a roda de conversa sobre a alimentação saudável e sua importância para a saúde e bem estar do ser humano, foram desenvolvidas as seguintes perguntas motivadoras: O que são as sementes? Como se cultivam as hortaliças? O que são as hortaliças? Após essas explicações fomos a horta da escola cultivar as sementes da alface, começamos orientando as crianças que as sementes são plantadas numa espécie de berçário com areia preta, que possui nutrientes e vitaminas para o seu desenvolvimento. As crianças realizaram as suas observações e descobertas sobre o processo de plantio dos vegetais.

No segundo momento da SD as crianças puderam observar o crescimento da alface, regando as sementes até surgimento das mudas, isso levou algumas semanas. Passadas essas semanas realizamos a terceira atividade, a transferência das mudas de alface do berçário para as garrafas *pet's*. A atividade proporcionou mais um contato direto das crianças com a natureza que iriam aguardar o momento de retirada, que só seria possível quando as alfaces estivessem prontas para o consumo, mas para isso precisávamos continuar aguando.

Quarta atividade realizamos a colheita. Quando finalmente chegamos nessa fase houve grande satisfação por parte das crianças ao verem a alface pronta para o consumo, causando grande expectativa para a hora da merenda.

Quinta atividade o consumo na merenda escolar das hortaliças que eles próprios haviam cultivado, colhido e entregue as manipuladoras de alimentos. Percebemos durante a merenda a vontade de consumir a alface e a mudança no hábito foi significativa, todas as crianças consumiram a alface.

Sexta atividade para concluir a SD foi a Feira de Ciências com o tema: Os Nove Benefícios da Alface. Realizamos experimento com a alface no suco verde, acrescentando a couve e frutas como o abacaxi, limão e a laranja. O suco verde foi produzido com as crianças e ao degustar tivemos 95% de aceitação por parte delas crianças e 100% dos adultos e professores que experimentaram durante a Feira de Ciência.

As crianças continuam cultivando hortaliças, pois percebemos, que o que não interessar, o que não atrair ou aguçar a curiosidade da criança não trará nenhuma experiência duradoura e fecunda para a vida das crianças.

## **CONCLUSÃO**

Concluimos que para o bom desenvolvimento das crianças precisamos mostrar a elas o que lhe faz bem. Neste trabalho elaboramos uma SD para desenvolver conceitos básicos de alimentação saudável. Outro dado importante está relacionado a alimentação das crianças que a partir da prática desenvolvida no CMEI houve mudanças na alimentação da escolar e familiar, passaram a aceitar as verduras e frutas que lhes são oferecidas.

Compreendemos que os espaços fora da sala de referência são ambientes capazes de promover o ensino na criança da EI desde que esteja associado a uma metodologia bem articulada entre os eixos e as atividades diversificadas.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MANAUS, Prefeitura de. **Proposta Curricular Educação Infantil, creche/pré-escola,** 2016.

MOREIRA, M. A. **Metodologia de pesquisa em ensino.** São Paulo. Ed. Livraria da Física, 2011.

SILVEIRA, M. G. **Avaliação do estado nutricional de crianças usuárias de creches públicas do Município de Lavras, MG.** Dissertação (Mestrado da UFLA). Lavras: UFLA, 2005.

VIGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo. Ed. Ícone, 1998.

## **A HORTA E JARDIM FLORIDO, UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS**

Ivanete Pereira de Souza<sup>3</sup>  
Valdileia Rodrigues da Silva<sup>4</sup>  
Ellís Regina de Sousa Maciel<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O homem é um ser social e interage com o meio onde vive. Dentre a diversidade de ambientes em que ele interage destacamos os espaços naturais que propiciam paz, harmonia, saúde e bem estar, quando bem cuidados. As escolas do campo encontram-se localizadas em áreas que possuem amplos espaços naturais, entretanto a preocupação com a limpeza ao redor dessas escolas, às vezes contribui para o vazio de plantas no entorno. Na intenção de minimizar este vazio e incluir os estudantes na/da realidade local quanto à Educação Ambiental, o projeto pedagógico desenvolvido em duas escolas do campo teve por intenção desenvolver práticas que valorizem a natureza e o cuidado com o meio ambiente, proporcionando bem estar aos que visitam e convivem no ambiente escolar, bem como a aquisição de diferentes aprendizagens em classes multisseriadas.

Os conhecimentos trabalhados com os estudantes se fundamentam nos documentos legais e teóricos sobre currículo e ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral do discente, dentre os quais destacam-se as DCNEI's (2009), a Proposta Pedagógico-Curricular (MANAUS, 2013) e os RCNEI's (1998). Neste aspecto se considera também, levar as crianças a demonstrar gratidão, respeito, cuidado e preservação com o local onde vivem e compartilham de vivências e experiências salutares.

O projeto que teve contribuições dos momentos formativos oferecidos pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério quanto à sistematização e organização dos dados descreve como as ações foram desenvolvidas nas escolas do

---

<sup>3</sup> Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Ensino Religioso e em Ciência da Religião.

<sup>4</sup> Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Educação Infantil.

<sup>5</sup> Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Pedagogia. E-mail: eregina.sousa@gmail.com

campo, destacando os recursos e materiais usados; expõe as decorrências adquiridas, acompanhadas de um olhar crítico; finaliza apontando os desafios e necessidades no processo ensino-aprendizagem para as classes multisseriadas.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em duas escolas municipais localizadas na área ribeirinha do município de Manaus-AM. Em uma escola se cultivaram hortaliças e em outra, plantas ornamentais. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e de campo por se fundamentar em aportes teóricos e legais que auxiliaram no entendimento e direcionamento para realização das ações pedagógicas. As técnicas utilizadas foram a observação direta sobre o envolvimento e participação dos estudantes da educação infantil ao ensino fundamental nas atividades propostas.

Considerando a característica determinante das classes multisseriadas, as diferentes faixas etárias dos estudantes, as atividades se desenvolveram em momentos distintos. A princípio foi realizada uma roda de conversas para sensibilização junto aos estudantes sobre a proposta de temática e sua intenção. Essa sensibilização se estendeu aos pais e/ou responsáveis das crianças e equipe escolar no sentido se estabelecerem parcerias para o desenvolvimento do projeto.

Na sala de referência as rodas de conversas com as crianças foram momentos contínuos, houve exibição de vídeos temáticos; Confecção de Origami de flores; Pesquisas; Desenhos e pinturas. Para o plantio: Preparo da terra; Aquisição de mudas; Plantio das mudas; Cuidado periódico com as plantas. O Projeto tem caráter de continuidade, desta forma se estabeleceu o início das ações sem definição do término.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Os diálogos realizados entre professores e estudantes contribuíram para a troca de conhecimentos e o desenvolvimento da oralidade, pois os estudantes questionaram, levantaram hipóteses e relataram as diferentes situações vivenciadas dentro e fora da escola. A Resolução n. 05 estabelece que,

o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental,

científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, art. 3º, 2009).

As atividades do Projeto Jardim Florido auxiliaram no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes bem como na revitalização das áreas verdes da escola. A horta e o jardim inseridos no ambiente escolar serviram como laboratório vivo que possibilitou o trabalho de diversos temas em educação ambiental e alimentar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e o estreitamento das relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperativo entre os agentes sociais envolvidos.

Os estudantes puderam atuar como responsáveis pela seleção das espécies a serem cultivadas, pela obtenção de mudas e sementes e pela sementeira, plantio e o cuidado com a horta e o jardim, bem como a análise da terra e adubo a serem utilizados. Eles puderam também realizar a colheita, a higienização e o preparo dos alimentos, com a supervisão dos adultos.

Tanto a irrigação das plantas em que os estudantes pegaram a água do rio que passa enfrente a Comunidade como as atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar matos, podar, regar não só constituíram como um ótimo exercício físico como representaram uma forma de aprendizado saudável e criativo, pelo contato com as coisas da natureza.

Além destas aprendizagens os estudantes demonstraram reflexão e mudança de atitudes voltadas para a valorização do ambiente escolar; Conhecimento sobre a diversidade de espécies vegetais existentes em sua comunidade; Conhecimento de si e autonomia; Desenvolvimento da oralidade e Conhecimento dos processos do plantio.

A participação dos gestores das unidades escolares foi e tem sido fundamental nesse projeto, pois eles têm exercido diferentes funções seja supervisionando o mesmo, auxiliando nas tomadas de decisões durante o projeto ou na resolução dos problemas que surgem. Eles atuam ainda realizando contato com especialistas para que possam colaborar com a execução do projeto.

Os professores como mediador do processo aprendizagem atuou/atua auxiliando e orientando os alunos no desenvolvimento das ações para manutenção da horta e do jardim. Elaborando e propondo metodologias interdisciplinares para abordagem dos conteúdos dispostos no currículo da educação infantil e ensino fundamental. Para Chaguri (2006, apud BORGES et al, 2014), a intervenção do professor deve ocorrer no momento certo, estimulando os alunos a uma reflexão, para que possa ocorrer a estruturação do conhecimento. Outros servidores das escolas, como

merendeiras, atuaram/atuam fazendo a higienização e preparo dos alimentos, além de auxiliar os alunos a escolher e preparar receitas que tinham, entre seus ingredientes, os alimentos cultivados na horta.

## **CONCLUSÃO**

A promoção da educação ambiental é um processo longo, muitas vezes árduo, com envolvimento de conquistas. Nesse processo são construídos e adquiridos valores e princípios que servirão de base ao longo da vida. São orientados por pessoas que persistem e acreditam que é possível contribuir para mudanças significativas relacionadas à preservação ambiental e ao respeito à natureza. O projeto possibilitou construção e reconstrução de conhecimentos, desta forma defende-se a necessidade de refletirmos sobre qual é nosso papel na natureza. O que somos para ela? O que devo fazer para amenizar os efeitos desastrosos provocados ao meio ambiente? O que devo fazer em sala de aula para preservá-la, bem como todo espaço escolar uma vez que em média permaneço durante quatro horas por dia neste ambiente? E, em minha casa? E na comunidade, o que devo fazer?

Esses questionamentos nos levarão a uma reflexão da postura que temos diante do meio ambiente em que vivemos. Consequentemente, os resultados surgirão a partir do momento em que passamos a nos sentir seres integrantes desse meio. Sem esse senso de pertencimento não nos conseguiremos sentir responsáveis pela preservação ambiental.

Tendo o projeto um caráter de continuidade as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental cultivarão temperos, verduras e legumes com partes comestíveis grandes e coloridas, de crescimento rápido e de fácil cultivo (alface e rabanete, por exemplo); as turmas de educação infantil serão responsáveis pelo cultivo e cuidado das mudas das plantas ornamentais no jardim.

Interação e fortalecimento do trabalho em equipe são necessários para o bom andamento das ações pedagógicas dentro do contexto escolar. Trabalhar os conhecimentos de forma interdisciplinar é uma prática que atende a necessidade das classes multisseriadas. Desta forma o professor de qualquer área pode e precisa desenvolver possibilidades de aproximação do aluno com os conhecimentos das ciências naturais no processo ensino-aprendizagem. Pensar em uma intervenção pedagógica é um dos caminhos mais coerentes de alcançar os objetivos satisfatórios

relacionados à educação ambiental. O desenvolvimento de projetos, relacionados às questões ambientais como integrante de todas as áreas do conhecimento deve ser uma das prioridades em todas as escolas e níveis de ensino desde a educação infantil. Enfim, é preciso promover uma interação dialógica, estimulando o comprometimento e participação dos estudantes em todas as ações pedagógicas, bem como de todos os demais sujeitos que interagem no espaço escolar.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, Cristiane Souza; RAMOS, Átila Silva; AMORIM, Kaline Prates. **A importância do ensino de Ciências de forma prática e lúdica na Educação Infantil**. Santa Maria/RS, Brasil, Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). 30 de julho a 01 de agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, AM: SEMED, 2013.

**GT2**  
**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**Mediador(a): Profa. Esp. Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho**  
**Prof. Esp. Helane Mary Prado**

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:**  
**TRABALHANDO A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Elísia Filgueira de Almeida<sup>6</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência tem sua origem no CMEI Prof<sup>a</sup> Ângela Maria Honorato da Costa. Escola da rede Municipal de Manaus-SEMED. O CMEI é um espaço de educação infantil que privilegia o livre brincar como expressão da subjetividade, como meio de formar conceitos sobre valores como afetividade, cooperação, fraternidade e entre outros que juntos ajudam a formar um ser humano integral e autônomo. Durante todo o ano letivo, procura-se integrar as atividades do CMEI ao contexto em que a criança está inserida, propondo a ela um momento de prazer no ato do desenvolvimento da linguagem aliado às significações que pode criar e recriar do mundo enquanto desenvolve as atividades através de recursos pedagógicos.

A Escola onde essa proposta foi desenvolvida prioriza a Educação Infantil, com alunos de 03 a 05 anos e, por isso o trabalho realizado com as crianças está relacionado com suas experiências, além de respeitar e considerar os conhecimentos que traz do espaço extraescolar como indicador de sua sociabilidade e de como se relaciona com os acontecimentos reais que ocorrem em seu cotidiano. A proposta busca propiciar momentos de aprendizagem significativa através de recursos lúdicos que desenvolva a oralidade dessas crianças, incentivar que a criança se desenvolva por meio da comunicação e, assim, melhorar a relação da criança com o mundo através da oralidade.

A linguagem oral exerce função essencial no desenvolvimento e aprendizado cultural das crianças. No uso desta linguagem ela formará opinião sobre as coisas, expressará seus sentimentos e pensamentos, buscando atribuir sentido no que realiza motivada pelos resultados obtidos.

---

<sup>6</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas em 2011. Especialização em Psicopedagogia pelo IDAAM/ NASSAU 2014. Cursando Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

O trabalho pedagógico buscou garantir nas turmas de educação infantil conversação diária, músicas cantadas, leitura e audição de histórias, e outros os quais promovem o desenvolvimento e a aprendizagem.

A capacidade de desenvolvimento de linguagem nas crianças é marcada pelas possibilidades de trocas verbais e discursivas e o adulto ou o professor tem uma função importante nesse processo no âmbito escolar, podendo promover uma série de atividades para essa evolução (RONCADO & LACERDA, 2005).

Uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante (RCNEI BRASIL, 1998). Os aspectos experienciais trabalhados foram: a linguagem falada e a escrita, buscando explorar as diversas formas existentes. Uso de diversos elementos de linguagem oral, escrita e visual para estabelecer interações, como: jornal impresso, revistas, telefone, computador. Inserção do alfabeto de imprensa e cursivo

## **METODOLOGIA**

Para a construção desse objeto tomou-se como base a proposta de Amante e Morgado (2001), que define que a construção de um Objeto de Aprendizagem é realizada a partir de quatro etapas, sendo elas, (1) a concepção do projeto, ou seja, definição, delimitação do conteúdo que será elaborado; (2) o planejamento, momento no qual buscam-se os aportes teóricos, além de sua estruturação; (3) a implementação, com a construção do objeto em si; e, (4) a validação.

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa caracterizada como estudo de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Trata-se, assim de uma pesquisa qualitativa, pois parte da observação dos fenômenos e dos sujeitos a partir do meio histórico e social em que estão inseridos e são produzidos. Assim, caracteriza-se por ser uma pesquisa em que o pesquisador coleta dados emergentes, tendo como objetivo o desenvolvimento de temas a partir desses dados (CRESWELL, 2007). Por estudo de caso, entende-se como uma investigação empírica que, de acordo com Yin (2005, p. 32), (1) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, e (2) seus limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Esses estudos permitem que suas escritas possam ser conduzidas e desenvolvidas por diversos motivos, podendo incluir casos individuais ou generalizações amplas baseadas em evidências. Essa técnica de pesquisa pode ser caracterizada como um recurso na

compreensão no processo de representações sociais, comportamentos e percepções de determinados grupos. Os recursos utilizados para realização do trabalho foram: Jornais impressos, Revistas impressas, Computador, TV, Rádio, Quadro Branco, Papel A4, Lápis de cor, entre Outros.

O trabalho foi desenvolvido através de conversa informal sobre a importância dos meios de comunicação social, Comparação dos nomes dos meios de comunicação, Roda de história e/ou exposição oral sobre: Os meios de comunicação, Relação entre os meios de comunicação social existente em nossa comunidade, Tipos de profissionais da área de comunicação e as várias formas de se comunicar. Trabalhamos também com Leitura de imagens e símbolos, Produções escritas. Para finalizar a proposta de trabalho realizamos uma Culminância das atividades realizadas.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A proposta realizada revela fatos importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores no cotidiano escolar. A partir dos objetivos estabelecidos as crianças tiveram: Conhecimentos de vários meios de comunicação, os tipos de profissionais que atuam nessa área, interagiram com várias formas de se comunicar, desenvolvimento da oralidade através da leitura de imagens e audição de histórias, trocas de experiências entre os grupos, registros através da escrita, desenvolvimento da coordenação motora. Dessa maneira, é evidente a influência que os meios de comunicações possuem, e podem ajudar na construção da identidade de crianças e nos modos de ser criança na contemporaneidade.

## **CONCLUSÃO**

O objeto de “Os meios de comunicação: trabalhando a oralidade na educação infantil” busca alertar os professores para o uso dos diversos meios de comunicação, inclusive o computador, pelas crianças na sala de aula. A partir disso, apresenta os resultados da proposta pedagógica realizada com crianças do 2º período de educação infantil que constata que a utilização dos diversos meios de comunicação podem sim auxiliar no desenvolvimento tanto da oralidade quanto da escrita, inclusive na coordenação motora. Muitos ainda acreditam que é impossível conciliar educação de qualidade com o uso das tecnologias, sabe-se que, de certa forma, essa visão é fruto de

uma educação que segue padrões determinados de escolarização, não abrindo espaço para práticas diferenciadas e que estejam de acordo com as vivências dos alunos.

Percebe-se, assim, o quanto a cultura escolar, na determinação de práticas e modos de transposição didática, comportamentos e normas sociais realizadas na escola, dificultam a disseminação de diferentes métodos e recursos.

## **REFERÊNCIAS**

AMANTE, Lúcia e MORGADO, Lina, (2001). **Metodologia de Concepção e Desenvolvimento de Aplicações Educativas: o caso dos materiais hipermedia**. In: Revista Discursos: língua, cultura e sociedade, Portugal, v. 3, n. especial, p. 27-44.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC /SEF, 1998, v. 3.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam: das crianças de rua à criança cyber**. Petrópolis, RJ: Vozes. Porto Alegre, 2005

MCLUHAM, M. **Os meios de comunicação – como extensões do homem**. 3. ed. São Paulo: Cutrix, 2005.

MEDEIROS, C. **Vôo mágico**. 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2009.

RONCATO, C. C.; LACERDA, C. B. F. **Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.31, nº 2, p. 215-223, ago. 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2013.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: Educando na era digital**. Porto Alegre, Artmed. 2009

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## NAVEGANDO NO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabel Silva Bragança Pinheiro<sup>7</sup>  
Ellís Regina de Sousa Maciel<sup>8</sup>

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea ter o domínio da leitura e escrita é visto como questão de cidadania, pois estes ampliam horizontes e promovem a inclusão. Pensando nesta amplitude e em oportunizar experiências significativas no processo ensino – aprendizagem das crianças da Educação infantil de uma Escola Municipal de Manaus-AM o projeto buscou desenvolver a partir da linguagem oral e escrita atividades que abordam a importância dos nutrientes presentes nos peixes e frutos da região Amazônica e que promovem uma vida saudável.

Além da promoção da vida saudável considera-se relevante sensibilizar as crianças quanto aos cuidados e preservação do meio ambiente, a partir do conhecimento sobre os tipos de frutos e espécies de peixes existentes nas florestas e rios amazônicos. Estimular o processo de aprendizagem de forma dinâmica, prazerosa e lúdica, trazendo à tona problemáticas ambientais e sociais (preservação, fome, não desperdício de alimentos, etc.), é, indiscutivelmente, um dos grandes desafios para a educação infantil de nosso país.

Para auxiliar as instituições e educadores de/a Educação Infantil a superarem esses desafios as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI's (2009), assim como a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da Semed/Manaus-AM (2013) preconizam uma ação pedagógica norteada pelos eixos interações e a brincadeira onde se desenvolvam atividades diversificadas que visam o desenvolvimento integral da criança. Fundamentado nestes aspectos legais, nas contribuições das experiências formativas desenvolvidas no espaço de formação continuada da Secretaria Municipal de Manaus – Semed, e em documentos didáticos e paradidáticos se oportunizou experiências e vivências significativas às crianças da escola supracitada.

---

<sup>7</sup> Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM, com graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

<sup>8</sup> Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Pedagogia. E-mail: eregina.sousa@gmail.com

Desta forma, situar um direcionamento a respeito do que se pretendia alcançar no desenvolvimento do projeto foi crucial. Para tanto se estabeleceram objetivos os quais orientaram as ações que desenvolvidas e analisadas estão apresentadas ao longo deste trabalho. Nestes registros se discorre sobre os caminhos trilhados ao longo do projeto com suas especificidades, assim como as diferentes interações vivenciadas pelas crianças as quais possibilitaram o desenvolvimento da oralidade e a construção de novos conhecimentos. Em fechamento se destaca os pontos relevantes do trabalho e as necessidades urgentes.

## **METODOLOGIA**

O campo de pesquisa foi uma Escola Municipal na Zona Oeste da cidade de Manaus, que oferece ensino da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. Os sujeitos envolvidos foram crianças da educação infantil, pré-escola. Procedimentalmente o trabalho bibliográfico e de campo coletou dados a partir da observação direta nos espaços de interação. Considerou-se para o desenvolvimento das atividades as orientações dispostas no documento norteador da ação pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM para a educação infantil. “Existem atividades cuja realização se configura indispensável no cotidiano das rotinas das Creches e Pré-Escolas. [...] as atividades diversificadas, as brincadeiras livres e orientadas, as leituras e contações de histórias” (MANAUS, 2013, p. 50).

As atividades diversificadas consistiram na interação e socialização das crianças através da contextualização dos livros: “Fábulas e Apólogos da Amazônia” das autoras amazonenses Barbosa e Barbosa (2014) e “As Frutas do meu quintal” de Peixoto (2010); dos jogos criados em sala de aula decorrente da necessidade de fixar o aprendizado sobre o reconhecimento das letras do nome da criança, das frutas, e dos peixes regionais; roda de conversas sobre a importância dos sucos e doces feitos a partir das cascas de frutas; prática da oralidade usando a técnica de debates em que uma criança falava e outra ouvia; e reunião com os pais para tornar conhecido o desenvolvimento do projeto, bem como a ênfase sobre a importância da participação e iniciativa destes nas atividades realizadas pelas crianças dentro e fora da escola.

Outras atividades, recursos e materiais didáticos utilizados para o alcance dos objetivos foram: audição do CD e exibição em slides sobre a história infantil amazônica “O Cardinal e o Acará Disco”; Pesquisas; Reprodução das histórias pelas crianças

através de desenho, dobradura, pintura, recorte e colagens, jogos direcionados, culminância para socializar os conhecimentos construídos.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

As DCNs (2009) no Art. 9º, inciso III estabelecem que as práticas pedagógicas devem “possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. Na aplicação do trabalho pedagógico que procurou oportunizar as crianças diversas e diferentes atividades obtivemos por meio da contextualização dos livros de histórias amazônicas a participação das crianças de forma espontânea. Ao longo dessa atividade elas manifestaram curiosidade e questionaram detalhes sobre as espécies vegetais e animais.

A curiosidade das crianças levou a necessidade de aprofundar ainda mais o tema estudado, por isso foram criados jogos didáticos os quais ajudaram no aprendizado sobre o reconhecimento das letras do nome da criança, das frutas, e dos peixes regionais. Neste sentido Ibidem (2009) no Art. 9º, inciso I acrescenta que é necessário oportunizar as crianças experiências que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade [...]”.

A roda de conversas, atividade indispensável na rotina infantil, oportunizaram o desenvolvimento da oralidade e a manifestação dos conhecimentos sobre o tema. Durante as rodas de conversas as crianças conversavam e ouviam a professora e os colegas falarem sobre as espécies vegetais e animais que conheciam ou possuíam em casa, falavam sobre a importância dos sucos e doces feitos a partir das cascas de frutas; uma fala que resultou da participação efetiva dos pais nas atividades de pesquisa desenvolvidas com as crianças dentro e fora da escola. Para essa participação o diálogo foi fundamental, pois sem ele a família não teria conhecimento sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola e entendido seu papel social na educação de seus filhos.

Outras aprendizagens foram percebidas na interação com as crianças: o reconhecimento delas sobre os sabores dos sucos e doces das cascas das frutas; participação nas tomadas de decisões e responsabilidades em grupo; representação das frutas e peixes utilizando desenho e dobraduras, colagem com mosaicos, priorizando a

criação em detrimento dos desenhos prontos. Nestas aprendizagens ficam evidenciados os princípios éticos, políticos e estéticos que precisam ser respeitados quando se pensa ações pedagógicas para crianças.

Assim como as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil o referencial curricular para a educação infantil (BRASIL, 1998) também orienta para uma ação pedagógica com uso de diferentes linguagens. Além da linguagem oral escrita, outras linguagens foram trabalhadas no desenvolvimento deste projeto: a musical, na qual se trabalhou com as crianças a entonação musical com jogos e dinâmica: salada de frutas e, produção de som com o próprio corpo; na matemática se fez a utilização dos números para relacionar com a quantidade de frutas e peixes, comparação de números, cores, e agrupamentos dos objetos e materiais existentes no tema abordado; tecnológica na qual se fez exibição de vídeo e audição de músicas sobre as vitaminas das frutas, Cuidado com o Corpo, Saúde e bem-estar. Filmagens com Críticas Televisivas e Convergência Tecnológica.

## **CONCLUSÃO**

Através deste trabalho foi possível construir aprendizagens e compreender a importância de um planejamento pedagógico que considere o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, sensorial e intelectual.

A utilização de diferentes recursos e materiais possibilitaram o desenvolvimento e aprendizagens das crianças de forma significativa, pois elas puderam manifestá-los nos registros, na participação efetiva durante as diversas atividades realizadas na escola. Também se destaca nesse processo de aprendizagens a relação estabelecida com a família, pois a participação desta nas pesquisas com as crianças enriqueceu a mediação dos conhecimentos.

O reconhecimento e apoio da equipe técnica escolar (pedagogo e gestor), assim como a parceria com as demais professoras da Educação Infantil, da escola fortaleceu a caminhada rumo ao alcance dos objetivos. Desta forma conclui-se que o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil é complexo por envolver diversos aspectos, diferentes linguagens, porém necessários à construção de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Creuza Ferreira, SILVA, Adriana Ferreira Barbosa. **Fábulas e Apólogos da Amazônica**. Manaus: Valer, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. (\*) Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília, 1998. V. 3, p. 151 – 152.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, AM: SEMED, 2013.

PEIXOTO, Ana. **As frutas do meu quintal**. Manaus, AM: Valer, 2010.

**GT3**  
**LINGUAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**Mediadora: Profa. MSc. Maria Goreth da Silva Vasconcelos**  
**Profa. MSc. Suelen Coelho de Lima**

**O LÚDICO: JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA  
CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>9</sup>  
Ellís Regina de Sousa Maciel<sup>10</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

A introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido a influencia que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Desta forma a intervenção dos educadores é um fator primordial no processo do ensino e aprendizagem, além da interação social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal [...]”.

---

<sup>9</sup> Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM, com graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFAM. Especialista em Educação Infantil pela UFAM e em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Universidade Gama do Rio de Janeiro. Cursando Neuropsicopedagogia pela UCAMPROMINAS MG. Cursando pós-graduação em Inclusão e em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas da abordagem TEACCH. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos.

<sup>10</sup> Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Pedagogia. E-mail: eregina.sousa@gmail.com

Em consideração a proposta supracitada este trabalho teve por intenção demonstrar a importância da inserção do lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil, como um modelo prático de vivência e de uma pedagogia escolar transformadora num exercício do aprender infantil, a partir dos aspectos experimentais estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI's (2010) e (MANAUS, 2013).

Para uma aprendizagem eficaz é preciso que a criança construa o conhecimento e assimile os conteúdos. Na infância o ensino deve ser mediado de maneira lúdica, para a criança adquira um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento de sua inteligência, já que ele se modifica de ato puramente transmissor ao ato transformador, em ludicidade, denotando-se, portanto em jogos e brincadeiras.

Ao longo desse trabalho são apresentados os processos vivenciados com as crianças, bem como os resultados e discussões teóricas das atividades lúdicas desenvolvidas e que possibilitaram diferentes aprendizagens. Também se descreve as percepções pessoais sobre o desenvolvimento do trabalho.

## **METODOLOGIA**

O trabalho desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI da cidade de Manaus-Am caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois buscou fundamentação em teóricos que discutem sobre o brincar, jogos e ludicidade na educação infantil, bem como nos aportes legais nacionais e locais que trazem diretrizes para a prática pedagógica na infância.

Fizeram parte dessa pesquisa as crianças da pré-escola com as quais foram direcionadas as observações diretas. Estas observações consistiram em verificar como as crianças agiriam quando realizassem as atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras, pois estes foram desenvolvidos em consonância com os aspectos experimentais proposto no currículo da educação infantil.

As atividades foram diversas, as crianças usaram os jogos educativos do Programa de Ensino Sistematizado das Ciências - PESC, disponíveis no acervo pedagógico da escola; jogos e brinquedos construídos com as crianças a partir de sucatas, brinquedos educativos e brinquedos afetivos, livros de brincadeiras folclóricas regionais, corporais, de conhecimento de mundo.

O diálogo entre escola e família foi outro ponto relevante no projeto, uma vez que estabelece segurança e bem estar entre pais e filhos, em todas as fases da vida. Na escola a roda de conversa esteve presente em todas as ações desenvolvidas com as crianças, pois se entende que a oralidade é uma característica própria das crianças e que elas aprendem durante quando questionam os fenômenos e descrevem suas experiências.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Na Educação Infantil, educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas mediar os saberes necessários, para que a criança possa tomar consciência de si mesmo e da sociedade. Educar também é oferecer diversas possibilidades para que a criança possa escolher caminhos compatíveis com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Neste sentido se oportunizou as crianças do CMEI diversas possibilidades lúdicas nas quais elas participaram ativamente de sua aprendizagem, seja construindo os brinquedos, discutindo as regras do jogo ou propondo soluções para resolvê-los.

Os resultados alcançados aqui apresentados demonstram que o uso dos jogos, os brinquedos e as brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos na aprendizagem, encarados de forma séria oportuniza ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagens coesas em múltiplos aspectos experimentais.

A roda de conversas, prática imprescindível na educação infantil fez parte de diferentes momentos. Durante essas atividades as crianças se expuseram e ouviram os demais colegas sobre as situações diversas vivenciadas dentro e fora da escola. Entende-se que esta atividade contribui para sua aprendizagem, as crianças se expõem, ouvem e discernem valores escolares, familiares e sociais, os quais lhe ajudarão na tomada de decisões nos diferentes contextos. A Resolução nº 05, que fixa as diretrizes curriculares para a educação infantil fundamenta a atividade proposta às crianças, segundo este documento,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (art.4º, 2009).

Neste sentido a ludicidade compôs o repertório de ações, uma vez que se acredita que quando as crianças aprendem brincando estão melhores preparadas para descobrir em si mesmas suas potencialidades para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, observar e encontrar com os seus próprios olhos as possibilidades para desenvolver a autoconfiança para novos conhecimentos.

A construção dos jogos e brinquedos (que possui significados próprios na brincadeira e conseqüentemente para a formação humana, desenvolvimento e a aprendizagem da criança), foi realizada de forma coletiva. (ISCHKANIAN, 2013, p.05) afirma que,

A introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos, quando usado de maneira correta, poderão oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagem em múltiplos aspectos.

Em todo processo de construção dos brinquedos e das brincadeiras se observava a criatividade, o interesse e motivação das crianças. Processos de aprendizagem que são tão importantes, quanto à alimentação, higiene e saúde que são vitais para o desenvolvimento do ser humano, a brincadeira com ponto relevante, pelo fato de construir uma base emocional e cognitiva, que auxiliará na tomada de decisões futuras. A ação do “jogar e do brincar” levam a criança a experimentar, descobrir, inventar, aprender e desenvolver o pensamento e a concentração, além da satisfação de brincar com objetos criados por elas próprias. “Só brincando é que ela vai começar a perceber o objeto não da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse” (BOMTEMPO; KISHIMOTO, 2000, p. 61).

Ainda como resultado das ações destaca-se a participação efetiva dos pais e responsáveis pelas crianças que estiveram auxiliando a aprendizagem delas crianças em casa e na escola. Isto se obteve a partir da sensibilização feita nas reuniões em que foi apresentado o foco do projeto e a necessidade dessa parceria.

## CONCLUSÃO

Conclui-se a partir das evidências que o lúdico na educação infantil é o exercício do aprender de forma prazerosa e significativa, e desta forma é de suma importância que os educadores proponham desafios e incentivem a participação coletiva infantil nas diferentes atividades. O lúdico desde os mais funcionais até os de regra, os jogos e as brincadeiras proporcionam experiências, possibilitando a conquista e a formação da identidade infantil.

Como educadores, podemos constatar por meio de uma holística pedagógica, que a criança brinca daquilo que vive. Ela extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia, portanto, as crianças, que tem a oportunidade de brincar e jogar, estão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes dentro do contexto escolar e social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Entretanto, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

## REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Organizadora). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4ª. Edição. São Paulo; SP. Editora Cortez, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O Significado do Jogo, Brincadeira e do Brinquedo no Desenvolvimento e Formação da criança na Educação Infantil.** (2013) Disponível em: <[www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=MhoHVur3K5Td8gfX-KKABQ&gws\\_rd=ssl#q=osignificadodojogobrincadeiraedobrinquedonodesenvolvimentoeformacaodacriancanaeducacaoinfantil](http://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=MhoHVur3K5Td8gfX-KKABQ&gws_rd=ssl#q=osignificadodojogobrincadeiraedobrinquedonodesenvolvimentoeformacaodacriancanaeducacaoinfantil)> Acesso em: 12 de dezembro de 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil.** Manaus, AM: SEMED, 2013.

**SEGMENTO: 4º AO 9º ANOS**

**GT1**

**LINGUAGEM**

**Mediador(a): Profa. MSc. Jolene da Silva Paula Cunha**

**Prof. MSc. Blás Torres**

**Profa. Esp. Kátia Florêncio**

**A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL:  
OFICINA DE CURTAS-METRAGENS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE  
CARTAZES, POEMAS, ROTEIROS, RESENHAS E SINOPSES**

Ana Cristina Cavalcante Soares<sup>11</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A linguagem audiovisual é um recurso que por natureza amplia sua aplicabilidade como meio didático diferenciado por ser percebido pelos sentidos da audição e visão simultaneamente. Neste sentido a brevidade aparece como forte aliada, pois facilita momentos de leitura, reflexão e produção de textos na sala de aula não só escritos, mas audiovisuais também.

O curta-metragem é, para todos os efeitos, um filme, uma forma breve de expressão audiovisual, com início e fim, unidade temática e com altíssima coerência e coesão interna (NATIVIDADE, 2012). O curta-metragem cinematográfico equipara-se ao conto na literatura ou o haicai na poesia; trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem. É um momento curto em que o público quer saber o que vai acontecer no segundo seguinte, mesmo que nesse espaço de tempo efêmero o personagem tenha passado por uma vida inteira. (MOLETTA, 2009, p17).

Entende-se que a formação continuada para professores e feita de uma forma consistente como foi a de Língua Portuguesa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, contribuiu não só para a troca de experiências entre docentes tão necessária, cujo o foco foi a reflexão teórico-prática, mas para a escolha do tema desenvolvido de tal relevância discutida nos encontros formativos.

---

<sup>11</sup> Professora licenciada em Letras – Língua Portuguesa, especializada em Metodologia do Ensino Superior e Literatura brasileira moderna e pós-moderna, pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente leciona da Escola Municipal Vicente de Paula. E-mail: soares.anacrist@gmail.com

Nesta perspectiva, foi desenvolvida uma oficina de produção fílmica de curta duração e partir dela, foram produzidos textos escritos e audiovisuais para posterior socialização.

O avanço e a democratização da tecnologia permitiram que a linguagem penetrasse em todas as camadas sociais. Hoje, montar um grupo ou núcleo de cinema é tão simples quanto montar um grupo teatral. Sempre há alguém querendo contar uma história. (MOLETTA, 2009, p17.).

Tendo em vista a dificuldade apresentada para escrever a partir de um texto escrito, bem como o cenário midiático no qual os alunos estão inseridos é que optou-se por intensificar a leitura e produção textual por meio da linguagem audiovisual.

## **METODOLOGIA**

A prática didática foi realizada de acordo com a aprendizagem significativa, uma vez que para que haja conhecimento novo é necessária uma predisposição para aprender. O grupo de estudantes é motivado por algo que faça sentido proposto pelo professor, o que o faz ressignificar e ampliar o conhecimento prévio.

Segundo Ausubel, citado por Moreira (1999, p67.), a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos.

A atividade baseada na linguagem audiovisual também articula-se em memórias e conceitos herdados e aprendidos.

Somos dotados da capacidade de sintetizar informações. A memória de tudo que vivenciamos e o conhecimento que adquirimos ao longo da vida nos permitem fazer associações entre as informações aprendidas pelos sentidos e os conceitos que formamos na mente. O cinema trabalha fundamentalmente com o mecanismo de aprender (pelos sentidos), de utilizar a memória e nossas ideias das coisas (conceitos já formados) e de concluir a experiência proporcionada pelo filme ou vídeo (MOLETTA,2009,p29).

Desse modo foi feita uma oficina de pré-produção, produção e pós-produção de um curta-metragem com a técnica em Stop Motion com alunos de 9º ano do ensino fundamental do turno vespertino da Escola Municipal Vicente de Paula. A partir da

unidade três do livro didático de Língua Portuguesa, adotado pela escola, foram vistos conceitos, feitas análises estruturais e pesquisa de gêneros textuais ligados ao texto audiovisual tais como: sinopses e resenhas de filmes favoritos, para leitura em voz alta dos textos escolhidos em sala de aula.

Após esta etapa, também foram exibidos curtas com temáticas variadas com intuito de promover o debate acerca dos temas, função social, entre outros assuntos e, sobretudo, para motivar o grupo a produzir textos escritos e audiovisuais.

As equipes formadas elaboraram roteiros, cartazes de suas produções. Ocorreu ainda, para valorização da participação de todos, a produção escrita de poemas com a escolha da temática e do objetivo feitos pelas turmas. Com o resultado dos trabalhos desenvolvidos foi possível expor alguns dos poemas na Mostra Cultural ocorrida no dia 25 de agosto de 2016. No entanto, os textos audiovisuais foram apreciados apenas em sala de aula.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A aplicabilidade desta sequência didática tornou-se eficaz, pois proporcionou maior envolvimento dos partícipes, desde os encontros formativos direcionados aos professores, como também a aceitabilidade das práticas desenvolvidas pelos alunos. Segundo Moletta (2009), a sociedade aos poucos se dá conta da importância da videoprodução, uma vez que qualquer pessoa pode produzir um vídeo expressando suas ideias, críticas e sentimentos sobre a realidade em que vive e divulgá-los ao mundo desde que com responsabilidade, pois é uma possibilidade até mesmo em máquinas fotográficas e celulares.

Os resultados mostraram-se satisfatórios em sua maioria no sentido de possibilitar maior volume de leitura e conhecimento de estruturação de gêneros textuais diversificados, assim como suas condições de produção e comunicabilidade. A produção textual escrita também mostrou-se mais consistente e variada neste processo dialogal com o texto audiovisual, porém ainda com uma certa resistência ao modelo coletivo de produção autoral. Portanto, tornam-se necessárias iniciativas que consolidem o protagonismo do aprendiz que o façam reconhecer e assumir seu potencial para fortalecimento de sua formação para a vida.

## CONCLUSÃO

Embora a ideia original tenha sido a produção audiovisual como produto final, todo o processo foi importante para os resultados obtidos de maneira tal que foi vivenciada a prática escrita em suas funcionalidades: a criação (o que escrever), a objetividade (para que escrever), a destinação (para quem escrever).

A reflexão, a troca de experiências dos diferentes autores, uma metodologia contextualizada e diferenciada foram caminhos acertados de modo a favorecer a busca de resultados reais de aprendizagem.

É imperativa a experimentação de linguagens alternativas, bem como recursos tecnológicos acessíveis que facilitem o fazer pedagógico com objetivos e alcances maiores, rompendo atividades estanques meramente repetitivas. A produção audiovisual ajudou a potencializar o melhor uso da língua e mostrou-se eficaz e acessível ao uso das tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem atual. Mas, sobretudo, indicada ao pleno uso não só em nível de ensino fundamental, como encontrado em artigos científicos consultados usada outros níveis de ensino.

Entende-se a singularidade do apreender individual de modo a respeitar esses estilos peculiares, mas a interação entre os envolvidos é eficaz na resolução de problemas e na compreensão dos limites cognitivos e contextuais de cada realidade. Neste sentido, a formação para a vida precisa estar sensível aos meios pelos quais busca isso.

## REFERÊNCIAS

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 3. ed. – São Paulo: Summus, 2009.

MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NATIVIDADE, C. **Curta-metragem e a experimentação da linguagem**. Sesc TV, São Paulo, n. 84, março. 2012. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/> Acesso em: 5 out. 2016.

TAVARES, R. A. A. **Vontade de Saber Português**. 9ºano, 1. ed, - São Paulo: FDT, 2012.

## **TEXTO INSTRUCIONAL – RECEITA CULINÁRIA**

Joicylene Sabóia de Oliveira<sup>12</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A abordagem sobre os gêneros textuais é uma importante etapa para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Há certos gêneros que permitem uma prática dinâmica e um contato maior à realidade do aluno. Assim, os textos instrucionais, caracterizados pelo uso de uma estrutura padronizada, dentre os quais, têm-se receitas, manuais, bulas de remédios, regras de jogo (tabuleiro, baralho, dama etc.) foram o ponto de partida para uma atividade produtiva em sala de aula.

Ao final da atividade, espera-se que os alunos sejam capazes de: utilizar a linguagem na produção de textos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes produções do discurso; utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento; reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.

O trabalho desse gênero textual foi realizado com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, com ênfase para a criatividade e prazer da leitura. Percebe-se que os alunos demonstraram comprometimento com as tarefas assumidas, sobretudo um interesse e envolvimento na execução de tarefas em grupo.

### **METODOLOGIA**

A disciplina de Língua Portuguesa possui amplas implicações para o educando, muito embora não seja fácil para um aluno do sétimo ano, diante de tanta tecnologia ao seu redor, aceitar passivamente uma aula. Eles anseiam o dinâmico, a novidade e a

---

<sup>12</sup> Mestre em Letras e Artes, na área de Representação Literária, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2015. Professora da Secretaria Municipal de Educação, desde 2013, lotada na Escola Carolina Perolina Raimunda Almeida e Escola Helena Augusta Walcott. E-mail: lene\_saboia@yahoo.com.br

descontração. Ao planejar um momento que favorecesse isso, estabeleceu-se uma atividade com três momentos principais: aula teórica, formação das equipes e preparação das receitas em sala de aula.

O primeiro momento, aula teórica. Neste, realizou-se o levantamento das características do gênero texto instrucional, dentre os quais, manuais de instrução, bula de remédio, regras de jogo; depois, o foco passou para as receitas que os alunos sabiam fazer: foi importante a leitura de receitas diversificadas, extraídas de livros, de jornais e de revistas que tratassem o tema.

Não eram aqueles, porém, aqueles momentos puros exercícios de que resultassem um simples dar-nos conta da existência de uma página escrita diante de nós que devesse ser cadenciada, mecânica e enfadonhamente ‘soletrada’, em vez de realmente lida. Não eram aqueles momentos ‘lições de leitura’, no sentido tradicional desta expressão. Eram momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura (FREIRE, 2011, p. 25).

Os alunos perceberam que no procedimento de leitura interferem alguns descritores, como localizar informações, identificar o tema de um texto, inferir o sentido de uma palavra. Perceberam ainda, que as implicações do suporte de uma receita, contribuem para que a finalidade possa ser alcançada. Além disso, ao comparar uma mesma receita, percebeu-se que esta podia ser escrita a depender do tipo de suporte usado e para o público pretendido. Na sequência, utilizou-se o quadro branco para destacar lembretes úteis, como a estrutura utilizada nesse gênero textual – receita culinária.

O segundo momento, formação das equipes. Uma vez que a atividade demanda um custo, para o preparo dos alimentos, optou-se por desenvolver essa atividade em grupos. Os alunos reuniram-se por afinidade, o que permitiu um bom andamento no que se refere à socialização, cooperação e companheirismo. O desafio da equipe previa reuniões para elaboração do texto e suas devidas correções ortográficas, priorizando a clareza nas informações prestadas. Nessa etapa, os alunos foram orientados à clareza e coesão no processamento do texto, de forma a evitar repetições indevidas, priorizar as relações entre o texto e o público-alvo, estar atentos às relações decorrentes do uso da pontuação e de outras notações.

A correção dos erros, além de implicar uma tomada de consciência dos problemas existentes, marca a passagem de uma competência declarativa “eu tenho que fazer” a uma competência processual “eu faço”; em outras palavras, a passagem de um “saber” a um “saber fazer”. Ainda que pontual,

essa atividade de reescrita coloca em prática as mesmas competências que qualquer atividade de escrita. Localizada num ponto do texto, ela implica, porém, uma visão de economia global e a organização das modificações em função do projeto de escrita e do destinatário. A inserção de novos elementos num texto é fonte de dificuldades na medida em que essas modificações repercutem em outros segmentos do texto. (FERNBACH, 2013, p. 138).

E, o terceiro momento, a preparação das receitas em sala de aula. Chegado o momento da execução das receitas, algumas decisões já haviam sido tomadas, como qual membro da equipe ficaria responsável pelas etapas, lembrando que todos deveriam participar. As variações linguísticas apareceram no momento da oralidade, especialmente no uso de certas palavras alheias ao interlocutor.

De fato, é graças às indicações contidas no texto, relacionadas com as convenções implicitamente aceitas pela comunidade cultural ao qual ele pertence, que o leitor poderá identificar seu potencial pragmático e então reunir cenários pré-fabricados úteis à sua interpretação. (FERNBACH, 2013, p. 144).

Destaca-se, sobretudo, que para alcançar todas as etapas, uma a uma, os alunos mostraram-se motivados. Os pais e responsáveis contribuíram significativamente, emprestando seus valiosos livros de receitas, enviando equipamentos domésticos (liquidificador, jarras e sanduicheiras), bem como captando recursos financeiros para a compra de materiais para a realização da receita.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Ao concluir todas as etapas, notou-se que houve aprendizagem do aluno na realização da atividade, uma vez que todos conseguiram produzir suas respectivas receitas. Assim, isso possibilitou que os discentes percebessem a importância de compreender a sua própria língua e suas nuances, de modo que os objetivos foram alcançados, a saber, a aplicação da linguagem na produção de textos, os diferentes produções de discurso, o uso da linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade.

## **CONCLUSÃO**

Essa atividade é pertinente ao trabalhar os gêneros instrucionais. Mostrou-se uma aula que sai da rotina escolar e os alunos se divertem ao ler as receitas e ao saber

que terão que executar um desafio. Além disso, percebe-se que os aspectos linguísticos são estudados, como os aspectos gramaticais (verbos e substantivos), ortografia e grafia. A atitude demonstrada pelas equipes foi deveras positiva.

## REFERÊNCIAS

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FERNBACH, Mônica de Araújo. **Escrita e interação**. In: DEL RÉ, Alessandra [org.]. *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Amanda Paula de Lima<sup>13</sup>  
Sheila Nunes da Silva<sup>14</sup>  
Suelen Falcão<sup>15</sup>

## INTRODUÇÃO

No âmbito educacional várias técnicas, metodologias e ferramentas contribuem para que a aula do professor seja motivadora, atual e participativa. Porém o professor mediador se utiliza dessas mesmas ferramentas para transformar uma aula em uma superaula onde os alunos são parte integrante do processo.

E na contação de histórias, observa-se nitidamente isso uma vez que durante esse método são utilizados não só a voz, mas entonação diferente para tornar este momento mais prazeroso e significativo para o educando. A performance na narrativa torna o cenário da sala de aula um palco de experiência pedagógica vívida pela arte e pela história. Fazendo do trabalho algo que dialogue com as demais disciplinas de forma inter e transdisciplinar.

Nesta prática pedagógica foi trabalhada a oralidade. Pois acredita-se que

---

<sup>13</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas; pós-graduada em psicopedagogia pelo IDAAM; Docente na rede municipal de ensino. amanda\_paula\_19@hotmail.com

<sup>14</sup> Doutora em Antropologia Social. Atua como formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação. É professora/investigadora dentro da diversidade cultural. dpoesia@gmail.com

<sup>15</sup> Graduada em pedagogia pelo CEULM/ULRA – Manaus/AM; pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela UFAM. Docente na rede municipal de ensino de Manaus.susilvaf@hotmail.com

Antes da escrita, todo saber era transmitido oralmente. Deve-se a isto toda a importância dada à memória nas sociedades tradicionais, pois a memória era o único recurso para armazenar e transmitir o conhecimento às futuras gerações. O ato de contar histórias remete a este tempo em que o homem confiava na sua memória e nas suas experiências, resgatando qualidades tão necessárias ao desenvolvimento humano (TORRES E TETTAMANZY, 2008, p.10).

A contação de histórias da boneca Abayomi para ilustrar a vinda dos africanos nos navios negreiros ao Brasil, facilitou a abordagem do tema principal de nosso estudo o que oportunizou tanto ao corpo docente quanto discente momentos de prazer, socialização entre as crianças desde a contação até a confecção das bonecas.

A partir de todos estes elementos é possível ter uma dimensão da importância destas bonecas para história do Brasil e sua relação com o continente africano. Além de serem encantadoras, elas se colocam como elemento de afirmação das raízes da cultura brasileira e também do poder e determinação das mulheres negras.

Mesmo com acesso à informação, o hábito da leitura de livros tem sido tem passado por diversos dilemas. O mundo digital traz o conjunto de conforto que não o impede ao ato de contação de histórias. No entanto, o desafio é promover a leitura através da contação de histórias. Tal desafio é tanto para a criança quanto para o adulto, pois, almeja-se que o próprio educador seja aderente deste anseio. Dessa forma percebemos que:

Contar histórias é uma prática muito antiga e surgiu da necessidade que os seres humanos têm de se expressar [...] As pessoas que habitavam a Terra na Pré-História contavam suas histórias nas paredes das cavernas em que viviam por meio de desenhos e pinturas. Com o desenvolvimento da linguagem verbal, começaram a narrar histórias umas para as outras por meio de palavras. O conjunto dessas histórias transmitidas ao longo do tempo constitui a tradição oral de um povo (POUGY 2015, p. 4).

Este estudo apresenta reflexões sobre a prática pedagógica partindo da contação de histórias. As histórias representam indicadores que podem contribuir para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativas e respeito a diversidade étnico-racial. É uma ferramenta educacional, socializadora e atrativa para o desenvolvimento da criança, visa estimular pequenos leitores e despertá-lo para o mundo da imaginação, da fantasia e do faz-de-conta.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho foi utilizado a contação de histórias da boneca Abayomi para ilustrar a vinda dos africanos nos navios negreiros ao Brasil. Com intuito de apresentar um dialogo educacional sobre a prática do chão da escola, por meio de uma reflexão crítica de respeito à diversidade étnico-racial de forma inter e transdisciplinar.

Durante o processo de estudo sobre a temática diversidade étnico-racial na Escola Municipal Padre Puga, os alunos primeiramente fizeram uma pesquisa sobre o tema diversidade para então chegarmos a temática principal de nosso estudo. Posteriormente foi feito a contação da história infantil: o Cabelo de Lelê para melhor apropriação e interesse dos alunos com o assunto abordado - diversidade. Depois fomos para a biblioteca para realizarmos uma pesquisa sobre as diferentes etnias raciais e logo em seguida foram confeccionados cartazes para uma discussão.

Por seguinte foi realizada a contação da histórias da bonecas Abayomis e sua contribuição para disseminação da cultura africana assim bem como a chegada dos negros no Brasil. Em seguida foi realizada uma oficina para a confecção das bonecas Abayomis finalizando assim a atividade proposta para o tema abordado com êxito no ambiente escolar.

## **DISCUSSÃO/RESULTADOS**

Durante o desenvolvimento da atividade é nítido o entusiasmo dos alunos com uma aula que ultrapasse o uso do papel e a caneta que os faça refletir sobre questões tão contemporâneas e relevantes para a formação de um cidadão comprometido com a sociedade em que vive. Podemos pensar quão rico e plural é a nossa cultura e de que forma ela influencia nossos hábitos e formas de ser e expressar.

A escolha da história da Abayomi teve um fator determinante – a desconstrução do preconceito e racismo, presentes em nossa sociedade. As crianças não nascem preconceituosas, mas já trazem para a escola estas condutas pela convivência e aprendizagem com os adultos. Descaracterizar os fatores negativos ao se falar de negras e negros é o papel social da escola, e as Abayomis proporcionaram isto.

Foi muito gratificante perceber mudanças sutis e necessárias na prática pedagógica e que levam a uma educação mais igualitária e inclusiva. Os alunos, nosso

foco final, contribuíram, aprenderam e desenvolveram habilidades e conceitos onde o preconceito e o racismo perderam a vez.

## **CONCLUSÃO**

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve-se dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui com a aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

Estabelecendo a relação entre os dados, observamos que a importância das histórias na escola se deve ao fato de ela proporcionar o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Visto a relevância da contação de histórias na escola, será importante a continuidade deste estudo com novos enfoques sobre contação de histórias e suas contribuições.

No aspecto étnico, a contribuição da contação de histórias, com a história da Boneca Abayomi, se refere a mudança de comportamento frente ao preconceito e racismo. Fortalece práticas afirmativas, a valorização e o respeito das diferenças, a sociabilidade, o cooperativismo e a solidariedade. Contribui com uma cultura de paz no ambiente escolar. Estabelece laços afetivos pautados no respeito mútuo, no reconhecimento da diversidade e na pluralidade cultural e social do Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

Constituição da República Federativa do Brasil, 35ª edição, 2012.

LEI nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989. Lei do Racismo.

LEI nº 10.639/2003. História e Cultura Africana e Afrobrasileira.

POUGY, Eliana. Artes. Anos Iniciais. Editora: Ática, 2015.

RAMOS, Ana Cláudia. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?, Londrina: Dissertação de Mestrado, 2011.

TETTAMANZU, Ana Lúcia Liberato; TORRES, Shirlei Milene. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Porto Alegre. Vol.4.nº 01. Jan/Jun 2008.

**GT2**  
**CIÊNCIAS HUMANAS**  
**Mediadoras: Profa. MSc. Maria das Graças de Medeiros Borges**  
**Profa. MSc. Déborah Souza**  
**Profa. Dra. Sheila Nunes da Silva**  
**Prof. Dr. Milton Melo dos Reis Filho**

**MEU PRIMEIRO MAPA DIGITAL**

Renato Ferreira de Souza<sup>16</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A cartografia é essencial no ensino da geografia e que muitas vezes não é tão explorada pelo professor, principalmente da rede pública de ensino fundamental. Considerando que hoje as geotecnologias surgem para auxiliar nas técnicas cartográficas, este trabalho traz os resultados do uso de uma ferramenta acessível ao aluno, de modo que contribui no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

O uso da cartografia digital é pouco explorado pelo professor, com poucos estudos desenvolvidos (CANTO & ALMEIDA, 2011; OLIVEIRA, 2008). Vários fatores estão relacionados a isso: ausência de laboratório de informática, dificuldade de acesso e de domínio da ferramenta por parte do professor e, duração de tempo de aula inadequada. Mediante isso, apresentamos uma proposta de prática educativa que vem de encontro para minimizar tais dificuldades.

O programa Philcarto foi escolhido para a prática educativa, por ser de fácil acesso. Além de ser um software livre e de fácil manipulação, pode ser instalado em qualquer notebook ou computador pessoal, em caso de ausência de laboratório de informática na escola. O uso do programa para trabalhar com os alunos do ensino fundamental tem como objetivo introduzir a cartografia digital, servindo como um atrativo para contribuir na construção do conhecimento cartográfico abordado nos livros didáticos de geografia.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>16</sup> Professor de Geografia da rede municipal de ensino (SEMED) desde 2008, com mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2010.

A proposta metodológica dessa prática educativa consiste em usar o programa Philcarto versão 5.70 para auxiliar nas aulas de geografia. Trata-se de um software livre encontrado no site [www.philcarto.free.fr](http://www.philcarto.free.fr) para realizar o download do programa. O programa é bem fácil de usar, sendo possível manipular e gerar os mapas temáticos em um tempo de aula. Essa prática está sendo aplicada em sala de aula, com os alunos do turno vespertino da Escola Municipal Ana Sena Rodrigues, localizada no bairro Novo Israel II.

As aulas práticas foram realizadas com 58 (cinquenta e oito) alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental a cada final de bimestre. Não é necessário ter acesso à internet para fazer uso do programa. Desse modo, em cada turma os alunos utilizaram seus notebooks pessoais para as aulas práticas, num total de 10 (dez) notebooks, possibilitando uma média aproximada de três alunos por notebook. A partir daí, o aluno tem autonomia para elaborar seu mapa digital, com as devidas orientações sobre as técnicas cartográficas, propiciando um conhecimento crítico sobre o espaço representado. Essas práticas servem como aulas atrativas, motivando os alunos a terem interesse pela cartografia que é ensinada no ensino fundamental, contribuindo para um melhor rendimento escolar.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Uma dificuldade encontrada foi a resistência da maioria dos alunos em não trazer seus notebooks, por considerar que a escola encontra-se em área vermelha. Apesar disso, todos os alunos envolvidos, participaram das aulas práticas por considerarem úteis no aprendizado.

Conforme dados coletados das fichas de avaliação da prática educativa, 34 alunos têm idades na faixa etária de 12 a 14 anos, e 24 estão na faixa de 15 a 17 anos. Desses alunos, 52 alunos (89,6%) demonstraram motivação em usar o computador nas aulas e 55 (94,8%) demonstraram está motivados a estudar geografia. Com relação ao programa, 46 alunos (79,3%) consideram de fácil uso e 52 alunos (89,6%) consideram que ajuda na elaboração dos mapas, ou seja, a maioria dos alunos envolvidos considera que o recurso tecnológico ajuda no aprendizado da geografia.

Com base nos registros de notas do diário de classe da matéria de geografia, houve um aumento no rendimento escolar a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016 nas turmas envolvidas. A média do índice de aprovação no primeiro semestre era

de 69% e no segundo semestre alcançou 84%. De fato, observa-se que as geotecnologias no ensino da geografia estimulam o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Um percentual mínimo de alunos teve dificuldade no uso do programa, devido ao fato de nunca ter o contato com o computador. Apesar disso, muitos aprovam o uso do programa nas aulas de geografia e consideram importante na leitura cartográfica. A produção dos mapas digitais acaba se tornando uma motivação, pois existe a interação entre a interface computacional e o contexto da realidade, possibilitando o conhecimento crítico que o aluno desenvolve a partir de sua percepção.

## **CONCLUSÃO**

Cada vez mais os mapas passam a circular no mundo virtualmente. O aluno de hoje é aquele que gosta de interagir com os recursos tecnológicos que estão ao seu alcance. A geografia pode ser trabalhada nesse viés a partir das geotecnologias disponíveis. Respeitando a faixa etária e a cognição de cada aluno, é possível introduzir a leitura cartográfica, trabalhando com softwares livres de fácil acesso. Cabe ao professor conduzir da melhor maneira essa prática educativa, pois servirá como ferramenta de motivação para os alunos entenderem os conteúdos da matéria de geografia.

A escolha do software, o local e a metodologia utilizada para esse uso são fatores fundamentais para a aceitação dos alunos. O fato de o aluno elaborar seu próprio mapa, interagindo com o programa, ajuda na construção do conhecimento crítico da realidade em que vive. Dessa forma, o acesso as geotecnologias no ensino da geografia, possibilita em um melhor rendimento escolar, permitindo ao professor preparar aulas que vem de encontro com o interesse do aluno. A aula de geografia não se prende apenas nos conceitos, mas a aplicação destes na prática, onde o uso de softwares para produção de mapas surge como alternativa para ajudar no processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CANTO, T. S. & ALMEIDA, R. D. Mapas feitos por não cartógrafos e a prática cartográfica no ciberespaço. In: ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, A. R. Geografia e Cartografia Escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 34. n. 3. pp. 481-494, 2008.

## PROJETO DIVERSIDADE RELIGIOSA

Arlete de Bastos<sup>17</sup>

## INTRODUÇÃO

A igualdade coletiva se faz com a pluralidade, construída por várias raças, culturas, religiões, porém sendo cada um particularmente diferente. Dentro dessa perspectiva é que fomentamos a ideia do Projeto de Diversidade Religiosa para trabalharmos com os alunos dos 6º aos 9º anos da Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, uma escola conveniada com a Prefeitura Municipal de Manaus.

A diversidade religiosa existe entre a comunidade escolar: temos Católicos, Evangélicos Protestantes, Pentecostais e Neopentecostais, Indígenas, Judeus e União do Vegetal, sendo que a descoberta de alguns adeptos só deu-se após algumas explicações sobre as religiões estudadas no projeto, que não são as mesmas, mas que gerou certa liberdade de falar da religião deles. A fomentação da cultura de paz através da religiosidade é algo que tem sido muito trabalhado nas religiões, porém nos deparamos cotidianamente com a discriminação (INCONTRI; BIGHETO, 2011). Quando os alunos iniciaram o processo de conhecimento da história das religiões propostas, eles começaram a perder o preconceito e se dispuseram a realizar as atividades referentes àquela religião.

O objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos algumas religiões e fomentar o respeito às diversas crenças que fazem parte da realidade do Brasil e de

---

<sup>17</sup> Professora da SEMED Manaus, atuando do 1º ao 5º anos e do 6º ao 9º anos, disciplina Ensino Religioso. Graduada em Filosofia e Pedagogia pela UFAM com especialização em Coordenação Pedagógica também pela UFAM.

outros países, culminando o aprendizado com uma apresentação de várias atividades à comunidade escolar.

A interdisciplinaridade ocorreu no perpasso pelas artes manuais nas confecções dos painéis, vestimentas, a pesquisa e estudo sobre a história de cada religião, sobre o início, os símbolos sagrados, palavras mais usadas, divindades, danças, músicas, poesias. Enfim um bom passeio por várias disciplinas o que tornou o projeto bem mais dinâmico.

## **METODOLOGIA**

A oralidade, o visual e as aptidões manuais foram bem utilizados para o aprendizado dos alunos. A apresentação de vídeos e comentários explicativos sobre os assuntos relacionados, pesquisas na internet, confecção de painéis e ensaios das apresentações de danças e músicas cantadas, exposições orais com apresentação de slides pelos alunos sobre as pesquisas e o entendimento sobre os conteúdos das mesmas também colaboraram com o aprendizado e entendimento.

O projeto foi desenvolvido com as turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental II, da EMEF Rainha dos Apóstolos obedecendo esta distribuição de tarefas: 1. 6º ano A desenvolveu a pesquisa e confeccionou material sobre a religião Islâmica; 2. 6º ano B desenvolveu a pesquisa e confeccionou material sobre Tradições Indígenas; 3. 7º ano A desenvolveu a pesquisa e confeccionou material sobre a religião Hindu; 4. 7º ano B pesquisou e confeccionou material sobre a religião ou filosofia Budista; 5. 8º ano desenvolveu a pesquisa e confeccionou material sobre a religião judaica; e o 9º ano realizou a pesquisa e confecção material sobre as religiões de raiz africana no Brasil: Candomblé e Umbanda; de forma que foi permitido a todos os alunos participar das atividades.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

No decorrer do desenvolvimento do projeto, desde as pesquisas até a culminância, tivemos dificuldades como em toda a ação que envolve crença. O assunto é permeado de preconceitos estabelecidos ao longo da história do Brasil. O estudar algumas religiões fora dos padrões preestabelecidos pela maioria da sociedade foi uma forma de quebrar e dissolver de em alguma proporção esses preconceitos estabelecidos ao longo do tempo.

O conhecimento do novo sagrado foi interessante para a maioria dos alunos que puderam conhecer também um pouco da cultura dos povos relacionados com as origens das religiões propostas, além da compreensão de que as pessoas que cultuam divindades diferentes das nossas são pessoas como nós e às vezes com mais dificuldades e que o sagrado colabora com a cultura e estilo de vida de muitos povos (FIGUEIRA, 2012).

O projeto teve um bom resultado, observado em parte no desenvolvimento e na culminância e deixou uma espera de continuidade para os próximos anos, pois o assunto pode ser trabalhado em várias vertentes, vários temas podem surgir a partir das religiões estudadas.

## **CONCLUSÕES**

O ser humano, independente de sua origem, é um ser com espiritualidade e que emocionalmente tem um vínculo com o sagrado, por isso o conhecimento da importância da religião para outros povos torna-se também importante para o nosso processo de amadurecimento humano e para a fomentação do processo de paz entre as religiões.

## **REFERÊNCIAS**

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História em foco – História Antiga e Medieval**. São Paulo: Editora Ática, 1ª edição, 2012.

INCONTRI, Dora. BIGHETO, Alessandro Cesar. **Todos os jeitos de crer – Ensino inter-religioso**. Vol. 3 tradições. São Paulo: Editora Ática. 2ª edição, 2011.

[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2004/t\\_silva.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/t_silva.htm)

# **A INFLUÊNCIA DAS PROPAGANDAS NA CONSOLIDAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO**

Marcos Lúcio Barauna da Silva<sup>18</sup>  
Michelle de Albuquerque Rodrigues<sup>19</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Como vender veneno para crianças e fazer os próprios pais comprarem? Era o questionamento ao começarmos as aulas do quarto bimestre com os/as alunos/as do quinto ano da Escola Municipal Rainha dos Apóstolos, os/as quais, aparentando dúvida, ou que aceitavam o desafio que lhes fora proposto, iniciavam os estudos sobre as Tecnologias e seus impactos na sociedade.

O presente estudo consiste em uma reflexão sobre os fatores influentes na construção da identidade destes/destas alunos/as, instigando-os/as ao reconhecimento de como estão atribuindo, por meio das tecnologias, muitos significados sobre sua masculinidade e feminilidade associados ao consumismo.

Teve como objetivo geral compreender o impacto das propagandas televisivas na construção dos estereótipos de gênero com alunos/as de quinto ano de uma escola pública da zona rural de Manaus. Dentre os objetivos específicos, visou a compreender o discurso social das propagandas de consumo e os impactos do consumo da moda; Reconhecer os impactos das propagandas na construção da masculinidade e feminilidade hegemônicas; e questionar os reflexos das propagandas na representação social de seus corpos.

O estudo possibilitou discussões críticas sobre as propagandas televisivas, encartes, revistas, jornais e outros, enquanto “potentes pedagogias culturais”, ou seja, instrumentos que nos indicam como, o que e o quanto consumir para sermos bem sucedidos/as, ou sermos sensuais conforme os padrões de beleza estabelecidos, logo, compelindo-nos a muitos modos de Ser (LOURO, 2008, grifo nosso).

## **METODOLOGIA**

---

<sup>18</sup> Especialista em Filosofia, Sociologia e Ludologia pela Uniasselvi, Formado em Pedagogia pela UniNorte. Professor na Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MAO. E-mail: marcos\_lucio\_@hotmail.com

<sup>19</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Formadora em Educação Sexual e Diversidade na SEMED/MAO. E-mail: michellerodriguespsi@gmail.com

Como dito anteriormente, as discussões foram o meio mais adequado encontrado para se desenvolverem os aprendizados almejados, a partir dos conhecimentos prévios dos/as alunos/as, criando vínculos entre o que já se sabe com os conteúdos a aprender. A metodologia dos círculos de estudos, inspirados na Escola da Ponte pelo professor José Pacheco, favorece em diversos aspectos quanto à descoberta do objeto de estudo até sua autonomia crítico-reflexiva sobre a ação, afinal: “um círculo de estudos é como um ecossistema de relações e mudanças simbólicas gerador de significado para mudança pessoal e das práticas em grupo” (PACHECO, 2011, p. 48).

Parte do ideal de que o/a aluno/a aproveite o que já sabe em consonância com os demais conhecimentos daqueles que participam dos círculos, de forma que não dependa da figura do professor para orientar o caminho a ser seguido. Sendo assim, surgem os estudos consequentes que partem do tema principal e desmembram-se nos específicos. No princípio houve dificuldade com tal método e um grande círculo surgiu, porém, após alguns relatos o círculo foi se dividindo em círculos menores.

O movimento entre os círculos era comum, a indecisão sobre o que falar ou na escolha do tema mais “fácil” foi critério para que os/as integrantes trocassem de círculo. Em pouco tempo os/as alunos/as já haviam se encaixado, possivelmente por identificação ou por afinidade. Pacheco (2011) chama de produto cultural o resultado concreto ou abstrato advindo do círculo, dado como aprendizagem concluída aquilo que modifica o comportamento que antes não existia.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Para aproveitar seus conhecimentos já adquiridos sobre as propagandas, os/as alunos/as foram lembrados do *jingle* da Coca-Cola, o qual todos disseram reconhecer. Vale ressaltar que a escola localiza-se no km 23 da BR-174, na Zona Rural de Manaus. Outros *jingles* e frases publicitárias de várias outras marcas foram surgindo progressivamente enquanto aprofundávamos a conversa, sendo inseridos de forma contextualizada no trabalho interdisciplinar:

as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje (CANDAUI, 2010, pg. 16).

Após alguns relatos de roupas, de experiências vividas quanto a idas ao shopping e brinquedos vistos nas vitrines, aproveitamos para questionar sobre a diferença entre Consumo e Consumismo. Este foi o primeiro passo para uma discussão mais profunda que viria em seguida, pois, depois de compreendido o conceito de consumismo, enquanto ato excessivo de consumo, os/as alunos/as foram indagados sobre: Consumir o quê? Apresentados/as a algumas marcas, todas foram reconhecidas com ênfase naquelas do ramo alimentício e brinquedos, ao que respondia à pergunta do início do bimestre quando discutíamos sobre a obesidade infantil. O pensamento jovem e rápido dos/as alunos/as fez associarem ao que entendemos por *Ostentação*, quando a marca te apropria de um status social através do consumo de dada mercadoria. Em referência ao que Featherstone chama de “mercadoria-signo”: “O consumo, portanto não deve ser compreendido apenas como consumo de valores, de uso, de utilidades materiais, mas primordialmente como consumo de signos” (FEATHERSTONE, 1995. p. 122, grifo nosso).

A marca, consumida pelo/a telespectador/a não por seu objeto em si, mas pelo valor que carrega e transfere para o/a consumidor/a, modifica a forma de ver o mundo refletindo em crenças, atitudes e comportamentos futuros. Tais comportamentos serão reforçados ou reprimidos socialmente, caberá então à mídia (aqui entendida como as propagandas) consolidá-las.

O tema gera alguns embates quanto aos conhecimentos já apreendidos informalmente, mas é possível dizer que a mudança que não gera incômodo será pouco útil ao amadurecimento. Já adentrávamos à discussão sobre estereótipos de gênero quando discutíamos sobre as marcas de roupa ou brinquedos e direcionamentos diferentes do que é permitido ou valorizado e não permitido para gêneros diferentes, despertando a dúvida quanto a essa desigualdade. Restava agora compreender a relação que as propagandas têm para com os estereótipos de gênero.

Como reforço para as discussões, vídeos de propagandas como “Compre batom!” deram a primeira perspectiva da influência das propagandas sobre o consumismo e a intervenção do Estado na mídia (em referência ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária - CONAR). Outras, sobre brinquedos da Xuxa, davam destaque nas questões de gênero que conseqüentemente renderam discussões sobre a moda. O vídeo “De 1915 a 2015: a evolução da moda em menos de três minutos” foi apresentado para que os alunos percebessem a flexibilidade dos padrões de

beleza, comparando com os modelos da boneca Barbie que criaram outro padrão, dessa vez comportamental; uma adjetivação: as meninas Barbies.

Algumas alunas presentes demonstraram se identificar com as reflexões suscitadas, direcionando o olhar para suas mochilas, cadernos e canetas cor de rosa, ainda que, quando adjetivadas assim, negassem qualquer relação com a boneca ou atitudes mais passivas que a mesma propunha nas propagandas. Nenhuma havia sequer comprado a boneca, ainda que fosse perceptível o consumo da marca imbuída de valores.

Nem todas as crianças podem comprar os produtos que a publicidade da boneca se esforça para vender, mas qualquer pessoa consome os signos de gênero e sexualidade apresentados pela *marca Barbie*, que, vertiginosamente, produz certas formas de pensar, agir, de estar e se relacionar com o mundo (ROVERI, 2012, p. 22, grifo da autora).

A literatura de livros infantis associadas à temática gênero concluiu os últimos debates. “O menino Nito” de Sônia Rosa, e ilustrações de Victor Tavares, trouxe numa linguagem mais informal o conflito dos preconceitos que havia nos estereótipos de gênero. Na história, Nito é um menino que não podia chorar, em que fora proibido pelo pai (e mais tarde os alunos relacionaram o tema a uma música, a qual menciona que “homem não chora”). O desfecho do livro indica um último questionamento, que não deveria ter resposta final, mas uma dúvida permanente e diária: O que meninos/as não podem fazer? Por quê?

Restava ainda mais um livro: “Menina bonita do laço de fita” (de Ana Maria Machado; Ilustrações: Claudius). Este contava a história de um coelho que era apaixonado por uma garotinha negra, que como o nome diz, usava fitas no cabelo. Era, senão, uma das poucas vezes em que a protagonista de uma história fosse negra e não falasse de escravidão, mas de sua beleza. Para dar complemento à questão do livro anterior, concluíam-se os trabalhos falando sobre autoestima e autoaceitação.

Alunos e alunas demonstraram seu entendimento no fim do projeto falando sobre situações que teriam gerado revoltas numa desigualdade de gênero vivenciada em casa, com a distribuição dos afazeres domésticos. Outros/as disseram ter dificuldade de se aceitarem como são por ainda se compararem a outras pessoas. Outras ainda não quiseram se encaixar nas respostas ditas anteriormente e, com suas palavras, afirmaram-se “doidas”, mantendo sua particularidade na definição de suas identidades frente ao grupo, o que nos remete a Louro, quando a autora denuncia o impacto da mídia e

inúmeros meios de comunicação e publicidade na construção das noções de normalidade e de diferença na sociedade em que vivemos: “A posição normal é, de algum modo, onipresente, sempre presumida, e isso a torna, paradoxalmente, invisível. Não é preciso mencioná-la. Marcadas serão as identidades que dela diferirem” (LOURO, 2008, p. 22).

## CONCLUSÃO

Subestimam-se os/as alunos/as pela sua pouca idade diante de um tema um tanto complexo, porém, sua vivência, ainda que não tão longa, os/as tenha proporcionado as mais diversas experiências. Aproveitando aquilo com o que tem mais contato, a televisão, tratar de desigualdade de gênero, autoestima, transtornos alimentares, preconceitos e vários outros temas perde seu grau de dificuldade e torna-se algo atrativo para eles/elas quando instigados a questionar.

É desse espírito investigativo que o projeto se aproveitou para ir além da informação por informação, alcançando a aprendizagem enquanto transformadora do sujeito para com a sociedade, levantando muito mais que discussões propositais, mas o sentimento de incômodo que moverá futuras reflexões, objetivo principal da filosofia.

Por fim, espera-se que as discussões sejam levadas para casa e compartilhadas com seus familiares; no termo mais atual, espera-se que tais reflexões *viralizem*. Que a mudança seja concretizada ou pelo menos dada como ponto de partida para o amadurecimento e desmistificação dos estereótipos de gênero, preconceitos e demais mazelas sociais.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. F. (Orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. ed. 4. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. [S/L]: Pro-posições. 2008.

Revista Exame. **De 1915 a 2015: a evolução da moda em menos de três minutos.**  
Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/de-1915-a-2015-a-evolucao-da-moda-em-menos-de-tres-minutos/>> . Acesso em 20 de outubro de 2016.

ROVERI, Fernanda T. **Barbie na Educação de Meninas: do rosa ao choque.** São Paulo: Annablume, 2012.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação.** – Petrópolis, Rio de Janeiro: 4. Ed. Vozes, 2011.

**GT3**  
**CIÊNCIAS NATURAIS E LINGUAGEM**  
**Mediador: Prof. MSc. Tharcísio Anchieta**  
**Profa. MSc. Ana Lúcia Barros**  
**Profa. MSc. Edilene Souza**

**PROJETO LIVRO DA TURMA – POEMAS**

Joicylene Sabóia de Oliveira<sup>20</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Livro da Turma – Poemas propõe a atividade para inserir o universo da escrita nas práticas de sala de aula. As ações desenvolveram-se junto aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da escola Carolina Perolina Raimunda Almeida. Neste espaço escolar, as turmas são compostas de aproximadamente 35 alunos, e foram selecionadas três turmas, perfazendo um total de 105 alunos. Ressalta-se que durante o ano letivo as transferências de alunos, bem com o surto de doenças, como catapora, dengue e zika vírus, e demais motivações de afastamento da sala de aula, fizeram com que alguns textos escritos pelos alunos deixassem de constar no projeto do livro da turma. Afora esses fatores, a escola convive com a seguinte realidade:

A alta modernidade, com suas inovações tecnológicas e mercadológicas, ressignifica as relações sociais. Consequentemente, a escola vê-se imersa em novas práticas discursivas. Mesmo que, em muitos casos, certas ações de linguagem da alta modernidade estejam do lado de fora da sala de aula, não há como negar o quanto a prática docente sofre coerções para implementar mudanças significativas em torno das estratégias de ensino e de seus conteúdos (MELO, 2012, p. 152).

Para atender a necessidade dessas “novas práticas discursivas”, as aulas foram pautadas em dinamismo e, visto que a escola possui biblioteca, bibliotecária, Telecentro – todos esses funcionaram como um anteparo para a realização das oficinas.

A realização desse projeto de escrita é importante para enriquecer e desafiar a rotina escolar. Empreender um projeto de valorização da leitura é salutar, ainda mais

---

<sup>20</sup> Mestre em Letras e Artes, na área de Representação Literária, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2015. Professora da Secretaria Municipal de Educação, desde 2013, lotada na Escola Carolina Perolina Raimunda Almeida e Escola Helena Augusta Walcott. E-mail: lene\_saboia@yahoo.com.br

quando envolve o potencial criativo dos alunos. Objetiva-se na realização desse projeto, fazer com que os alunos pudessem: ler e conhecer as nuances do gênero poema; ler textos diversificados de literatura dessa modalidade; despertar o senso crítico e criativo a partir da leitura de textos diversificados; escrever, declamar e publicar os poemas.

## **METODOLOGIA**

Desenvolver um projeto de valorização da escrita dos alunos – Essa foi a principal motivação para que este trabalho pudesse ser consolidado. O início desse projeto ocorreu após a sondagem de leitura e escrita, realizadas nas primeiras semanas de aula. Não obstante, o planejamento inicial preconizava um intenso trabalho de leitura:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes que estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. Verdadeiras “lições de leitura”, no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas do famoso controle de leitura. [...] A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. [...] temos, educadores e educandos [necessidade] de ler, sempre e seriamente, de nos adentrarmos nos textos (FREIRE, 2011, p.26, 27).

Pensando nas palavras de Freire (2011), citadas acima, percebe-se que a necessidade de leitura em sala evoca um trabalho qualitativo. Dessa forma, em sala de aula procedeu-se ao estudo dos gêneros textuais carta, bilhetes e os contos. E, nesse último, os contos literários, no trabalho com o livro “Alameda”, de Astrid Cabral, durante a Semana de Literatura Amazonense, que a turma passou a vivenciar narrativas carregadas de emoção, muito embora com certa simplicidade temática.

É esse o significado do ensino literário.  
Tornar a literatura um instrumento de vida mais bela, consciente, humana. E, ao mesmo tempo, contribuir indiretamente para a melhoria da própria produção literária, pelos homens de letras, poucos que sejam que dele possam surgir. [...] O escritor já nasce feito, nisso que sua vocação é recebida misteriosamente com a vida. Mas à vocação de escritor, há que acrescentar algo pela educação: as técnicas do ofício, suas regras, seu método (COUTINHO, 2004, p. 219).

Abriu-se, então, a oportunidade para os relatos de vida e as biografias, onde os alunos puderam escrever sobre sua própria vida.

Para a fruição das obras literárias, contudo, o que se impõe é a leitura dessas obras. Elas é que nos elevam, nos dão o conhecimento do que é a vida, como deve ser vivida, e que prazer podemos tirar da literatura. [...] A literatura só vive e resiste pelos seus leitores, que retiram dela através dos tempos as sensações de estesia que ela pode proporcionar se bem fruída. Assim o que se impõe é apontar o caminho que os jovens terão de seguir para retirar da literatura o máximo proveito (COUTINHO, 2004, p. 216).

Com a inscrição da escola na Olimpíada de Língua Portuguesa, desenvolveu-se em sala de aula a sequência didática, conforme orientações dadas nas Formações Docentes Continuadas, promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, através do DDPM. Assim, a turma, com a mediação da professora, participou de Oficinas, em parceria com o Telecentro. Depois, procedeu-se a etapa da escrita e reescrita dos poemas, para enfim, ter em mãos o texto finalizado, afinal, “o poeta já nasce feito, mas jamais será um grande poeta se não aperfeiçoar sua técnica, seu instrumental, na meditação dos mestres” (COUTINHO, 2004, p. 217).

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar essa constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber mais em troca (FREIRE, 2011, p. 37, 38).

Em vista da proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa, trabalhou-se a temática “o lugar onde vivo”. Assim, o aluno deveria despertar o interesse do leitor e a vontade dele em conhecer o local retratado, lembrando-se das orientações dadas durante as oficinas.

É sabido que os poemas, assim como as histórias direcionadas às crianças podem versar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos. Além de poder frequentar os temas mais variados, a poesia infantil não quer apenas se adequar ao leitor, como isso fosse um critério rígido preestabelecido. Longe disso, a poesia para crianças define-se como a que a criança lê e aprecia, não sendo uma poesia menor (SORRENTI, 2009, p. 14).

A poesia desenvolvida pelos alunos foi construída ao longo das semanas, para que cada criança pudesse ter seu momento criativo respeitado; foram realizadas leituras e declamações do material escrito, com a devida apreciação dos colegas de turma. Portanto, os resultados alcançados foram satisfatórios, o que será abordado a seguir.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Fazer com que os alunos escrevam sobre o seu cotidiano não é uma tarefa tão fácil. A concorrência com os demais meios – televisão, jogos no celular – chega a ser desleal no quesito atratividade. E planejar uma aula menos cansativa e prática acaba sendo a solução na maioria dos casos. Nas palavras de Sorrenti,

Há professores que afirmam se sentirem mais tranquilos ocupando o tempo com a gramática, porque o assunto não lhes solicita a chamada “emoção”, tão necessária ao trabalho com o texto poético.

Isso leva a pensar que a escola, agindo assim, pode sufocar a imaginação criadora dos alunos ou, se não a sufoca, enfraquece-a, em vez de estimular sua capacidade de criar. Independente de sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir sílabas, a grifar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontrar os dígrafos, e por aí vai (SORRENTI, 2009, p. 17, 18).

Ao conseguir a impressão do livro “Projeto Livro da Turma – Poemas”, o sentimento de orgulho da turma vitoriosa é inigualável. Eles conseguiram unir seus textos, biografias e poemas em uma única voz.

E quando as crianças e jovens descobrem que podem fazer belos versos, é uma grata surpresa. A escola, ao sentir que o texto literário está frequentando o caderno do seu aluno-autor, terá cumprido um grande papel. “Todos deveriam fazer verso” – já dizia Quintana –, “ainda que saiam maus”. Ele justifica que é preferível para a alma humana fazer maus versos, a não fazer nenhum, pois o exercício da arte poética é sempre um exercício de autossuperação e assim o refinamento do estilo acaba trazendo a melhoria da alma (SORRENTI, 2009, p. 52).

Vencida a etapa da escrita, alguns alunos queixavam-se de querer o anonimato, sob a desculpa da vergonha acerca do texto. Salienta-se, no entanto, que essa insegurança é decorrente do medo de ser julgado, mas os alunos foram lembrados que “a classificação de bom ou mau poema depende muito de quem o lê. Por isso é importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno – que pode ser conseguida pela sugestão de bons textos e de uma boa motivação em

classe”. (SORRENTI, 2009, p. 53). Assim, o desenvolvimento da escrita e da oralidade quando compõem o fazer pedagógico das aulas de língua portuguesa produzem resultados positivos.

## **CONCLUSÃO**

A construção do Projeto Livro da Turma – Poemas envolveu uma cumplicidade com o livro. Através desse, e do exemplo de leitura por parte dos professores, o aluno percebe que há algo magnífico nesse universo chamado “leitura”. Muito se fala em escola que transforma, molda e lança ao mundo alunos que futuramente venham a se tornar cidadãos plenos. Como visto, é árdua a batalha, porém possível. Daí, a fagulha criativa deixada nas mentes de alunos do 6º ano e a inquietação diante do fazer poético é uma experiência válida, exitosa e importante para a jornada do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

ALTENFELDER, Maria Alice [org.]. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: introdução geral**. 7ª ed – São Paulo: Global, 2004.

FERNBACH, Mônica de Araújo. **Escrita e interação**. In: DEL RÉ, Alessandra [org.]. *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51ªed – São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira. **Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais**. In: ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

## **FACETAS DA DIVERSIDADE CULTURAL NA OBRA DE MESTRE VITALINO: OFICINA DE ANIMAÇÃO EM STOP MOTION**

Luciana Pereira da Costa e Silva<sup>21</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se assenta em descrever um relato de experiência na área de Artes, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente de Paula em Manaus-AM, com os alunos do oitavo ano. Os encontros de Formação para Professores da Secretaria Municipal de Educação (Semed), assim como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram parcerias importantes para o desenvolvimento dessa prática pedagógica. A partir do estudo da vida e obra do ceramista Mestre Vitalino, os discentes puderam refletir acerca da diversidade cultural do Brasil, assim como trabalhar o conteúdo de forma prática, através da técnica de animação em stop motion. A fundamentação teórica se baseia nos preceitos estabelecidos pela educadora Ana Mae Barbosa, o que se cristalizou como abordagem triangular.

Vitalino Pereira dos Santos, conhecido como Mestre Vitalino, foi um grande ceramista e divulgador da cultura nordestina. Consolidou uma tradição popular a partir de Caruaru/PE, influenciando sucessivas gerações e transformando o Alto do Moura, bairro de Caruaru, como maior centro de arte figurativa das Américas. Não teve estudos formais em academias, mas aprendeu o ofício de artesão com seus pais. Sobretudo, utilizou a técnica de modelagem em barro, para retratar o sertão nordestino e tudo o que pertencia ao imaginário popular. Por vivenciar o conflito sócio cultural existente no contexto da década de 30, retratou a figura de lampião e Maria Bonita, assim como os elementos característicos daquela região, como: animais, cerimônias, batizados, enterros, secas e consequentes migrações. Em virtude de sua contribuição no que cerne ao patrimônio artístico cultural brasileiro e pela originalidade e criatividade encontrada em sua obra, é que se tornou um ícone da diversidade cultural do Brasil.

---

<sup>21</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mestranda em Letras e Artes, especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Espírito Santo (UNIVES); graduada em Licenciatura em Música com Habilitação em Canto. Professora da disciplina de Artes pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED - Manaus/AM), Supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Artes Visuais) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Mestre Vitalino, ainda criança, já revelava extremo pendor para a modelagem, criando em barro seus próprios brinquedos. Logo o menino produzia objetos que eram vendidos junto com a louça da mãe na feira de Caruaru. A criatividade expressa em suas obras atraía a atenção daqueles que ocorriam à banca de Vitalino para ver as peças de novidade por ele criadas. Representações do universo rural, do cotidiano, do trabalho, do lazer, de festas e de rituais tradicionais, e também as últimas descobertas chegadas ao município e difundidas pelos veículos de comunicação, em especial o rádio, constituíam verdadeiro inventário do que ocorria no seu meio sócio cultural (BARCINSKI, 2015, p. 337).

Como estratégia didática para o ensino do artesanato brasileiro, e a questão da diversidade cultural debatida no 3º Módulo de Formação para Professores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus/AM), é que foi realizada uma oficina de animação em stop motion, com os alunos dos 8ºanos A, B e C, turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente de Paula, cujo tema central foi a diversidade cultural brasileira vista a partir da vida e obra de Mestre Vitalino. As oficinas foram subsidiadas pelo Subprojeto de artes Visuais (PIBID-UFAM/Manaus)<sup>22</sup>.

## **METODOLOGIA**

A prática pedagógica se assentou na abordagem triangular sistematizada por Barbosa (1998). De acordo com esta educadora, todo conteúdo de natureza estética ou visual pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através de uma abordagem diferenciada. “A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-modernista por articular tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula [...]” (Idem, 1998, p. 41). A abordagem triangular não é uma metodologia, mas um caminho proposto por esta educadora para nortear a prática do docente em sala de aula. Essa sistematização se baseia em três eixos norteadores: fazer artístico, leitura da imagem (obra de arte) e contextualização (história da arte).

Ainda como estratégia didática, foi implementada a oficina de animação em stop motion, como meio de inserir as tecnologias no ensino de Arte, e viabilizar maior interesse e participação dos alunos, que estão envoltos nesse contexto de mídias e tecnologias. Os alunos já utilizam vários artefatos em seu cotidiano e isso poderia ser levado em consideração na prática pedagógica.

De um modo geral, as crianças apropriam-se das imagens, sons e gestos contidos nas mensagens veiculadas pelas mídias, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Por isso, em

---

<sup>22</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que objetiva o preparo de novos docentes nas licenciaturas, além de levar ao professor do ensino básico, a oportunidade de entrar em contato com o processo de pesquisa e novas abordagens pedagógicas.

nosso trabalho de intermediação educativa em arte devemos focalizar também as mídias, o universo tecnológico, as mais recentes produções de design e de comunicação visual, musical ou outras que componham nossa ambiência. E como o nosso objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em arte, pode-se procurar desvelar os componentes artísticos através de leitura, apreciação, interpretação e análise mais crítica dessas produções comunicativas (FERRAZ et Al;1999, 44).

As etapas do trabalho deram-se da seguinte forma: **Contextualização** - Conceito de artesanato, diversidade cultural brasileira a partir da vida e obra de Mestre Vitalino. **Prática** - Foi solicitado que os alunos pesquisassem imagens de obras do artista, e fizessem uma releitura de uma das peças, usando massinha de modelar. Utilizando um cenário com temática do sertão, foram captadas imagens dos objetos modelados, e posteriormente foram editados três vídeos de animação no software movie maker. **Apreciação** - Nessa etapa, aconteceu a apreciação dos vídeos de animação por todas as turmas que participaram do trabalho, ratificando assim o conteúdo estudado.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Todas as etapas do trabalho foram importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que, os alunos puderam refletir acerca da diversidade cultural do Brasil, evidenciada na obra de um artista de cunho popular, que ganhou notoriedade nos estudos acadêmicos. O trabalho em equipe foi pontual para que todos pudessem interagir e contribuir com suas próprias ideias. A abordagem triangular empregada na prática pedagógica possibilitou aos discentes, o conhecimento, a prática e a fruição do objeto artístico, promovendo assim, uma experiência estética, estimuladora e diferenciada.

## **CONCLUSÃO**

Os cursos de capacitação e treinamento para docentes atuantes em sala de aula são ferramentas consolidadoras da prática pedagógica. Certamente, as discussões sobre diversidade cultural na formação de professores da Semed, assim como a participação do Subprojeto de Artes Visuais Pibid-UFAM/ Manaus nas aulas de arte, foram fortes parcerias para implementação desse trabalho. Possibilitar ao professor conhecimentos contextualizados e inovadores, proporcionando novas abordagens, promovendo a interação de boas práticas através de encontros, congressos, são extremamente válidos, uma vez que, valorizam o trabalho executado, e multiplicam as experiências visionárias. Além de efetivar o maior objetivo do ensino que é a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARCINSKI, Fabiana Werneck. **Sobre a arte brasileira da pré-história aos anos 1960**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FROTA, L.C. **Mestre Vitalino**. São Paulo: Editoração Publicações e Comunicações, 1988.

RIBEIRO, R. **Vitalino, um ceramista popular do Nordeste**. 2 ed. Recife: FUNDAJ, 1972.

## DIVERSIDADE SEXUAL: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Sandra Suely Leite<sup>23</sup>

### INTRODUÇÃO

Entende-se que sexo e sexualidade devem ser esclarecidos aos jovens de maneira leve, simples e com ética para que os mesmos se tornem cuidadores e conhecedores de seus corpos com o máximo respeito. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto com a finalidade de elucidar dúvidas e quaisquer outras necessidades, relacionadas à informação para os jovens.

Sexo e sexualidade são temas cada vez mais presentes nas escolas, nos serviços de saúde, nos meios de comunicação social, nas famílias, nos grupos de amigos(as) e até nas instituições religiosas, empresas e diferentes grupos da sociedade. Como são assuntos ligados à vida, sempre vão estar na pauta do dia, gerando dúvidas, polêmicas, debates, discussões e questionamentos que precisam ser tratados de maneira franca, simples e sem constrangimentos (Ministério da Saúde, 2011, p. 9).

O sexo desempenha papel importante e básico em nossas vidas. As relações sexuais permitem a reprodução e, esta, a perpetuação da espécie. Mas para o ser humano a atividade sexual não se restringe à reprodução. Ela é uma das fontes de

---

<sup>23</sup>Licenciada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora da disciplina de Ciências Naturais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus/AM); Supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/ Ciências Naturais) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: sansuleite@gmail.com

prazer, fundamental para nós, pois estar bem consigo mesmo é indispensável fator de felicidade e, para tanto, é preciso estar bem com a própria sexualidade.

Alguns temas polêmicos como masturbação, intersexualidade e homossexualidade são tratados cientificamente, baseados em livros dos grandes especialistas desses assuntos. Embora a discussão seja científica, ela está escrita em linguagem acessível. Outros assuntos como métodos contraceptivos, sexualidade, excitação sexual, identidade sexual e doenças sexualmente transmissíveis também são abordados com objetividade, clareza e franqueza. Há uma preocupação constante em destruir preconceitos, isto é, conceitos e idéias desprovidos de base científica (GOUVÊA, 1995, p. 6).

No projeto desenvolvido foram explicadas a anatomia e a fisiologia dos órgãos sexuais, alguns temas polêmicos como puberdade e masturbação, as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e HIV e AIDS, métodos contraceptivos e também diversidade sexual e gênero, pois quanto mais informado for o jovem, mais facilmente ele observará o que acontece com o seu corpo, sabendo que todos têm o direito de ser feliz; fator importante para isso é viver bem sua sexualidade, com segurança e responsabilidade, sem pressa e com cuidado para não cometer enganos.

Normalmente quem se debruça no trabalho de educação sexual, qualquer que seja seu nível de escolarização, não se vê obrigada(o) a definir um referencial teórico norteador de suas práticas docentes. Talvez, tal necessidade de definição teórica seja impensável para muitas(os), uma vez que há um entendimento tácito de que o objeto da educação sexual é a Biologia... Que seus assuntos e conteúdos devem versar sobre o conhecimento do corpo e da prática do sexo seguro, culminando em temas como aparelho reprodutor masculino e feminino, puberdade, menstruação, doenças sexualmente transmissíveis, HIV e AIDS, gravidez na adolescência, virgindade, iniciação sexual. Foi apresentada em Furlani (2005), uma forma de organizar a educação sexual contemporânea, sobretudo aquela vista, hoje, no Brasil, a partir de oito diferentes abordagens: *abordagem biológico-higienista; abordagem moral-tradicionista; abordagem terapêutica; abordagem religioso-radical; abordagem dos direitos humanos; abordagem dos direitos sexuais; abordagem emancipatória e abordagem queer* (FURLANI, 2011, p. 15).

Entende-se que as aulas diferenciadas e com conteúdos polêmicos ministrados para as turmas de 8º ano A, B, C, D, E, se fizeram necessárias para se evitar o bullying, a homofobia as práticas discriminatórias, tão em voga em nossa sociedade, tiveram como base os encontros oficializados na Formação Continuada para Docentes da

Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) em colaboração com o subprojeto de Ciências Naturais (PIBID-UFAM/Manaus)<sup>24</sup>.

## **METODOLOGIA**

Para os alunos do sexto ano, inicialmente foi abordado o tema puberdade; em seguida fizeram desenhos esquemáticos do sistema reprodutor masculino e feminino, onde os mesmos observaram as diferenças existentes entre um homem e uma mulher, com as devidas explicações; seguidamente fizeram caça palavras sobre fecundação, tiveram temas sobre puberdade, adolescência, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Para os alunos do oitavo ano, a metodologia foi um pouco diferente, haja vista que já são um pouco mais maduros e estando todos os itens do projeto contidos na sua proposta curricular (Sistema Reprodutor Masculino e Feminino e Diversidade Sexual e Gênero, Puberdade, Adolescência, Gravidez na Adolescência e Aborto, Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs – e Aids).

Foi passado de maneira clara e objetiva todos os aspectos que envolvem a sexualidade humana, sabendo que o sexo está em nossas mentes, no nosso corpo, faz parte de nós. As aulas foram desenvolvidas com desenhos esquemáticos, slides, textos auxiliares, pesquisas, jogos, caça palavras e baú com perguntas e curiosidades propostas pelos alunos, para que fosse agradável e prazeroso discorrer sobre tal assunto.

Outro ponto importante abordado, depois dos temas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, quando chegamos nas DSTs e começamos a falar e exemplificar sobre parceiros, introduzimos o tema diversidade sexual e gênero, onde foi abordado inicialmente com exibição de slides com as devidas explicações seguido da projeção de um vídeo documentário sobre o mesmo para melhores esclarecimentos.

---

<sup>24</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que objetiva o preparo de novos docentes nas licenciaturas, além de levar ao professor do ensino básico, a oportunidade de entrar em contato com o processo de pesquisa e novas abordagens pedagógicas.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este projeto de sexualidade voltou-se para que os adolescentes tenham cuidado com o seu corpo, e ao mesmo tempo evitando a gravidez indesejável. Espera-se também que tenham conhecimento dos métodos contraceptivos e que tenham um entendimento sobre as DST's, AID's e a gravidez na adolescência.

Vale ressaltar que algumas das mais importantes questões de saúde pública são os casos de gravidez não planejada e a incidência crescente de jovens portadores de HIV, fatos estes muitas vezes decorrentes da falta de informação e/ou do não-uso de métodos contraceptivos. Os participantes do grupo, ao afirmarem que a menina é a responsável na prevenção das DST's/Aids, expressam outra contradição, pois, como destaca Paiva (2000), a gravidez e a contaminação pelo HIV podem ser produto da mesma decisão ou falta de decisão em relação ao risco (Maheirie & col, apud Paiva, 2000).

Como primeiro passo foi pedido aos alunos que desenhassem o sistema reprodutor masculino e feminino identificando os órgãos, em seguida exibimos os slides com os órgãos e funções para sanar todas as dúvidas. Em outro momento, foi apresentado uma sessão de vídeos sobre cromossomos, fecundação, documentário sobre gravidez indesejada, da concepção ao parto sensibilização contra o abuso sexual e diversidade sexual e gênero. Paralelamente aos itens expostos era colocado sobre a mesa um baú chamado "Baú dos segredos" com o intuito de abordar as dúvidas dos alunos sem sua exposição e solicitação de pesquisa sobre os temas propostos para fundamentação teórica.

Ocorreram aplicações de jogos e atividades lúdicas, como roleta da sexualidade, corrida maluca das gônadas sexuais (tabuleiro), quebra-cabeça com os seguintes temas: sistema reprodutor masculino e feminino, métodos contraceptivos e o biscoito sexual. As avaliações foram feitas no decorrer de todo o projeto com caça-palavras, desenhos esquemáticos, pesquisas e até na prova.

Além disso, fizemos a exposição de todos os temas na feira de Ciências da Escola Municipal Vicente de Paula onde se realizou o projeto com o sistema reprodutor masculino e feminino, roleta da sexualidade, quebra-cabeça, métodos contraceptivos, exploração e abuso sexual com apresentação de painel, DST's com álbum seriado, com exceção do item diversidade sexual e gênero, que foi excluído da apresentação na feira em virtude de "EU" professora de Ciências, através de um advogado representando o

pai de dois alunos, recebi uma Notificação Extrajudicial a qual me impedia de expor o tema acima citado, sob pena de sofrer as sanções legais.

Esse trabalho de sexualidade voltou-se para que os discentes que estão em plena adolescência, pudessem ser esclarecidos a cerca de temas ainda não muito bem entendidos para eles. E foi bastante significativa, pois despertou a reflexão para os cuidados com o corpo, a preocupação com o uso de contraceptivos e a gravidez indesejada e esperamos ainda que os próprios pares possam ter em mente como se prevenir e evitar ser contaminado de alguma forma por seu parceiro(a).

## **CONCLUSÃO**

Podemos ressaltar que o projeto teve a sua relevância no âmbito educacional e principalmente no contexto social, haja vista a euforia dos jovens quando se tratava do tema.

De forma abrangente, se todos os profissionais da área educacional, as mídias sociais e a própria sociedade dialogasse mais a respeito do assunto, com mais ênfase, veemência e eloquência haveria um esclarecimento maior por parte da população e a taxa de agressão e morte poderia diminuir consideravelmente, dando a oportunidade de construir um país de todos.

## **REFERÊNCIAS**

GOUVÊA, R. G. **Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Sexualidade e Saúde Reprodutiva**. Brasília: MS/MEC, 2011.

FURLANI. Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula – Relações de Gênero, orientação sexual igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2011.

LOPES, S. **Investigar e Conhecer Ciências da Natureza**. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROVERATTI, D. **Guia da Sexualidade**. São Paulo: Daikoku, 2012.

[www.aprenderebrincar.com](http://www.aprenderebrincar.com) visualizado em 28/05/2016

[www.portalescolar.net](http://www.portalescolar.net) visualizado em 28/05/2016

## **O COMBATE AO *Aedes Aegypti* - SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHO (HQ'S)**

Luciana Evelyn Aquino de Castro Ferreira<sup>25</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O *Aedes aegypti* é um mosquito adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos ou peridomésticos e faz sua oviposição em depósitos artificiais de água. Além disso, outros fatores contribuem para proliferação do mosquito: a urbanização precária, invasões de terra, e falta de saneamento básico regular, condições climáticas de elevados temperatura, umidade e índices de chuva (COSTA, 2009). Atualmente, três doenças virais causadas por esse vetor despertam a atenção das autoridades: dengue, chikungunya e zika.

A dengue é um problema de saúde pública muito comum na atualidade. No primeiro trimestre de 2016, devido o padrão sazonal da região amazônica, foi observada a incidência elevada no número de casos que, comparado ao mesmo período de 2015, teve uma elevação de 68,6% segundo boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde.

O primeiro caso autóctone de febre chikungunya na Capital do Estado do Amazonas foi registrado em julho de 2015 e no início de 2016 já registrara 12 (doze) casos, dos quais 5 (cinco) são autóctones.

O zika vírus teve seus primeiros casos registrados em 2014, mas ganhou repercussão em outubro de 2015 devido sua associação com casos de microcefalia. Em novembro de 2015 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), pelo Ministério da Saúde conforme a portaria MS nº 1.813, decorrente da “alteração do padrão epidemiológico de ocorrências de microcefalias congênitas relacionadas às infecções pelo Zika vírus.”

Dado o significativo aumento no número de casos e de doenças transmitidas

---

<sup>25</sup>Licenciada em Ciências Biológicas pela UFAM; Especialista em Gestão Ambiental Universidade Gama Filho; Docente na SEMED Manaus. [luciana.de.castro.ferreira@gmail.com](mailto:luciana.de.castro.ferreira@gmail.com)

pelo mosquito *Aedes aegypti* no início de 2016, foi verificada a urgência em tratar sobre o tema na escola. A primeira ação partiu da Secretaria Municipal de Educação que promoveu, no dia 19 de fevereiro, o "Dia D" de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Esse tipo de ação é necessário porque segundo o Ministério da Saúde, a única forma de controle dessas doenças é a diminuição da densidade vetorial, ou seja, evitar a proliferação do mosquito e de suas larvas. Para isso algumas medidas de controle podem ser realizadas, tais como:

- mudanças no ambiente por meio da destruição de criadouros potenciais do *Aedes*;
  - melhoria de saneamento básico e coleta de resíduos sólidos;
  - participação comunitária, no sentido de evitar a infestação domiciliar do *Aedes*, mantendo o ambiente domiciliar livre de potenciais criadouros do vetor;
  - controle químico realizado pela Vigilância Sanitária.
- Visando apoiar essas ações, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo, foi elaborado e executado um projeto cujo objetivo era sensibilizar a comunidade escolar quanto à destinação correta do lixo produzido para que esses resíduos não viessem a se tornar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

• A fim de se alcançar esse objetivo, foram realizadas palestras, visitas técnicas, reflexões e debates que culminaram na produção de histórias em quadrinhos (HQ's) como meio de avaliação. Essa ferramenta foi escolhida por ser uma via de compreensão onde o aluno é impelido a elaborar algo que reflita sua apreensão do conteúdo. A escolha desse instrumento visa seguir as orientações constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que rege

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta (PCN, 1998, p. 67).

Nesse sentido, buscou-se motivar a investigação, a propositura para soluções de problemas e a socialização de ideias, fatores importantes para uma aprendizagem significativa.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi executado no período março a julho de 2016. Cada ação aconteceu em uma ou duas semanas de cada mês, desde que não conflitasse com o conteúdo programático da série ou com o calendário escolar.

As atividades foram iniciadas com uma palestra sobre o tema, realizada pela equipe da Unidade Básica de Saúde do Bairro da Paz, participante do Programa Saúde na Escola. Naquele momento, foi abordada a importância da eliminação de criadouros; foi explicado como realizar o programa “10 minutos contra a dengue”; foram disponibilizados folderes explicativos aos ouvintes. A fim de interagir com os alunos, foi realizado um jogo de perguntas e respostas no qual o vencedor ganhava um brinde.

A ação seguinte consistiu na realização de excursões pelo entorno da escola. Era necessário que se identificasse os possíveis criadouros de mosquitos e a origem do mesmo. Após a identificação, a proposta era registrar as imagens com celular, câmera ou smartphone.

Com base nas imagens, foram realizados momentos para debate e reflexão sobre a responsabilidade individual no combate ao mosquito no ambiente escolar. Foram realizadas perguntas sobre a origem do criadouro, sobre as consequências que advindas da proliferação dos mosquitos e sobre o papel dos inseticidas e repelentes no combate e controle do *Aedes aegypti*.

A produção textual foi realizada seguindo a orientação de SANTOS (2012) e foi dividida em dois momentos. No primeiro, foram disponibilizadas histórias em quadrinhos para leitura, identificação da sua linguagem e a disposição de seus elementos narrativos. Foram observadas histórias longas e em tiras, com e/ou sem diálogo.

Após essa análise, foi proposta a criação de histórias em quadrinhos. Para isso, foi entregue a eles um sulfite no qual estava impresso 6 (seis) quadrinhos para registro da produção; houve uma orientação para que o desenvolvimento do argumento estivesse dentro do tema “COMO COMBATER O MOSQUITO *Aedes aegypti* na escola”, que o roteiro da história fosse coerente e sobre a importância da arte – desenho e colorização (UNESCO, 2010).

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A abordagem do combate ao *Aedes* de forma lúdica e descontraída propiciou que os alunos se concentrassem na palestra, produzindo efeito positivo para a aprendizagem do assunto em questão, fato visualizado durante o jogo de perguntas e respostas.

A realização da excursão pelo entorno da escola revelou a apreensão dos conteúdos. Esse fato foi comprovado a partir dos comentários feitos pelos alunos durante a visita, ou seja, foi alcançada a integração das informações oriundas da palestra, a interpretação das mesmas e a associação com os conceitos já interiorizados na estrutura cognitiva do aprendiz, como preconiza Krasilchick (2008). Além disso, essa estratégia foi importante pela exploração dos espaços não formais da escola.

A compreensão de que a responsabilidade na produção de lixo é individual e que o descarte inadequado favorece a proliferação de criadouros, era de extrema importância para a produção do texto. Na análise dos trabalhos, foi verificada essa relação e sua extrapolação, pois eles compreenderam que essas ações poderiam vir a contaminar a eles mesmos.

## **CONCLUSÃO**

Reconhece-se que a escola é o local de excelência para a realização de projetos de educação em saúde, pois é um espaço privilegiado – inclusive – para o envolvimento da comunidade no controle do vetor *Aedes aegypti* (SANTOS-GOUW; BIZZO, 2000). Essas ações educativas priorizam informar a população e mobilizar ações positivas em relação à produção de criadouros e são imperativas na prevenção das doenças causadas por esse vetor.

Com esse intuito, o projeto possibilitou que os alunos se tornassem protagonistas no combate à doença e proporcionou não somente a elaboração de histórias em quadrinho, mas também a propositura de ações no combate ao *Aedes*. Assim, o projeto realizado na escola pode chegar ao conhecimento de toda comunidade vizinha, pois cada aluno se tornou um multiplicador.

## REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. Fundação de vigilância em Saúde. **Boletim de Vigilância em Saúde: Situação epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus no Estado do Amazonas, 2016.** número 1, Ano 5. Amazonas: FVS, Março 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde (2001). Fundação Nacional de Saúde. **Dengue: instruções para pessoal de combate ao vetor.** Manual de Normas Técnicas. 3a ed. Brasília: MS/FUNASA, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA, Cristóvão Alves da; SANTOS, Ilia Gilmara Carvalho dos; Barbosa, Maria da Graça. **Deteção e tipagem de vírus dengue em *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) na Cidade de Manaus, Estado do Amazonas.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 42(6):677-681, nov-dez, 2009.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Edusp. 2008.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática.** EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.
- SANTOS-GOUW , Ana Maria ; BIZZO, Nelio. **A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências.** Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências - VII Enpec. Florianópolis, 2000.
- ROCHA, Lúcia Alves da; TAUIL, Pedro Luiz. **Dengue em criança: aspectos clínicos e epidemiológicos, Manaus, Estado do Amazonas, no período de 2006 e 2007.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 42(1):18-22, jan-fev, 2009.
- UNESCO. **Historia em quadrinhos – Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas: Um guia para utilização em sala de aula.** Brasília, 2010.

# REUTILIZAR PARA NÃO DESCARTAR

Raimundo Rodrigues de Souza<sup>26</sup>

## INTRODUÇÃO

A questão do descarte do lixo é comum em grandes centros urbanos, em Manaus não é diferente. O projeto cujo nome é "Reutilizar para não descartar" foi realizado na Escola Municipal Presidente João Goulart, localizada no Bairro Santa Etelvina. Além de conhecer as causas do acúmulo de lixo no entorno da escola, possui a missão de apresentar aos alunos a importância de cada um em ser ativo no processo de transformação do seu meio.

Além de investigar as causas do descarte inadequado do lixo no entorno da escola, esse projeto busca realizar ações de impacto direto na vida da comunidade. É preciso ser racional e entender que a diminuição do consumo na sociedade é algo bem distante da nossa realidade. Dessa forma, é de fundamental importância buscar meios de reutilizar o lixo, dando assim um destino diferente a esse tipo de poluição. Esse projeto poderia ser adaptado a diversas escolas na cidade, por tratar de um assunto que é comum a diversas áreas de uma grande cidade.

O descarte inadequado do lixo nas ruas gera o acúmulo desse material, causando impacto direto na saúde das pessoas.

Além disso, buscamos possíveis alternativas que além de reaproveitar e reutilizar esse lixo, possa se tornar uma fonte de renda para as famílias residentes na localidade. O tema tem relevância social devido a necessidade de formarmos juntos ações sustentáveis. Reutilizando as embalagens que seriam descartadas na natureza, evita sérias consequências ao meio ambiente e a saúde dos moradores da comunidade.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa ocorreu a partir de duas observações: O acúmulo do lixo nas ruas e igarapés do Santa Etelvina e a segunda foi a necessidade de criar uma

---

<sup>26</sup>Graduado em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

maneira para reutilizar esse lixo que seria descartado na natureza. A confecção de artesanato a partir de materiais reciclados pode influenciar até na diminuição da evasão escolar, uma vez que a venda desses itens pode ajudar na renda familiar de diversos alunos que possuem limitação financeira até para ir à escola. Com esse projeto quem sabe, conseguiremos semear uma ideia sustentável e até mesmo transformado a vida dos moradores da localidade.

O projeto foi executado em 3 **etapas**. A primeira consistiu em uma aula dinâmica sobre educação ambiental, que buscava observar os conceitos que os alunos possuíam sobre o assunto e o seu grau de comprometimento com o futuro do planeta. A partir disso foram escolhidos os produtos que seriam reutilizados e no que eles seriam transformados. Dando sequência ao projeto, houve a realização de oficinas para a construção dos produtos. A última etapa foi a demonstração dos materiais na escola para todas as turmas, inclusive os familiares dos alunos.

A parte prática do projeto consiste na realização de duas oficinas por semana com os alunos do segundo seguimento da 4ª etapa do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Nas oficinas os alunos produziam diversos produtos através das técnicas de artesanato, reutilizando pneus, garrafa de plástico e jornais.

As oficinas aconteciam duas vezes por semana, a cada trimestre uma amostra das oficinas realizadas pela turma com exposição de seus materiais, o que possibilita até a venda desses produtos para complementar a renda familiar dos alunos.

Os jornais foram transformados em jogo americano ou porta panela para utilidade na cozinha e decoração. Além disso, também foi utilizado em cesta para café da manhã. As garrafas de PET foram usadas para bancos e vasos de planta, tornando a escola um espaço mais bonito. Os pneus têm utilidade tanto na ornamentação e embelezamento de jardins das escolas e residências dos alunos. O barbante foi transformado em luminária.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Em uma sociedade altamente consumista somos valorizados de acordo com nossos bens, e isso está relacionado diretamente ao nosso grau de consumo. Um lugar onde os valores se invertem, como uma grande cidade, possuem muito lixo descartado nas ruas de maneira inadequada pela população.

A tecnologia e a indústria do entretenimento dita normas e conceitos culturais, causando até inversão de valores e impõem modismos e conceitos fabricados para gerar um consumo planejado e orquestrado pela teoria capitalista. A indústria da propaganda através das agências de publicidade dita os produtos a ser consumido. Esse mesmo poder de influência pode ser usado a favor da natureza, influenciando as pessoas a terem atitudes mais responsáveis com o futuro do planeta.

Esse aumento considerável nos assusta, pois o mesmo pode trazer sérios problemas a saúde pública; sem falar na poluição e seus vários aspectos que serão gerados a partir do aumento do lixo descartado inadequadamente nas ruas. Poluindo rios e igarapés, atingindo até os lençóis freáticos. Esse ciclo de malefícios para a natureza compromete seriamente a saúde da população da comunidade em questão, até os alimentos podem ser afetados pela poluição do solo.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental. Decreto-Lei nº 9795 (1999).

Através da educação podemos transformar a nossa sociedade. A escola tem um papel fundamental na formação do caráter de um indivíduo e de seus princípios, inclusive o de respeito à natureza. Nosso dever como cidadão, independente da área de trabalho ou formação, é de zelar pela natureza. O acúmulo de lixo nas ruas está diretamente ligado à irresponsabilidade que muitos habitantes de uma cidade possuem com a vida das pessoas.

É comum nos bairros que não existe coleta de lixo ver moradores que despejem o lixo em qualquer lugar. É necessária mais rigidez por parte das pessoas e da legislação ambiental brasileira. Com aplicação de severas multas a pessoas ou instituição que infringirem as leis de proteção ambiental. É preciso nos unirmos enquanto sociedade de um modo geral afim de refletirmos nosso que nosso papel é fundamental na preservação do ecossistema, do contrário estaremos tendo atitudes incompatíveis com o futuro próspero que queremos.

Tomemos como exemplo o que diz Paulo Freire (1996): “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a

poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes” (Freire, 1996, p. 33).

Embora, todos nós tenhamos consciência da gravidade que é fazer o descarte inadequado do lixo, continuamos a cometer os mesmos erros a anos e anos. Dessa forma, estaremos contribuindo negativamente com a problemática causada pelo acúmulo de lixo. É preciso incentivar a população de um modo geral de modo que a responsabilidade com o meio ambiente seja presente em cada um de nós. Portanto, não podemos continuar omissos diante de tanta agressão ao planeta. É necessário agir rápido com atitudes e ações voltadas para preservação ambiental.

## **CONCLUSÃO**

O educador possui papel fundamental na formação do aluno, através da convivência diária. Com a possibilidade de levar diversas informações diariamente, o professor pode abordar até mesmo temas como educação ambiental. Com a execução desse projeto foi possível observar a diferença no comportamento dos alunos em relação a preservação do planeta e ao descarte de lixo. A utilização de materiais recicláveis contribuiu para o embelezamento da escola, envolvendo educadores, alunos e a comunidade em geral. Por conseguinte, foi possível apresentar aos alunos a importância da atitude em prol da preservação do meio ambiente e como isso pode influenciar na sociedade.

Mesmo que muitas vezes pareça que nossos esforços em prol de uma educação melhor são poucos, não podemos pensar em desistir da nossa missão como educadores. Exercendo nosso papel social de incentivar os alunos a entenderem e zelarem pelo meio ambiente. Para que no futuro, nossos filhos e netos tenham um planeta mais saudável.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, P. 1921 - 1997. **Extensão ou Comunicação?** Tradução: Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Guerra 2013.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. SP: Papyrus, 1995.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. BH: FEAM, 2002.

CZAPSKI, S. A. **Implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1998, 166p.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 9795**: Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1999.

## CICLO DA VIDA E SEXUALIDADE

Maria do Socorro Ferreira da Silva<sup>27</sup>

Ana Cláudia Souza Silva<sup>28</sup>

Maria Solange oliveira e Silva<sup>29</sup>

## INTRODUÇÃO

A temática intitulada “Ciclo da vida e Sexualidade” emergiu da análise comportamental dos educandos, em relação ao respeito, as etapas da vida e a sexualidade em consonância com as mudanças nos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais vivenciadas no âmbito escolar.

A rotina cotidiana de trabalho enfrentada pelos pais é vista num grau de descompasso no quesito acompanhamento e desenvolvimento de seus filhos. Embalados pela ausência dos pais, eles passam a optar pela companhia contínua da televisão, sendo bombardeados por cenas sexuais não apropriadas à sua idade. Como adverte Souza (1999, p. 33) “fazendo com que eles vejam o sexo como algo banal, sem ter consciência do verdadeiro valor da sexualidade humana, desenvolvendo cada vez mais cedo seu interesse pelas atividades sexuais”.

As crianças e adolescentes recebem frequentemente enorme quantidade de informações através da mídia. No entanto, apresentam muitas dúvidas sobre o assunto, já que a televisão e os outros meios de comunicação, muitas vezes, não são objetivos com os questionamentos desse grupo.

---

<sup>27</sup>Graduada em Pedagogia pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e Letras. Especialista em Docência da Ed. Infantil e Séries iniciais e Organização Pedagógica e Supervisão Escolar. Atualmente ministrando aulas na Rede Municipal e Estadual de Ensino. E-mail: msferreiradasilva14@gmail.com

<sup>28</sup> Especialista em Gestão de Currículo e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Formadora em Educação Sexual e Diversidade. E-mail: eixo5dreiv@hotmail.com

<sup>29</sup> Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Metodologia no Ensino de Filosofia pela Universidade do Estado do Amazonas e em História, Cultura Africana e Afro-Brasileira pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas. E-mail: mariasolangeoliveiras@outlook.com

Este trabalho consistiu em orientar os educandos, a agir de maneira respeitosa consigo e com os outros desfrutando de forma responsável cada fase da sua vida. Quanto a sexualidade humana, pretende-se esclarecer acerca das consequências negativas de atos prematuros e discriminatórios, como a gravidez precoce, as DST`s, preconceitos, bullying, dentre outros.

O trabalho pretendeu, também, demonstrar a importância de discutir e aprofundar conhecimentos sobre, o ciclo da vida e sexualidade, bem como contribuir com a formação integral do educando.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consistiu na realização de pesquisas, palestras, dinâmicas, debates, produção e seleção de histórias, participação da família, análise de vídeos, confecção de material, teatro e discussões sobre: textos teóricos que orientam o trabalho acerca do Ciclo da vida e Sexualidade no ambiente escolar.

Foi solicitada a participação dos pais, ou responsáveis para informar e esclarecer sobre o a metodologia do trabalho a ser aplicado com vossos filhos. Naquele momento os pais tiveram a possibilidade de manifestar suas opiniões a partir do discurso oral e escrito. Essa atividade possibilitou a compreensão e aprovação dos pais em apoio à execução do trabalho. Suplicy (1999, p. 17) chama a atenção nos seguintes termos:

Usufruir uma vida sexual plena pressupõe aprendizado, capacidade de adiar a satisfação imediata, planejar e seguir os próprios valores morais. Alguns pais temem que falar sobre sexo vá estimular a sexualidade da criança. Esta preocupação não procede. Ao contrário, meninos e meninas estão sendo constantemente estimulados pelos meios de comunicação a agir de forma sexualizada por meio de músicas, propagandas de tv e coleguinhas da escola. Criança informada é criança protegida (SUPLICY, 1999, p. 17).

Nessa tentativa, buscou-se consolidar a parceria com o Projeto Teatro Educação na escola, usaremos o termo “Liberdade de Expressão e Criação” numa perspectiva de autonomia no ensino-aprendizagem da arte teatral: Teatro-educação que procura despertar no educando uma autonomia criativa, por fim socializamos os resultados na comunidade escolar a partir de uma culminância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos ao longo da aplicação do projeto que os educandos e os pais apresentaram mudanças de atitude e de comportamento. Os pais, pela confiança no trabalho que desenvolvido no ambiente escolar. Os alunos, pela maturidade em relação à compreensão de fatores fisiológicos, psicológicos e, sociais de cada ser humano que influencia diretamente na coletividade. Desse modo, os eles passaram a entender melhor a fase da pré-adolescência e a lidar com a sua própria sexualidade. É importante salientar o que preconiza Ministério da Educação (200, p. 150) ao recomendar:

Conhecer o corpo humano não é apenas saber como funcionam os muitos aparelhos do organismo, mas também entender como funciona o próprio corpo e que consequências isso acarreta em decisões pessoais da maior importância, tais como fazer dieta, utilizar anabolizantes, praticar exercícios físicos e exercer a sexualidade.

Há que se reconhecer, apesar de toda tecnologia, a informação ainda é desconhecida por muitos, o que ocasiona um agravante entre os jovens, que a buscam de forma inadequada. Neste caso ela foi necessária para descortinar o tema para subsidiar nas dúvidas e desmistificar tabus sobre a temática. Ouçamos o que recomenda a Secretaria de Educação Fundamental (1988, p. 12).

O trabalho de Orientação Sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho... A escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade.

Durante a aplicação da proposta observamos o empenho, o compromisso dos participantes em auxiliar, de forma responsável, todas as etapas do trabalho desenvolvido. Também a dedicação dos alunos na culminância do trabalho.

A escola é o lugar no qual, possivelmente, continuaremos desenvolvendo nossas habilidades sociais, iniciadas no convívio familiar. Ou seja, a escolarização dos alunos.

Talvez, possa ser na escola que conheceremos nossas amigas e amigos mais íntimos. Enfim, por longos anos a escola poderá fazer parte das nossas vidas e

acompanhar nossa evolução biopsicossocial, por isso, torna-se um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho constata que a sexualidade é parte integrante do processo pré-adolescência.

Torna-se possível concluir, a partir das vozes dos estudantes, que esse período é visto como um momento de liberar as energias decorrentes das pressões cotidianas, que lhes são atribuídas pela situação do processo de amadurecimento.

Os conflitos, nessa fase, ocorrem porque o adolescente passa por um processo de mudança ao qual vive a perda da infância e, ao mesmo tempo, sente-se perdido sem orientação profissional e muitas vezes sem apoio familiar. Some-se a isso, o fato de que há cobranças e expectativas pré-estabelecidas por uma sociedade ainda preconceituosa.

O jovem encontra-se, então, a mercê da insegurança e incertezas.

Os adolescentes buscam alternativas para mostrar à sociedade que são capazes de agir com autonomia e responsabilidade. A família, a escola e a religião são fundamentais porque assumem a tarefa da formação preventiva.

Detectamos ainda concepções conservadoras e tabus que não deram suporte ao tema em voga, não proporcionando ao aluno a liberdade para mostrar o que sabe ou deseja saber sobre mitos e tabus da Sexualidade que perpassam o seu cotidiano.

Percebeu-se que a compreensão, por parte da família e da sociedade em geral no período conturbado da pré-adolescência, torna-se um fator positivo para a vida futura. De um lado, os pais precisam se desvencilhar de diversos tabus e entender os fenômenos, aos quais são comuns no período da adolescência para que possam amenizar as tribulações pelas quais atravessam os educandos, e assim prepará-los para a vida. De outro, os educadores possibilitaram a informação de forma dinâmica e prazerosa colaborando na construção de um ser humano mais crítico e responsável no cerne social.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF: Eca, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB Lei 9.394/96. 10ª ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2006.

Ministério da Educação. (2000) PCN + (Ensino Médio): Orientações educacionais complementares aos PCN's: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2000.

Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiros e quartos ciclos: Orientação sexual. Brasília-DF: SEC, 1998.

SOUZA, Marilena Batista. **Orientação Sexual na Escola: os anseios dos jovens** 1999.74f. Monografia (graduação em pedagogia) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano. Limoeiro do Norte: Universidade Estadual do Ceará, 1999.

SUPLICY, Marta. **Papai, mamãe e eu: O desenvolvimento da criança de zero a dez anos**. São Paulo: FTD, 1999.

## **UTILIZAÇÃO DO JOGO “BINGO ATÔMICO” COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE A ESTRUTURA DO ÁTOMO E DA TABELA PERIÓDICA**

Luciana Evelyn Aquino de Castro Ferreira<sup>30</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O currículo da disciplina de ciências do 9º ano do ensino fundamental abrange os conteúdos de física e química, sobre os quais nota-se a grande dificuldade na compreensão dos conceitos por parte dos discentes. Entretanto, é importante notar que mesmo que tenham sido tratados em anos anteriores do ensino fundamental, na maioria das vezes não foram trabalhados ou percebidos enquanto conceitos químicos ou físicos (KOTOWSKI et al, 2013).

É interessante observar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apontam que o problema decorre da necessidade do alto nível de abstração das teorias científicas, em geral, distantes das ideias de senso comum por isso, quando os conteúdos não são contextualizados adequadamente, os alunos não conseguem relacioná-los com o cotidiano, o que causa desinteresse e desmotivação nos mesmos.

Nos PCN (1997) sugere-se ainda que os conteúdos sejam estruturados por eixos temáticos de forma a possibilitar um aprendizado significativo no qual os alunos

---

<sup>30</sup>Licenciada em Ciências Biológicas pela UFAM, Especialista em Gestão Ambiental Universidade Gama Filho; Docente na SEMED Manaus. luciana.de.castro.ferreira@gmail.com

são convidados a praticar os procedimentos, primeiro a partir de modelos oferecidos pelo professor para aos poucos, tornarem-se autônomos.

Com base nesses princípios e a fim de se mitigar essa dificuldade, a utilização de jogos didáticos se mostrou uma estratégia eficiente para a abordagem dos mais diversos temas, pois fogem do método tradicionalista e despertam o desenvolvimento de vários aspectos tais quais: motivação, concentração, raciocínio lógico, resposta a comandos, trabalho em equipe, melhora na relação professor-aluno, entre outros.

Cabe destacar o aspecto positivo dos jogos no que se refere a relação professor-aluno pois, como foi observado por Lopes et al (2015), durante essas atividades o aluno faz questionamentos de forma mais espontânea, o que não é frequente nas aulas expositivas, características do ensino tradicional.

Com essa visão, o jogo “Bingo Atômico” foi utilizado com uma turma de 9º ano da Escola Municipal João Alfredo para o ensino de atomística, pois seu objetivo é identificar na Tabela Periódica o número de massa, de prótons e elétrons; e calcular o número de nêutrons dos elementos químicos.

## **METODOLOGIA**

Para aplicação da atividade, o jogo foi elaborado de acordo com as instruções do livro “Ludoteca de Química para o Ensino Médio”. Foram reproduzidos: um encarte de regras; vinte e nove fichas para sorteio; 40 (quarenta) cartelas de marcação com combinação de nove números diferentes e 01 (um) encarte de consulta ao conteúdo. Para consulta, foram utilizadas as tabelas periódicas ou do livro didático ou as providenciadas pelos próprios alunos.

Para marcação, foram utilizados picotes de E.V.A. As informações constantes no encarte de consulta ao conteúdo foram transcritas no quadro branco. Antes do início do jogo, as regras foram explicadas, feitos exemplos no quadro e distribuídos os materiais para cada aluno. O aluno que completar sua cartela deveria gritar “BINGO”, vencedor da atividade.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Durante a realização do jogo, foi identificada a dificuldade dos alunos na localização dos elementos na tabela periódica. Por isso foi feita uma mediação para que

eles se familiarizassem com o jogo. Foi observada uma melhora na dinâmica da atividade após essa intervenção.

Outro ponto que chamou atenção foi a dificuldade na realização dos cálculos dos números de prótons, elétrons e nêutrons. Nesse momento a intervenção foi com relação às operações matemáticas.

Esses dois eventos mostram que durante as aulas expositivas houve uma baixa aprendizagem significativa do conteúdo envolvendo as características atômicas, fato revertido durante o jogo do bingo, pois eles passaram a compreender como os cálculos deveriam ser realizados a fim de marcar os números corretos na cartela.

Por isso, foi possível corroborar com Cunha (2012), quando ele afirma que os jogos permitem que os alunos participem da avaliação do próprio jogo, de seus companheiros e façam uma auto-avaliação do seu desempenho.

Outro aspecto positivo observado foi o engajamento dos alunos durante a realização da atividade, fato constatado pelo nível de concentração dedicado por eles e pela interação deles com o professor.

## **CONCLUSÃO**

O uso de jogos no ensino da química nas séries iniciais do ensino fundamental, desenvolve o interesse dos alunos e promovem a aprendizagem significativa. Os aspectos da concentração e motivação demonstrados durante a atividade foram propiciados por uma ação dinâmica e interativa favoráveis à confluência ensino-aprendizagem, uma vez que o interesse do aluno foi a força motriz desse processo.

Esse tipo de atividade apresenta-se como um diferencial, por serem elementos de apropriação do conhecimento. Assim, pode-se afirmar que o uso de jogos no cotidiano escolar é muito importante, pois envolvem os alunos emocionalmente, tornando mais fácil e dinâmico todo o processo de construção do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros**

**curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C.; BORTOLOTO, T. M. **A Produção de Jogos Didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia: Uma Proposta para Favorecer a Aprendizagem.** Cadernos dos Núcleos de Ensino, São Paulo, 2003.

CRESPO, L. C.; LESSA, M. D.; MIRANDA, P. C. M.; GIACOMINI, R. **Ludoteca de Química para o Ensino Médio.** 1. ed. v. 1. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2011.

CUNHA, M. B. **Jogos no Ensino da Química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula.** Revista Química Nova na escola Vol. 34, Nº 2, 2012.

KOTOWSKI, Lizete Dilene; WENZEL, Judite Scherer; MACHADO, Juliana. **O LUGAR DA QUÍMICA E DA FÍSICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.** Disponível em <[http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13395\\_181\\_Lizete\\_Dilene\\_Kotowski.pdf](http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13395_181_Lizete_Dilene_Kotowski.pdf)>. Acesso em: 01 de outubro de 2016.

**DIVERSIDADE SEXUAL, GÊNERO E HOMOFOBIA NA ESCOLA:  
REFLEXÕES PARA A  
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ**

**Marsicleide Brito dos Santos<sup>31</sup>  
Ticianara Araújo do Reis<sup>32</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Compreender a relação entre diversidade e currículo, de acordo com Gomes (2007), implica delimitar um princípio radical da educação democrática: a escola pública se tornará cada vez mais pública na medida em que compreender o direito à diversidade e o respeito às diferenças como um dos eixos norteadores da sua ação e das práticas pedagógicas. Assim, a sexualidade, como um aspecto central da vida do ser humano, deve ser considerada em sua complexidade, envolvendo a atividade sexual, as identidades de gênero, a orientação sexual, o prazer, a intimidade e a reprodução (AMARAL, 2007).

---

<sup>31</sup> Especialista em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pela Faculdade Metropolitana - FAMETRO. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED / Mao) da Escola Municipal Dr. João Queiroz. E-mail: marsicleide@gmail.com

<sup>32</sup> Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA; Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – UNIRN. Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED / Mao) da Escola Municipal Dr. João Queiroz. E-mail: ticianapoti@gmail.com

Ante as orientações dos documentos que norteiam a educação pública<sup>33</sup> e os diversos teóricos<sup>3</sup> baseamos nossa prática, verificando as necessidades apresentadas no contexto escolar, a fim de promover uma educação democrática e a construção de uma sociedade mais justa, através do despertar do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

Este trabalho teve como objetivo principal construir uma cultura de paz na comunidade escolar através da compreensão de conceitos e da reflexão sobre atitudes perante a sexualidade, por parte dos alunos, tornando-se multiplicadores de conhecimentos e reconhecendo seu papel social como cidadãos. Além disto, visou também a oportunizar o respeito às diferenças dentro e fora da escola; à compreensão acerca da diversidade e das manifestações de comportamento humano em todos os seus aspectos: cultural, sexual, étnico, religioso e etc.; à reflexão de forma crítica e à participação nas ações da escola como protagonista no processo de construção de uma comunidade mais pacífica, fazendo com que o aluno se enxergue como agente fundamental; à apreensão dos conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual; e, ao autoconhecimento, elevação da autoestima e ao autorrespeito.

## **METODOLOGIA**

O estudo consistiu em ações realizadas no período que compreendeu o terceiro bimestre e parte do quarto bimestre do ano letivo de 2016, o que corresponde aos meses de agosto, setembro, outubro e início de novembro. Este trabalho envolveu turmas do ensino fundamental II, 6º ao 9º ano, da Escola Municipal Dr. João Queiroz.

Inicialmente abordamos o tema Sexualidade e Saúde em seu aspecto mais biológico e fisiológico nas aulas de Ciências. Identificamos a necessidade de explanar sobre os aspectos socioculturais e psicológicos da sexualidade na adolescência, então iniciamos a conversa em sala de aula e, após esse primeiro diálogo, promovemos palestras, como por exemplo, a palestra: Sexualidade e Saúde na Adolescência com a Formadora MSc. Michelle de Albuquerque Rodrigues, para todas as turmas. E também a palestra sobre DST/ AIDS, em parceria com o Programa Saúde na Escola – PSE.

Posteriormente, continuamos a conversa em sala de aula e propusemos aos alunos ideias para a culminância. Nesta atividade tivemos o apoio dos professores de Português – Micael Ferreira, e Educação Física – Anderson Cavalier, então as ações

---

<sup>33</sup> Constituição Brasileira (1988), LDBEN (Lei nº 9.394/1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), dentre outros. Bortolini (2007), Furlani (2003), dentre outros.

foram realizadas de forma interdisciplinar. A proposta foi que alunas do 9º ano promovessem uma aula, que chamamos de aula protagonizada, onde elas pesquisaram e apresentaram os conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual aos alunos do 6º e 7º anos. Nesta ação além das pesquisas sobre os conceitos científicos, as alunas também tiveram a oportunidade de exercitar a oratória, produzir textos e compartilhar os conhecimentos com os demais. Também como parte da culminância, foi produzida e apresentada, para todos os alunos da escola, uma peça teatral pelos alunos do 9º ano cujo tema principal era a Homofobia – baseada em uma história real – em uma releitura da história de Renata Perón.

Em seguida, realizamos a Gincana da Diversidade – com alunos do 6º, 7º e 8º - promovendo situações igualitárias nas relações de gênero – meninos e meninas praticando atividades psicomotoras e recreativas, superando padrões impostos pela sociedade enquanto “brincadeiras e jogos para meninas ou meninos”. Por fim, para consolidação do aprendizado, realizamos uma roda de conversas com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos, refletindo juntos e fazendo suas considerações a respeito do tema trabalhado no projeto e compartilhando como foi a experiência para cada um. Isso nos possibilitou a produção de um breve documentário que ficou para o acervo da escola.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Avaliamos que os resultados obtidos ao longo deste trabalho foram de significativa contribuição para a formação dos alunos como cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade, além de nos ter possibilitado enquanto docentes o exercício do que vemos ser a principal missão do educador: a de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e mais crítica.

Tal como em Bortolini (2007), vemos que muitos educadores tem se interessado por discutir diversidade sexual e ainda não sabem como lidar com adolescentes lésbicas, gays, bissexuais, trans ou travestis, que tem assumido sua identidade dentro da escola. Logo, concordamos com o autor sobre a necessidade de criação, ampliação e estabelecimento de políticas públicas voltadas aos profissionais de educação para que superemos cada vez mais o olhar de senso comum ao lidarmos com estas identidades.

Observamos que colocar os alunos em ações protagonizadas foi imprescindível para o sucesso do trabalho e alcance de todos os objetivos. Considerando o

envolvimento, a colaboração e a interação entre eles, o conteúdo trabalhado e o desenvolvimento de todo o processo, é possível afirmar que o projeto proporcionou um entendimento maior sobre a temática e um posicionamento crítico sobre as injustiças sociais por que passam os sujeitos que vivenciam a diversidade sexual e de gênero na construção de suas identidades.

Na palestra ministrada pelas alunas do 9º ano, a explanação sobre os conceitos de identidade de gênero, sexo, sexualidade e orientação sexual foi acompanhada pelos alunos de 6º e 7º anos de forma atenta. E falas como: “cada um tem uma forma de pensar e agir”, “não devemos julgar o outro”, e, “vestir *rosa* porque é cor de mulher e azul porque é cor de homem, não é certo, temos que nos vestir como nos sentimos bem, isso foi apenas um padrão criado e imposto pela sociedade” repercutiram em diálogos posteriores em sala de aula.

A peça teatral, com a mensagem “somos todos iguais”, proporcionou possíveis reflexões sobre as questões ligadas à homofobia e as agressões físicas geradas pela intolerância e o preconceito, visto em comentários posteriores à apresentação, como: “se a gente não tem a mesma opinião do outro isso não nos dá o direito de agredi-lo”. Os jogos na gincana da diversidade, após inicial desconforto aparente, proporcionou uma vivência lúdica sem as amarras dos estereótipos de gênero que tanto limitam a expressão prazerosa do brincar, de modo que meninos brincaram demoradamente de pular corda e elástico, junto às meninas, nas diferentes faixas etárias.

Inúmeros foram os ensinamentos em coeducação presenciados na roda de conversas, destacando-se os momentos em que foram compartilhadas experiências em que os próprios alunos mencionaram discriminações sofridas. Considerando o que nos coloca os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, a escola deve se organizar para que os alunos, ao fim do Ensino Fundamental, sejam capazes de respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantindo a dignidade do ser humano (BRASIL, 1998). Apenas essas colocações já nos são suficientes para compreendermos o quanto é importante a abordagem dessa temática na escola, e o quanto a escola não pode negar-se a esta responsabilidade.

## CONCLUSÃO

De acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS, *apud* BRASIL, 1998), a sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida, influenciando pensamentos, sentimentos, ações, interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deve ser considerada como um direito humano básico.

Entendendo a sexualidade como parte integral do ser humano, logo compreendemos que assegurar o desenvolvimento saudável da mesma é uma questão não só educacional mas também, e principalmente, de direitos humanos. Sendo assim é imprescindível que as concepções educacionais sejam voltadas ao desenvolvimento integral do indivíduo, considerando, não só os conceitos, mas os diversos contextos e aspectos que influenciam nas características da postura sexual de cada pessoa.

Esse trabalho possibilitou o início de uma mudança dentro da escola, que certamente se estenderá às casas dos estudantes, e assim irá se multiplicando. Cabe-nos ressaltar que o que contribuiu maciçamente para o alcance dos objetivos foi a colaboração dos colegas professores – Micael Ferreira (Língua Portuguesa), Anderson Cavalier (Educação Física) e Michelle Rodrigues (Formação Continuada em Diversidade - DDPM/SEMED). Considerando isso é que percebemos o quanto é importante oportunizar a desconstrução das mentalidades preconceituosas, a quebra de tabus. Agora o espaço deixado por essas formas de pensar e agir, é ocupado por um pensamento mais amplo, mais aberto e disposto a entender a especificidade de cada um, mais disponível a respeitar a diferença e a combater a violência.

É importante ampliar o debate sobre sexualidade, gênero, sexismo, enfim, uma série de questões fundamentais para a superação de um ambiente homofóbico na escola, buscando uma educação democrática que reconheça que a diversidade é legítima. A inserção da diversidade nas políticas educacionais, nos currículos, nas práticas pedagógicas e na formação docente implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como: desigualdade, discriminação, etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia (SILVA; SILVA, 2016).

Será nessa perspectiva que iremos construir uma sociedade mais justa e cada vez mais consciente do seu papel, será assim que iremos diminuir cada vez mais os índices de violência dentro e fora da escola. Mesmo com tantas dificuldades e

obstáculos que ainda se apresentam à nossa frente quando falamos em trabalhar a diversidade sexual na escola, é válido nos mobilizarmos para sensibilizar alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar para esta reflexão. A semente da paz foi germinada na mente de cada um da nossa escola, o tempo de crescimento vai depender de pessoa pra pessoa, mas o importante é nunca deixar de regar com informação, conhecimento e diálogo.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Vera Lúcia do Amaral. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Orientação Sexual/** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORTOLINI, Alexandre. **Diversidade Sexual na Escola**. UFRJ. Colaboradores: Luan Carpes Barros e Regina Bortolini. Rio de Janeiro, 2007.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual: Possibilidades Didáticas**. IN: G.L. Louro; J.F.Neckel & SV. Goellner (Orgs.), *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate Contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, Nilma Uno. **Diversidade e Currículo: Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. Salto para o futuro, boletim 17, SEED/MEC, 2007.

SILVA, Renan Antônio. SILVA, Marilda. **Incluir excluindo ou excluir incluindo: escola destinada ao público gay e o processo (tentativa) de inclusão social**. Rev. EDUCA, Porto Velho (RO), v.3, n.5, pp. 26 - 43 2016.

**GT4**  
**LINGUAGEM**  
**Mediadora: Profa. Esp. Maria do Carmo**  
**Profa. Esp. Ana Cláudia Sá**

**DIRETRIZES E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PÚBLICO ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS (2010 – 2014)<sup>34</sup>**

Maria Rutimar de Jesus Belizario<sup>35</sup>  
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro<sup>36</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa analisa as diretrizes e os programas refletidos na organização e na oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA do sistema público estadual de ensino do Amazonas, em articulação com as políticas públicas instituídas para essa modalidade de ensino da educação nacional.

O objeto da pesquisa foi delimitado no período de 2010 a 2014, cuja análise foi norteada a partir da seguinte questão: Quais as diretrizes e os programas do sistema estadual de ensino do Amazonas que definiram a organização e a oferta da Educação de Jovens e Adultos?

Diante dessa questão, o objeto temático teve como objetivo analisar as diretrizes, os programas, a organização e a oferta da EJA definidos pelo sistema estadual de ensino do Amazonas.

## **METODOLOGIA**

O objeto da pesquisa teve por base a metodologia fundamentada na dialética. Para Sánchez Gamboa (2012, p. 38), o método dialético se torna relevante uma vez que

---

<sup>34</sup> Resultado da Pesquisa de mestrado desenvolvida no período de 2013 a 2015, sob orientação da Profa. Dra. Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro. Cf. BELIZARIO, Maria Rutimar de Jesus. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Amazonas: diretrizes, debates e perspectivas (2010-2014)**, 2015.

<sup>35</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas – PPGE/UFAM. Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional – PPGE/UFAM e do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais – NEPE/FACED/UFAM. E-mail: rutijesus@yahoo.com.br.

<sup>36</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFAM. E-mail: gpinheiro@ufam.edu.br.

o mesmo “nos permite compreender a realidade concreta no seu dinamismo e nas inter-relações”.

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, inclusive em dados quantitativos. Nessa abordagem, conforme assinala Lüdke e André (2013, p. 14): “há sempre uma tentativa de capturar a perspectiva dos participantes”, o que torna fundamental a voz dos atores envolvidos na pesquisa.

A delimitação temática da pesquisa incitou para uma análise documental. Esse tipo de análise pode se compor numa técnica preciosa, conforme sinaliza Lüdke e André (2013, p. 44-5), “de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Para a análise documental do objeto temático, foram selecionados os seguintes documentos, entre outros: pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), programas, projetos, relatórios e programações (*folders*) dos eventos.

Além dos documentos, a pesquisa apontou para utilização de entrevistas semiestruturadas. Na concepção de Lüdke e André (2013, p. 39), esse instrumento se justifica por ser o procedimento de coleta de informação “que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”, sendo os sujeitos, portanto, os principais detentores das informações básicas para as quais a entrevista se destina.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as coordenações de Cursos e Exames de EJA da Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, participantes do Fórum de EJA do Amazonas, do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais (NEPE) e da Associação de Educadores Comunitários do Amazonas (ADECAM), totalizando 16 (dezesesseis) entrevistados.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A reforma do Estado brasileiro, na década de 1990, influenciou a formulação das políticas educacionais, consequência da globalização e das recomendações dos organismos internacionais, dentre os quais a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Banco Mundial (BM), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Para Akkari (2011, p. 12), a política educacional é “um conjunto de decisões tomadas antecipadamente”, que estabelece metas para serem cumpridas, a curto ou longo prazo.

Nessa direção, é imperativo abordar as implicações das ordenações internacionais de cunho neoliberal na formulação das políticas públicas para a educação nacional e, especificamente, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA constitui a modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e ensino médio do sistema estadual de ensino do Amazonas, e atende às normas do Conselho Estadual de Educação do Amazonas, por meio da Resolução nº 137, de 16 de outubro de 2012. De acordo com essa Resolução, a Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade proporcionar “a universalização do ensino e a erradicação do analfabetismo” (art. 1º, Res. nº 137/2012).

Tendo em vista a restrição do acesso à escolarização de jovens e adultos, contempla-se nessa Resolução a função reparadora da EJA. Para Cury, a função reparadora da Educação de Jovens e Adultos deve significar não apenas o restabelecimento do direito através da garantia do acesso à escola de qualidade, “mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (Parecer nº 11/2000 – CNE). Mais do que a escolarização, a educação das pessoas jovens e adultas precisa ser concebida como um dos canais importantes para a emancipação humana.

A EJA na rede pública estadual de ensino do Amazonas é destinada aos jovens e adultos com idade mínima de 15 e 18 anos completos, para matrícula nos cursos de ensino fundamental e ensino médio, respectivamente, e inscrição e realização nos exames para a conclusão do ensino fundamental e ensino médio (art. 5º, 6º da Res. nº 137/2012 – CEE).

A oferta dos cursos correspondentes ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação profissional técnica de nível médio é obrigatória para a rede pública estadual de ensino no Amazonas, dando ênfase ao processo de letramento, nas formas de curso presencial, semipresencial, à distância e exames (art. 3º da Res. nº 137/2012 – CEE).

Os cursos presenciais de EJA 1º segmento, 2º segmento e ensino médio são ofertados na capital e no interior do Estado às pessoas jovens e adultas nos estabelecimentos de ensino da rede pública. Nesses cursos presenciais, a rede pública estadual de ensino do Amazonas passa a oferecer também o Projeto Telecurso/Telessalas ensino fundamental e médio na modalidade de Educação de

Jovens e Adultos, denominado pela SEDUC como Projeto Igarité, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, desenvolvido entre 2009 e 2012.

Assim como os cursos desenvolvidos pelo Projeto Igarité, a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas desenvolve programas com cursos presenciais destinados às pessoas jovens e adultas que estão fora da faixa etária estabelecida pelas normatizações legais para a Educação de Jovens e Adultos: Programa Amazonas Alfabetizado, Projovem Urbano e Campo e EJA por Mediação Tecnológica.

Além desses cursos e programas presenciais, o sistema público estadual de ensino do Amazonas desenvolve cursos semipresenciais de EJA no 2º segmento e ensino médio, ofertados pelos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) e estabelecimentos da rede pública estadual de ensino na capital.

Na linha de ampliação para a conclusão da educação básica na modalidade de EJA, o sistema estadual de ensino do Amazonas oferece os exames em nível de ensino fundamental e médio, por meio da Prova Supletiva Eletrônica (regulamentada pela Res. nº 111/2008, alterada pela Res. 137/2012), diariamente, na capital, destinados às pessoas jovens e adultas que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica. A regularização escolar é efetuada apenas em nível do 1º segmento (1º ao 5º ano) e os interessados devem ter no mínimo 15 anos.

Diante dos dados da pesquisa e das políticas públicas instituídas para a modalidade de ensino de educação de jovens e adultos, constata-se que o sistema público de ensino do Amazonas não ampliou, consideravelmente, a oferta da EJA, principalmente entre 2013 a 2014; conseqüentemente, não propiciou o acesso da maioria deste público à escolarização, ainda que, neste mesmo período, tenha aumentado o número de certificados referentes ao ENCCEJA, prova supletiva eletrônica – ensino médio e ENEM.

## **CONCLUSÃO**

No resultado da análise da política educacional de EJA desenvolvida na rede pública estadual de ensino do Amazonas, no período de 2010 a 2014, constata-se a ausência de expressivo investimento nos mecanismos que asseguram o direito à educação de jovens e adultos.

Nessa direção, os resultados da pesquisa apontaram o fechamento de cursos e turmas de EJA, sobretudo de alfabetização e ensino fundamental de EJA. Outro fator

para a diminuição dessa oferta da EJA é o repasse gradual do primeiro segmento (1° ao 5°), equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental, para a responsabilidade dos municípios.

O acesso à escola é o primeiro passo na conquista do direito, porém esse direito não se esgota na garantia do acesso, mas na permanência e na conclusão das etapas da educação básica que estão sob a responsabilidade do Estado.

Portanto, mais do que ampliar as oportunidades de ingresso visando à conclusão das etapas da educação básica, é preciso garantir a qualidade nos processos educativos, partindo das necessidades e aspirações dos educandos, fomentando ações que efetivamente lhes assegurem a aquisição e aprimoramento de conhecimentos.

## **REFERÊNCIAS**

AMAZONAS/Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 137, de 16 de outubro de 2012**. Estabelece normas para a execução da Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da Educação Básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio no Sistema Estadual de Educação do Amazonas.

---

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 111, de 20 de outubro de 2008**. Aprova a Estrutura e Funcionamento da Prova Supletiva Eletrônica em Nível de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das Políticas Públicas Educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BELIZARIO, Maria Rutimar de Jesus. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Amazonas: diretrizes, debates e perspectivas (2010-2014)**. PPGE/UFAM, 2015. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - CNE. **Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2ª. ed. Chapecó: Argos, 2012.

**GT5**  
**MATEMÁTICA**  
**Mediadora: Prof. MSc. Meng Huey Hsu**  
**Profa. Esp. Juraci Pessoa**

**JOGOS DE CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS**

Dennys Gomes Ferreira<sup>37</sup>  
Juraci Pessoa Santos<sup>38</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Física tem como objetivo trabalhar a cultura corporal do movimento. Entretanto, pode contribuir de forma direta no processo de Ensino - Aprendizagem dos alunos, em conjunto com as outras disciplinas.

Cabe reforçar as observações de que “o professor de Educação Física não lida apenas com o corpo, mas também com as interações sociais vividas pelos alunos” (ALMEIDA, Et al 2005, p.37). Trata-se de um profissional que pode aumentar consideravelmente sua contribuição tanto para o aluno quanto para a escola em que leciona, o que torna a aula de Educação Física um ambiente propício para se observar e trabalhar a questão da interdisciplinaridade no contexto escolar. Aqui está a importância das atividades interdisciplinares realizadas por meio de jogos de construção, com o intuito de colaborar com as disciplinas Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

Ensinar por meio de jogos de construção é um dos caminhos para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, “[...] incentivando – as no seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente” (SILVA, 2005, p.26).

Para Ferreira (2013), no desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido.

---

<sup>37</sup> Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação - Semed/Manaus e da Secretaria de Estado de Educação – Seduc/Manaus. (E-mail: dennys\_ed.fisica@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Especialista Formadora da Divisão de Desenvolvimento de Profissionais do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - Semed/Manaus. (E-mail: jurapessoa.edfis@hotmail.com)

A ideia deste projeto surgiu a partir da minha participação nas formações ofertadas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretária Municipal de Educação, em Manaus.

Sendo amadurecido no processo de discussão dentro e fora do âmbito escolar, buscando-se embasamento teórico para a construção deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi composto de 2 turmas, totalizando 70 alunos, sendo 40 meninas e 30 meninos, do Ensino Fundamental I, no turno matutino e vespertino da Escola Municipal Padre João D'vries, situada na zona Leste da cidade de Manaus-Amazonas.

O projeto foi realizado por meio de jogos de construção dividido em duas etapas, a saber:

A primeira etapa estava relacionada à construção dos jogos, por meio da explicação expositiva e dialogada, contando com recursos tecnológicos como Datashow, notebook e caixa de som, no qual após a explicação da construção dos jogos, os próprios alunos construía tendo o professor como mediador de todo o processo, com o uso de materiais recicláveis, como por exemplo: Garrafas pet, tampas de garrafa e entre outros materiais os alunos construía caça-palavras, jogo de boliche e jogo de argolas.

A segunda etapa foi o momento em que os alunos iniciaram o desenvolvimento da parte física em exercícios coordenados em pequenos circuitos de corrida no qual trabalham a parte aeróbica, coordenação motora, utilização de bolas, associados a desafios voltados para a língua portuguesa, ciências, matemática e Educação Física com o uso de caça-palavras, jogo de argolas e jogo de boliche, feitos por eles mesmos.

A aplicação do projeto foi realizada no mês de maio de 2016, dentro de sala de aula, no turno matutino e vespertino. Esta fase foi aplicada pelo próprio pesquisador, em duas turmas.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A Educação Física associada às outras disciplinas pode ser um importante aliado para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes e interferir de forma direta e

positiva na melhoria da aprendizagem desses alunos. Esta disciplina proporciona a possibilidade de desenvolver uma série de assuntos para além da parte de exercícios.

O projeto tem apresentado bons resultados entre os alunos, principalmente por se tratar de crianças que ainda estão passando pelo processo de alfabetização. Além de auxiliar na formação desses alunos, uma vez que eles acabam ficando mais atentos à formação das palavras, a aprendizagem das sílabas, o que contribui para aprimorar sua ortografia e desempenho.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento das atividades interdisciplinares possibilitaram alunos e professores a visualizarem a Educação Física com um novo olhar, habilitando-os a trabalhar conteúdos numa conexão com outras disciplinas ou diferentes saberes, visando objetivos únicos.

Após a efetivação do projeto, constatou-se que, as atividades se tornam mais agradáveis às crianças, sendo a ludicidade um diferencial a favor da comunidade escolar.

Não há dúvidas de que, a aprendizagem no bloco pedagógico pode dar um salto significativo se apropriar-se desta prática de ensino, uma vez que os resultados obtidos no projeto foram positivos, tanto para a maioria dos alunos quanto para os docentes, o que ficou evidente na teoria e na prática de sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, ET AL. **Possibilidades para pensar a Educação Física e seu caráter interdisciplinar**. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005.

DIANA, V.B.G; CONTI, K. C. **A importância do jogo de boliche no auxílio a aprendizagem da matemática dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**. Revista Eletrônica Interdisciplinar Matinhos. Vol. 5, nº 02, p. 1 - 136. jul/dez, 2012.

FERREIRA, S. R. **A Importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem**. Portal Educação. Monte Alegre- MG. Julho, 2013.

SILVA, M. S. da. **Clube de Matemática: Jogos educativos**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

## **PROGRAMA TUTORIA EDUCACIONAL**

### **VIVÊNCIAS INTERATIVAS E SUPERAÇÃO DE CONFLITOS INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Michele Cleise dos Santos Oeiras<sup>39</sup>  
Vanusa Miranda Dinelly<sup>40</sup>

#### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata da experiência vivenciada numa turma de educação infantil do CMEI Dom Bosco, pertencente à rede de ensino do Município de Manaus. A experiência se deu durante o processo formativo no Programa de Tutoria Educacional<sup>41</sup>, oferecido a professores iniciantes na carreira docente. O interesse é socializar as estratégias utilizadas no intuito de superar as situações de conflitos entre as crianças e contribuir com as práticas de docentes que trabalhem com essa modalidade de ensino.

Nosso olhar foi voltado para a necessidade de ações interventivas ao percebermos que algumas crianças não haviam se adaptado à rotina da sala de referência e nem atendiam aos combinados, apresentando dificuldades na interação e convivência com as demais. Atitudes egocêntricas como disputas por brinquedos, espaços e amizades dos colegas, que resultava em xingamentos, agressões, físicas e choros eram observadas frequentemente.

Diante disso, dialogamos com a tutora educacional sobre a dificuldade em lidar com tal situação e a possibilidade de uma atuação interventiva usando a sequência didática, uma estratégia de ensino sobre a qual estávamos abordando naquele momento do processo formativo. Em comum acordo, elaboramos um plano de ação que, ao mesmo tempo atendesse às necessidades formativas no tocante ao uso de estratégias diferenciadas em nossa prática, como também ao desenvolvimento das crianças.

Inicialmente houve a necessidade de compreender melhor determinadas atitudes. Para tanto buscamos algumas âncoras teóricas, entre as quais destacamos os estudos de Piaget e Vinha. Em Piaget (1994), compreendemos que o egocentrismo é um

---

<sup>39</sup> Professora da Secretaria Municipal de Educação, especialista em Educação Especial Inclusiva. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia.

<sup>40</sup> Mestre em Educação. Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/Programa de Tutoria Educacional.

<sup>41</sup> A tutoria é uma metodologia de formação em serviço, complementar à outras formações oferecidas pela Secretaria de Educação do Município de Manaus. Visa promover a melhoria dos resultados da aprendizagem, por meio da qualificação das práticas pedagógicas do professor.

comportamento característico da infância, pois a criança se vê como o centro das atenções e o seu ponto de vista é tido como único, sem considerar os demais, por estar centrada nas suas ações. “[...] é uma indiferenciação entre o eu e o meio social”. Para ele o egocentrismo acontece de forma inconsciente, e isso domina sua lógica de ação. Assim, ela não consegue cumprir regras, pois ainda não tem a capacidade de discernir o que deve e o que não deve fazer.

Entre os 3 e 4 anos ela já consegue cumprir as regras por meio da coação de um adulto pelo qual ela nutre respeito. Piaget recorre a Santos (2004, p. 248) para compreender o que ele chama de heteronomia. Para este teórico, “a obediência da criança se dá por razões externas à sua consciência”. Ao contrário, quando as regras são cumpridas por serem compreendidas como necessárias ao convívio com os outros, pode-se dizer que ela supera a heteronomia e começa a desenvolver sua autonomia moral.

De acordo com Piaget (1994, p. 38), “o desenvolvimento da autonomia moral se dá por meio de estágios, e a passagem de um estágio para outro depende de uma estruturação cognitiva e principalmente da interação do indivíduo com o meio”. É através das experiências interativas que ela vai se desenvolvendo e fazendo a transição da forma de pensamento centrado no eu para o pensamento descentrado, quando percebe a existência do outro.

Essas experiências não acontecem de forma isolada ou autônoma, mas em meio às relações verbais e práticas cooperativas que ela vivencia com os adultos e outras crianças. Seguindo a linha de raciocínio de Vinha (2009), é preciso que a criança possa ter experiências de vida social para aprender a viver em grupo e a escola é um local muito apropriado para essa vivência.

## **METODOLOGIA**

As vivências interativas foram direcionadas através de uma sequência didática e organizadas em momentos que envolveram a construção coletiva de regras e combinados, conciliando com outras atividades cooperativas.

1º Momento: Numa roda de conversa apresentamos imagens que retratavam situações de convivência em grupo e pedimos que elas colorissem. Ao concluírem, chamamos para a rodinha, onde dispusemos as figuras no centro e pedimos que as organizassem em dois cartazes. No vermelho seriam coladas as figuras que expressassem comportamentos não adequados para uma boa convivência, e no verde,

aquelas que colaborariam para o respeito, a solidariedade e amizade. Ao final, eles combinaram agir de acordo com o exposto no cartaz verde.

2º Momento: Num teatro de fantoches as crianças dramatizaram uma história que retratou as relações vivenciadas na turma, evidenciando aquelas positivas de respeito e cooperação. Além da dramatização, apresentaram músicas cujo conteúdo exaltavam uso das “palavrinhas mágicas” como bom dia, boa tarde, obrigada, com licença etc.

3º Momento: Com recurso midiático apresentamos os vídeos “Convivência” e “A ponte”, os quais apresentavam situações problema entre os personagens cuja solução positiva se dava através de ações de solidariedade e cooperação entre os personagens. O conteúdo do filme foi explorado numa roda de conversa, onde as crianças expuseram suas opiniões sobre a forma como o conflito foi resolvido.

4º Momento: Cada criança foi incentivada a trazer seus brinquedos favoritos para compartilhar com os colegas. Elas foram estimuladas a não fazer distinção entre brinquedos de meninas e meninos, que o uso era livre, assim como a escolha dos pares para o ato do brincar.

5º Momento: Em duas equipes, as crianças competiram para identificar dois pares de sapatos que estavam misturados entre os outros e calçar os pés das cadeiras com eles. Ali vivenciada a cooperação e a resolução de conflitos.

6º Momento: As crianças trouxeram variados tipos de frutas para colocar em comum durante um piquenique.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Entre as mudanças de atitudes observadas a partir dos momentos interativos vivenciados podemos citar o caso de uma criança que no início do lanche coletivo havia pedido uma maçã inteira, mas após refletir sobre a necessidade de dividi-la, assim o fez.

Outra atitude foi a de uma criança que demonstrava dificuldades em aceitar o gênero oposto nas brincadeiras e em pequenos grupos, mas que após as estratégias realizadas passou a brincar em grupos do gênero oposto da mesma forma em que não fez mais distinção entre brinquedos tradicionalmente tidos como de meninos e meninas.

Além disso, as crianças ficam vigilantes uma com a outra, alertando sobre o cumprimento das regras e combinados em cuja elaboração houve seu protagonismo. Observamos também que elas utilizam com mais desenvoltura as “palavrinhas

mágicas”. Algumas ainda se confundem no emprego correto das palavrinhas utilizando o *Por favor* no lugar do *Obrigado* e vice-versa.

Na interação interpessoal houve uma melhora significativa, pois, já conseguem compartilhar os jogos e brinquedos sem maiores conflitos. Nas rodas de conversas, elas demonstram o hábito de levantar o dedo para falar e esperam sua vez enquanto a outra fala.

Através dos resultados, podemos dizer que a atenção voltada para as situações de conflitos entre as crianças e as vivências interativas proporcionadas vem facilitando a superação do egocentrismo.

Vale ressaltar que a sequência didática foi a estratégia inicial a ser utilizada com foco ao objetivo pretendido. Após sua aplicação, foram planejados e realizados outros momentos, nos quais se intensificou uso de jogos e brincadeiras direcionados para favorecimento das vivências cooperativas.

## **CONCLUSÃO**

Os conflitos na educação infantil são bastante frequentes e o tema precisa ser abordado nos espaços formativos. As maneiras, muitas vezes ineficientes da escola lidar com os conflitos, evidencia a necessidade de uma melhor compreensão sobre suas causas, para uma melhor escolha atuação sobre elas.

A experiência apresentada teve um retorno bastante positivo, tanto para as crianças quanto para a professora, pois com a aplicação das atividades vimos a importância de reconhecer a individualidade de cada uma delas. Ao proporcionarmos atividades cooperativas, as engajamos na resolução de conflitos, levando-as a compreender e aceitar o ponto de vista do outro.

## **REFERÊNCIAS**

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução: Elzon Lenardon. São Paulo: Summius, 1994.

SANTOS Diana Leonhardt dos, et. al. Desenvolvimento moral na educação infantil: o que pensam as educadora. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 247-254.

VINHA, Tema Pileggi; TOGNETTA, Luciene R. P. **Construindo a autonomia moral na escola. Os conflitos interpessoais a aprendizagem de valores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.

## **TUTORIA EDUCACIONAL – UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO NO 1º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Alessandra Pinheiro Ferreira**<sup>42</sup>  
**Patrícia Andrade de Figueiredo**<sup>43</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Tutoria Educacional prevê que cada professor desenvolva e/ou aprimore as habilidades e competências docentes a partir da prática. Para tanto, o tutor faz uso de Estratégias formativas específicas, Autoavaliação e Plano de formação que conduzem o processo. Tutor e tutorado, nesse modelo formativo, buscam o desenvolvimento docente com foco final na melhoria da aprendizagem das crianças.

O referido resumo traz um relato da experiência desse processo formativo com a Professora-Tutorada Patrícia Andrade, que trabalha com uma turma de 1º período da Educação Infantil, na Escola Municipal Ivomar de Lima Vieira, na cidade de Manaus, no período de julho a setembro de 2016, desenvolvido pela Formadora-Tutora Alessandra Pinheiro, que atua na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM – no Programa de Tutoria Educacional. Sob as duas óticas - da tutora e tutorada - traremos os encaminhamentos dados durante o processo formativo e os resultados alcançados.

### **METODOLOGIA**

A tutoria de área é um modelo de formação de professores que acontece a partir do apoio prático e presencial em sala de aula, buscando, de acordo com o Guia de Tutoria de Área (2009, p. 5) “qualificar sua ação em sala de aula, estimulando-o a exercitar o planejamento e a gestão de aulas, o exercício de diferentes formas de lecionar, a avaliação da aprendizagem em sala de aula, dentre outros”.

---

<sup>42</sup> Tutora Educacional - Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM (Email: aleduc.pf@gmail.com).

<sup>43</sup> Professora – Escola Municipal Ivomar de Lima Vieira (Email: net\_patty@yahoo.com.br).

Para alcançar essa qualificação o tutor educacional e o professor a partir do desenvolvimento de uma relação de parceria usam como insumos para o processo formativo o cotidiano do professor-tutorado com a turma. Para tanto, o tutor lança mão de várias estratégias formativas para se aproximar da prática desenvolvida pelo professor. As estratégias formativas utilizadas na experiência com a professora Patrícia foram: Comunicação - Escuta ativa e questionamento; Ação modelar-Planejamento; Observação de sala de aula e Feedback.

**Comunicação - Escuta ativa e questionamento:** uma relação de parceria e confiança passa pela qualidade das conversas entre os pares. Nesse sentido a estratégia da Comunicação não objetiva apenas colher informações, mas “estimular o tutorado a refletir, a construir o significado de uma situação, identificando problemas, dilemas, aprendizados” (Guia de Tutoria de Área, 2009, p. 34). Ao fazer perguntas dentro do contexto da turma e por escutar ativa e atentamente o que a professora trouxe como necessidade de trabalho, a tutora (em 03 encontros formativos no mês de julho) conseguiu entender o que a professora já desenvolvia em sala de aula e que aspectos eram seus pontos fortes e ao mesmo tempo perceber seus pontos de desenvolvimento. Como norteador desse processo diagnóstico, utilizamos a Matriz de Autoavaliação do Professor da Educação Infantil. Nos concentramos no eixo: Prática de ensino com foco no desenvolvimento da autonomia e protagonismo das crianças e respeito das habilidades da faixa etária e as particularidades físicas de cada uma.

**Ação Modelar** – nessa estratégia o tutor demonstra de forma explícita e/ou implícita comportamentos e estratégias que o professor-tutorado ainda não incorporou em sua prática. A **Ação Modelar** desenvolvida com a professora teve como foco o Planejamento de um Projeto Didático. Juntas – tutora e tutorada - construíram um Projeto que atendesse as necessidades da turma. Essa estratégia se mostrou necessária, pois em diálogos anteriores a professora expôs uma necessidade do seu plano de aula que previa o desenvolvimento de uma Horta Escolar e dentre as inquietações estavam: “Como vou fazer? Que recursos vou usar? Tenho espaço disponível? O que pretendo alcançar com essa ação? ”, afinal essa era uma atividade que ainda não havia sido experimentada pela professora. A partir da **Ação Modelar - Planejamento** foi construído o *Projeto - Horta Escolar em garrafa PET*. No projeto foram previstas atividades a serem desenvolvidas, recursos, prazos e objetivos a serem alcançado num período de 2 meses (agosto-setembro). Paralelo a elaboração do Projeto, organizamos o Plano de Formação para a professora, com as metas que ela almejava atingir ao final do

projeto. Ao desenvolver as ações com a turma, a professora focou em estratégias que oportunizassem a autonomia e o protagonismo das crianças organizando atividades que pudessem proporcionar essa experiência durante todo o projeto.

O próximo combinado foi uma **Observação pela tutora** de uma atividade em que fosse possível ver a maneira como a professora estava desenvolvendo na prática as metas que foram estabelecidas no Plano de formação e previstas no Projeto Didático. A partir de um roteiro prévio, pensado junto com a professora, foi possível focar o olhar no que era prioritário para a formação dela. A atividade observada foi o dia da sementeira, planejada para ocorrer no jardim da escola. Com o consentimento da professora, foram feitas breves filmagens e fotos para posterior análise e reflexão tanto sob a ótica da tutora quanto da professora.

**Feedback** – essa estratégia de formação consiste em uma conversa pautada nos registros da observação realizada anteriormente, onde foi possível o levantamento de evidências (focada nas metas estabelecidas) observadas pelo tutor e tutorado. Nesse momento, a filmagem e as fotos ajudaram a analisar a atividade observada, subsidiou o processo de reflexão e orientou os encaminhamentos para o aprimoramento da prática.

## **DISCUSSÃO/RESULTADOS**

A tutoria, como modelo formativo, oportuniza entrar num campo especial - a sala de aula. Na ação desenvolvida veremos os quatro momentos desenvolvidos no Projeto: *Horta Escolar em garrafa PET* e os impactos na aprendizagem da turma e o desenvolvimento da prática da professora-tutorada.

1º Momento: o projeto iniciou com a participação direta dos pais, pois eles foram os responsáveis em trazer as garrafas pet devidamente preparadas (cortadas no formato combinado previamente) e a comunidade forneceu a terra preta. O suporte da gestão escolar foi essencial para conseguirmos as sementes e o espaço na escola. As crianças, em sala de aula, assistiram a um vídeo, que de forma dinâmica e divertida explicou a importância da reciclagem - enfatizando a garrafa pet. Outro vídeo, foi possível abordar os elementos importantes para o desenvolvimento da planta (terra, água e sol) bem como, o passo a passo de como plantar. Foi utilizado recursos do PESC existente na escola para ilustrar o crescimento da planta. Um dia antes de dar início ao plantio foi mostrado às crianças como iriam plantar (como segurar e colocar a terra na garrafa e acomodar as sementes).

2º Momento: O DIA DO PLANTIO. Nessa ação foi organizada a saída da turma para o jardim da escola, selecionado para a organização da horta. Em fila cada criança recebeu sua garrafa e de dois em dois foram colocando a terra que estava disponível em um balde com a mão devidamente protegida com um saquinho. Depois de todos encherem as garrafas com terra, foi apresentada a semente para as crianças. Foi explorado a cor, formato e o cheiro da semente (sementes de coentro) em seguida cada um colocou a semente na garrafa e cobriu com terra, em seguida, colocaram as plaquinhas com seus nomes. Na ocasião a garrafa plantada pela professora foi coberta com uma caixa, para posterior análise do que acontece se a planta não receber sol e água.

3º Momento: diariamente foi definido junto com a turma quem iria ajudar na rega da horta. Durante esse processo do crescimento da planta trabalhamos a cor, as mudanças do formato da folha, o cheiro da folha, tipos de solo e comparação dos diferentes tipos de planta. Cada dia era uma novidade e surgiam questionamentos e curiosidades por parte das crianças. A horta virou ponto turístico na escola e as crianças ficavam admiradas porque a horta atraiu insetos e passarinhos.

4º Momento: DIA DA COLHEITA. Esse foi um dia de muita ansiedade para a turma. Cada criança pegou seu saquinho e colheu parte do coentro para ser utilizado na merenda escolar. Entregaram diretamente na mão da manipuladora de alimentos e em seguida cada um recebeu sua garrafa com o restante da plantação para levar para casa. A alegria no olhar e cada expressão deles foi muito motivador e as crianças diziam: “fui eu que plantei”. As outras crianças da escola também queriam uma garrafa com ‘plantinha’ para levar para casa e esse foi momento único.

Freire (1980, p. 15) menciona que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”, exatamente como prevê a Proposta Curricular da Educação Infantil/SEMED (2013, p. 54), onde diz que “[...] o currículo da Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, visando oportunizar o desenvolvimento das capacidades humanas”. E é nessa linha de pensamento que o desenvolvimento formativo caminhou.

Pensar e refletir sobre a prática, nos faz entender que o professor na educação infantil é além de mediador, observador, organizador e integrante nas atividades e experiências oportunizadas na escola e que sua atuação contribui para que as crianças adquiram confiança e interesse em participar de atividades individuais e coletivas.

Durante o processo formativo em tutoria, foi pensado sobre a base metodológica que norteia a prática docente. Os direcionamentos planejados em conjunto deram o estímulo necessário para trilhar caminhos diferentes. E embora possa ser desafiador essa caminhada, pensar nas crianças e observar os resultados alcançados, fez valer a pena. A tutoria, embora não ofereça respostas prontas contribui oportunizando a busca pela informação, no pensar em outras possibilidades e sempre ter o foco na aprendizagem das crianças.

## CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados no cotidiano do professor são diversos, e é exatamente esses desafios que fornecem o material necessário para a formação do professor. Olhar para esse espaço, oportuniza uma aprendizagem significativa, pois a autonomia no processo de aprendizagem do adulto professor é pensada para criar condições de este ser criativo e ter iniciativa em suas ações de aprendizagem, partindo de seus pontos de ancoragem.

O tutor compreende que o sujeito tem que pensar sobre o seu fazer e, colocar-se no lugar do outro é um exercício constante. Como ‘par experiente’ nesse modelo de formação, o tutor educacional nunca deve perder de vista que ele é sempre um aprendiz e que o seu olhar de estranhamento é que vai estimular análises crítico-reflexivas, que contribuirá para o desenvolvimento do outro, e nessa troca, ambos crescem e se tornam pares experientes um do outro numa estreita relação de parceria.

O professor consegue se ver a partir da sua realidade em sala de aula. E usa essa experiência como insumo para o seu desenvolvimento. Esse exercício constante, o faz perceber que seus pontos fortes podem ser consolidados na sua prática docente e que os pontos de desenvolvimento existem para que entendamos que somos seres inacabados e em constante evolução.

## REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GUIA DE TUTORIA DE ÁREA (2009). Fundação Itaú Social. Disponível em: <<https://www.fundacaoitausocial.org.br/pt-br/biblioteca>>.

## **FORMAÇÃO EM SERVIÇO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR UM PROFESSOR-TUTORADO**

Bruno Luiz de Alencar Carneiro<sup>44</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Dentro dos aspectos de um programa que almeja potencializar a prática do professor, assim como desenvolver suas competências o que podemos observar é uma perfeita sintonia entre tutor e tutorado.

As diversas situações enfrentadas no cotidiano norteiam as sessões através da comunicação e de uma escuta que culminam em práticas que visam melhorar o processo ensino e aprendizagem do docente-discente.

A formação em serviço torna-se relevante na medida em que ao transpassarmos da teoria de dentro de uma Universidade para a realidade de uma escola em todas as suas nuances, onde nos deparamos com o imponderável, o tutoramento nos traz um oásis em meio ao deserto de incertezas quanto a pratica docente.

A contribuição do programa de tutorado trouxe mudanças significativas quanto ao modo de exercer a profissão sem sobressaltos, pois a sala de aula pode ser um salto no escuro quando não se sabe bem como gerenciar e planejar seu cotidiano.

Uma certa relutância é demonstrada no início por vários motivos, dentre eles a falta de segurança do tutorado demonstrada quando não se está seguro diante dos percalços do ensinar. Mas é preciso ressaltar a paciência, o preparo e a forma de conduzir o processo dos tutores.

O que se pode vislumbrar é uma fusão de conhecimentos resultando em bons resultados no âmbito educacional, especificamente em sala de aula e nas relações interpessoais dentro e fora da escola.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>44</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA e professor de 1º ao 5º anos na Secretaria Municipal de Educação - SEMED-Manaus. E-mail: [brunoalencar77@hotmail.com](mailto:brunoalencar77@hotmail.com)

A metodologia utilizada no programa de tutoria se baseia no enfoque Fenomenológico - Hermenêutico, que engloba traz a interação dos autores envolvidos na realidade escolar. Conforme dito por Gonzaga (2005, p. 10) “Para a fenomenologia, o ato de conhecer, através da filosofia, da ciência e da pesquisa, centra-se na percepção do mundo vivido como uma atitude natural”. Pois refletimos sobre nossa prática, compreendemos alguns padrões de comportamentos e passamos a entender o porquê de algumas escolhas que fazemos em sala de aula, ou seja, uma percepção do que vivemos no dia a dia.

A fenomenologia traz um arcabouço de que todo fenômeno no campo educacional se faz entre sujeitos. Esses sujeitos interagem entre si causando o processo hermenêutico de pensar o outro como um ser cognitivo cheio de vontades e complexidades inerentes a si mesmo.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Compreende-se, na linha de atuação docente que a problemática gestão em sala de aula aliada a um planejamento eficiente que concerne que uma coisa leve a outra na mais perfeita paz, entre ambas, consiste que o professor tenha um tempo para se preparar e assim exercer com eficácia, sem sofrimentos ou o medo de não alcançar a

Necessidade de todos os discentes de sua labuta diária em prol do ensino e da aprendizagem dos mesmos.

Para isso, percebemos que foram alcançados alguns resultados como:

Realizamos uma análise e uma discussão de como são aplicadas as atividades didático-pedagógicas pelo tutorado e percebemos suas possíveis dificuldades em aplicá-las, uma vez que o planejamento precisava ser mais consistente. Esse novo olhar sobre a nossa prática em sala de aula, nos demonstra que o professor não é um especialista, mas que está em constante formação. Como nos afirma Lanier (apud IMBERNÓN, 2011, p.75) “os docentes possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades especializadas que adquirem durante um prolongado (prolongado se aceitamos a formação como desenvolvimento durante toda a vida profissional) período de formação”.

Para tratarmos da prática em sala de aula, primeiramente abordamos pontos sobre as possíveis variáveis que devemos considerar durante a elaboração do planejamento de aula.

Neste momento, refletimos e trouxemos várias evidências da nossa prática e do que os alunos comunicavam durante a aula. Imbernón (2011) discute que: “uma formação permanente do professor deve dotar o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O caráter ético da atividade educativa também adquire relevância (IMBERNÓN, 2011, p. 55).

Na formação em serviço essa discussão de refletir nossa prática, nos leva a um processo formativo intenso no que diz respeito a mudanças de comportamento, a fim de potencializar nossa ação em sala de aula.

Após nossa discussão acerca do nosso planejamento e elementos da nossa prática em sala de aula, elencamos que é necessário partirmos do conhecimento prévio da turma, seguindo os níveis de aprendizagem deles, relacionando com os conteúdos da proposta pedagógica da secretaria e escolhendo estratégias que permitam o envolvimento dos alunos. Alcançando assim, o objetivo da formação em tutoria, pois “trabalha para aprimorar os conhecimentos, a reflexão e a prática do tutorado, sempre com o propósito final de melhoria da aprendizagem dos alunos” (GUIA DE TUTORIA, p. 9).

Com isso, voltamos a refletir sobre nossa prática em sala de aula, levando em consideração as diversas culturas existentes neste espaço e como desenvolver os conteúdos de forma a atender todos. E nossa formação sempre segue este caminho: observa a prática, reflete sobre ela e retorna para ela.

Após nossas ações do plano de formação, concluímos, também, a necessidade de estabelecer uma rotina em sala de aula para que os alunos participem efetivamente das aulas, ou seja, que eles se sintam mais protagonistas da própria aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

A prática em sala de aula provocou mudança perceptiva, pois ser acompanhada e assistida com o apoio de seu tutor sem cobranças fora da realidade trazem um novo horizonte no fazer profissional.

O comportamento antes apreensivo por não saber se a aula tinha atingido o objetivo a que se propunha, tornou-se mais produtiva ao se estabelecer parâmetros de início, meio e fim com o auxílio de maneiras a se chegar a isso nas ações de tutoria.

A tutoria proporciona um espaço para que se possa refletir sobre a prática em sala de aula, a partir da própria vivência e conhecimento. Nota-se, que a tutoria tem uma metodologia diferenciada de formação na qual é construído no próprio fazer, contemplando os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. A tutoria potencializa esse segundo pilar: aprender a fazer, pois viabiliza espaços.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, A. M. **Contribuições para produções científicas**. Manaus: BK, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. SÃO Paulo: Cortez, 2011.

### ***A MALETA DO FUTURO E OS GÊNEROS TEXTUAIS: DESDOBRAMENTOS DE UM PLANEJAMENTO REFLEXIVO***

Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca<sup>45</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Alcançar os níveis da qualidade de ensino tão almejada para a educação brasileira está além de índices e estatísticas, é uma realidade complexa apontando para o espaço sala de aula e seus protagonistas. Para tanto é preciso pensar especificamente na formação do professor, na necessidade da turma, e nas práticas de desenvolvimento imbricados numa postura reflexiva.

---

<sup>45</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Pós – graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional. Professora do Ensino Fundamental lotada na Escola Municipal Rubens Sverner. Tutorada do Programa de Formação em Serviço Tutoria Educacional – SEMED – Manaus-AM. dilma\_anjossilva@hotmail.com.

A partir desse tripé pedagógico chega-se ao planejamento, dimensão que fundamenta todo o processo educativo e para o qual o educador deve estar preparado, ferramenta de total relevância para este estudo haja vista não poder haver aprendizagem efetiva sem o completo entendimento desse instrumento da prática pelos vários segmentos os quais compõem a escola. De acordo com Libâneo (2001, p.84) “o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e de tomada de decisão”.

Para os moldes da educação atual, a intencionalidade e a interdisciplinaridade devem embasar o planejamento curricular de modo a dar ao professor condição de antecipar a realidade futura. Esse eixo do processo educacional se impregnado da visão de mundo, permite compreender a necessidade da turma em suas peculiaridades dentro de uma realidade onde modelos mentais engessados, há muito estabelecidos, estancam o franco desenvolvimento dos indivíduos, aluno e professor.

O ato de planejar para o docente requer reflexão, construção, avaliação e autoavaliação. A flexibilidade no plano permite reformular metas, transformar o que está estabelecido e nesse viés o professor precisa estar respaldado não só com o amplo conhecimento curricular como também na sua formação em serviço, porém, destaca-se aqui uma formação específica a qual atenda suas reais necessidades, tal como o Programa de Tutoria Educacional, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, no município de Manaus.

Esse programa em seu plano de formação desenvolve individualmente junto ao professor sua matriz de competências, fundamentos de sua práxis, momento no qual são evidenciados pontos de ancoragem, aquilo que já é realizado com eficácia, e os pontos de investimento, eixos a serem melhorados, reorganizados e ressignificados, isso tudo envolvido num processo intenso de reflexão, autoavaliação e foco formativo. É um verdadeiro diferencial para aquele profissional disposto a ter uma prática autônoma e construtiva.

A transparência em programas dessa envergadura se reflete naturalmente na sala de aula quando o docente se apropria do todo e consegue através da intencionalidade organizar sua ação de forma interdisciplinar sem perda da identidade das disciplinas. Um contextualizador dessa vertente é o projeto, uma unidade menor dentro do planejamento, cuja abordagem potencializa a relação entre os componentes curriculares, Hernández (1998, p. 61) chama a atenção para o fato de que “a função do

projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares que facilitem aos alunos a construção de conhecimentos, a transformação da informação procedente de diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”.

Quando o projeto surge dentro da necessidade da sala de aula favorece a autonomia, a participação e obtêm-se melhores resultados, a mediação do educador alcança o sujeito da aprendizagem, aquele se torna parceiro deste. Segundo Vasconcellos (2006, p.160) “a maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas”.

Partindo dessa vivência e dos desdobramentos do Programa de Tutoria já mencionado, buscou-se desenvolver por meio do planejamento e da gestão participativa, estratégias diferenciadas e significativas nas quais os alunos tivessem participação efetiva em cada etapa das atividades construídas, tendo em vista maior comprometimento de todas as partes envolvidas no processo ensino - aprendizagem no que diz respeito a necessidade de ampliar e consolidar a capacidade leitora e escritora dos alunos.

Nessa perspectiva, o projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais” toma forma a fim de proporcionar aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rubens Sverner situações que beneficiem o exercício da leitura e da escrita; promover situações de interações que favoreçam o letramento, reconhecendo os gêneros textuais diferenciando-os entre si; bem como, manter uma rotina de trabalho reflexiva, construtiva e prazerosa. Conforme se vê no desenrolar do projeto.

## **METODOLOGIA**

O projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais” foi desenvolvido no início do segundo bimestre de 2016 estendendo-se até ao final do ano letivo, onde todas as aulas são principiadas com o gênero textual oral: roda de conversa, oportunidade de aprofundar o debate e a reflexão e deixar claro os objetivos do dia. Desse modo, apresentando as seguintes etapas metodológicas ainda para os segundo e terceiro bimestres:

1ª fase: A proposta inicial – a reflexão

A partir da introdução na rotina da turma o uso da lousa a fim de estabelecer os combinados, expor os objetivos da aula e as atividades do dia, possibilitou maior

participação na hora da construção coletiva. Oportunidade de apresentar o projeto, instigando-os a perceber a necessidade de melhorar os níveis de leitura e escrita, fazendo-os notarem a urgência de um meio que pudesse diminuir essa defasagem. O primeiro combinado firmou-se em que o projeto seria elaborado em conjunto, no qual todos pudessem se envolver e se responsabilizar pelo andamento das propostas de trabalho, do mesmo modo estabeleceu-se o uso de uma pasta plástica para guardar os materiais e a prioridade da utilização dos gêneros textuais.

2ª fase: Atividades pensadas – a construção

Na segunda fase do projeto tomou-se como ponto de partida a pesquisa do material escrito, tais como: jornais, revistas, bulas, receitas, poemas, fábulas, coletando a maior diversidade de gêneros textuais, tarefa cuja execução exigiu a participação efetiva da família. Na maleta também deveria conter atividades avaliativas, debate oral, jogos de leitura, produções individuais e coletivas, exposições internas e externas, bem como dramatizações. Essa etapa foi finalizada com a apreciação, apropriação e utilização do material.

3ª fase: Além da sala de aula – a ação

Esta fase se deu quando os alunos já estavam completamente envolvidos e entusiasmados com a novidade do plano, constituiu-se o momento adequado para romper as paredes da sala de aula e realizar a exposição do projeto para os demais alunos da escola, atividade realizada no refeitório durante o horário da merenda, ideia aventada ainda na segunda fase, contudo, só agora tomaria forma. Para tanto preparou-se um painel com o tema do projeto e a frase chamariz sugerida por um dos alunos “Ler para Crescer”. Durante a exposição a tarefa era: apresentar a maleta para os visitantes, ler para os mesmos caso desejassem e ouvir as opiniões a respeito do evento.

Ainda nessa etapa os alunos tiveram a oportunidade de dramatizar para toda escola a fábula “O Cupim e o Tamanduá”, texto criado por dois alunos, e cantaram a paródia criada pela turma “A Amazônia, nosso lar”, encerrando a Semana da Literatura e em comemoração ao dia da criança.

4ª fase: Avaliação com a turma – autoavaliação/reflexão/reconstrução

O processo de avaliação do projeto se dá de acordo com o desenrolar de cada atividade permitindo várias formas de se avaliar, ficando bem claro para a turma os aspectos da observação individual e geral, o alcance ou não dos objetivos estipulados para cada movimento, bem como a autoavaliação particular e do conjunto, levando em consideração a fala do aluno em atividades especificamente orais e o tanto que o

sentimento de pertença ao projeto é palpável. Em meio ao procedimento autoavaliativo, concordaram em dar continuidade ao plano até o 4º bimestre, desta feita com maior interação entre seus pares, alunos com maior desempenho leitor, auxiliando aqueles com menor nível de leitura.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A aprendizagem é significativa quando faz diferença na vida do aluno e daquele que exerce o papel de mediador, quando podem olhar e se enxergar durante o processo ou mesmo no seu final. Como primeiros resultados da implantação desse projeto, pôde-se perceber o envolvimento dos alunos com a leitura, o entusiasmo de realizar atividades que eles mesmos ajudaram a elaborar e organizar, crianças que ainda estavam silabando desenvolvendo sua capacidade leitora, e o que seria feito em um único bimestre, ampliando-se para o restante do ano letivo.

Observou-se na produção textual maior liberdade para criar, o envolvimento prazeroso, além da sala de aula, proporcionados pela exposição e dramatização de suas próprias criações. Todo esse processo mudou um quadro delicado no perfil dessa turma, de 8 crianças com considerável dificuldade de leitura, 6 delas já conseguem ler pequenos textos.

Uma centelha de um planejado intencional e reflexivo, organizado por uma professora que abraçou a oportunidade de ressignificar sua prática por meio do Programa de Tutoria Educacional, rompendo e lutando contra seus limites, expandindo seus saberes e reproduzindo na sala de aula, resultados de intrínseca transformação.

O projeto “A maleta da leitura e os gêneros textuais”, ultrapassou os muros da escola, constituiu-se tema de uma matéria publicada no Jornal do Comércio edição comemorativa alusiva ao aniversário de Manaus, em 22 de outubro de 2016, sobre a educação. A integração de toda a escola interferiu diretamente nos desdobramentos desse processo, nenhum sucesso na educação acontece sem a ação coletiva de seus integrantes.

## CONCLUSÃO

Aprofundar o universo da leitura é fundamental para que o aluno do 4º ano desenvolva suas habilidades para as próximas etapas do ensino não apenas para a disciplina de Língua Portuguesa como também para os demais componentes curriculares. A partir dessa necessidade, a utilização de um mecanismo para desenvolver a aptidão leitora e escritora, a competência comunicativa e a capacidade de reconhecer os gêneros textuais com suas peculiaridades se tornam essenciais, partindo de um planejamento intencional e da atuação de um professor ciente de seu papel mediador e de sua própria necessidade de aprender e reaprender.

Nesse contexto, utiliza-se o projeto “A Maleta da Leitura e os Gêneros Textuais” com um instrumento valioso para a aquisição da leitura, escrita e suas interações. Artifício capaz de despertar a participação ativa do aluno na construção de seu processo de letramento, além de promover uma rotina de trabalho de modo prazeroso, cujos critérios de organização e funcionamentos elaborados em sala de aula pelos alunos antecipam uma realidade desejável, a educação transformadora.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, Jose C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização.** 16º ed. São Paulo: Libertad, 2006.